FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 671

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I S B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança aprecia hoje

a queixa de Cuba contra os Estados Unidos

acusados de prepararem a invasão da ilha

NAÇÕES UNIDAS, 4. — Realiza-se hoje, a pedido do Governo de Cuba, uma reunião do Conselho de Segurança da O. N. U. para apreciar as queixas do Governo cubano contra preparativos de agressão e invasão iminente do seu país.

Tudo indica que os Estados Unidos afirmarão, uma vez mais, que as queixas carecem de qualquer fundamento, mas não se oporão a que o delegado de Cuba use da palavra no debate, embora aquele país não seja membro do Conselho, nem contrariarão que se aprove a ordem do dia constituída pela queixa cubana. Aliás, já assim procederam em Julho passado, quando da primeira queixa apresentada por Havana. Então, o Conselho remeteu o caso para a Organização dos Estados Americanos. Mas a Organização ainda não comunicou o resultado das suas investigações e, por isso, algumas delegações entendem que o assunto continua fora da alçada do Conselho de Segurança. O caso não parece dever ir muito longe, a não ser que a U. R. S. S. decida apoiar a fundo a queixa de Cuba.

E' duvidoso que o Conselho de Segurança tome medidas concretas em relação á queixa apresentada por Cuba. O Chile e o Equador — os unicos membros latino-americanos do Conselho — preparam uma moção conciliatória, no sentido de Cuba e os Estados Unidos resolverem entre si os actuais dissidios. — (F. P. e A. N. I.).

A PARTIDA DOS CIDADÃOS NORTE-AMERICANOS

HAVANA, 4. — Oficiais dos serviços secretos militares cubanos prenderam, a noite passada, três americanos, incluindo o agente do Tesouro junto da Embaixada dos Estados Unidos, Stewart H. Adams. Os outros detidos são uma secretária da Embaixada, «miss» Frances Simopolus, e um antigo produtor de lacticínios, Tony Farante. Não foram anunciadas as razões das prisões.

A Embaixada americana pediu a todos os Norte-Americanos para abandonarem Cuba imediatamente, afirmando que «sómente razões de força maior os deviam impedir de partir».

A maior parte do pessoal da Embaixada, com excepção dos onze diplomatas autorizados a permanecer temporáriamente, sairão hoje de Cuba, em aviões especiais.

A evacuação dos outros americanos residentes em Cuba será feita de barco, para Palm Beach. A Embaixada está a oferecer facilidades de empréstimo de dinheiro para a

(Continua na 12.ª página)

Assistência ao almoço em Belém, vendo-se em primeiro plano, junto do Chefe do Estado, o ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador Marcello Mathias, e o nuncio apostólico, monsenhor Giovanni Panico

Nota do dia

O DEDO NA FERIDA

Erguem-se nos Estados Unidos — já não era sem tempo e oxalá que não seja tarde — algumas vozes sensatas acerca das relações entre os membros da Aliança Atlântica e a falta de uma coordenação política que não dê ao Mundo uma deplorável sensação de fraqueza ou — o que é pior — de desentendimento entre eles. Agora é o «New York Times» que põe o dedo na ferida. Segundo o telegrama da A. N. I. que se lhe refere, o articulista insurge-se contra o facto de o Governo americano não ter tomado a peito a unidade da Aliança Atlântica, quando a Bélgica se viu perante a crise do Congo. E acentua: «Hoje, também o não fazemos relativamente a Portugal e às suas províncias ultramarinas. E isto é desesperadamente grave». E mais adiante comenta: «Se continuarmos a deixar andar as coisas, acabaremos numa corrida para a guerra nas fronteiras da África do Sul. Ou veremos Portugal abandonar a N. A. T. O. — levando consigo os Açores». Com efeito, é aí que nos dói. Se os Açores são considerados uma posição-chave do sistema de defesa ocidental, as províncias ultramarinas portuguesas não o deviam ser menos. Alguns Americanos responsáveis só agora começam a compreender que o futuro da Aliança Atlântica não se decide apenas na Europa. Decide-se também em África. E há um certo número de senadores respeitáveis mas irresponsáveis que teimam em não querer ver o perigo e criticam o seu país por não tomar uma posição mais definida e menos contemporizadora — contra os seus próprios aliados. Perdoai-lhes, Senhor, que eles não sabem o que dizem, nem o mal que fazem ao seu próprio país, à causa da paz e ao futuro dos seus filhos.

O Chefe do Estado

ofereceu um almoço em honra do núncio apostólico

O Chefe do Estado e esposa ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra do nuncio apostólico, monsenhor Giovanni Pánico.

Além desta individualidade estiveram presentes o embaixador Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa; dr. Francisco José Vieira Machado e esposa, embaixador dr. José Nosolini e esposa, dr. José de Azeredo Perdigão e esposa, comendador António Nogueira da Silva, D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica, e esposa; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, e esposa, e comandante Guilherme dos Reis Thomaz, ajudante de Campo do Chefe do Estado, e esposa.

Visado pela Comissão de Censura

A CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL AFRO-ASIÁTICA

abriu em Casablanca

CASABLANCA, 4. — O rei Mohammed V, de Marrocos, abriu a Conferência de Alto Nível Afro-Asiática sobre problemas africanos, incluindo o Congo e a Argélia.

A sessão inaugural começou ás 11 e 25 (T. M. G.), com vinte e quatro horas de atraso, devido á demora na chegada de alguns delegados.

Na reunião, que se prolongará por quatro dias, estão representados o Ceilão, seis estados africanos e o Governo provisório argelino.

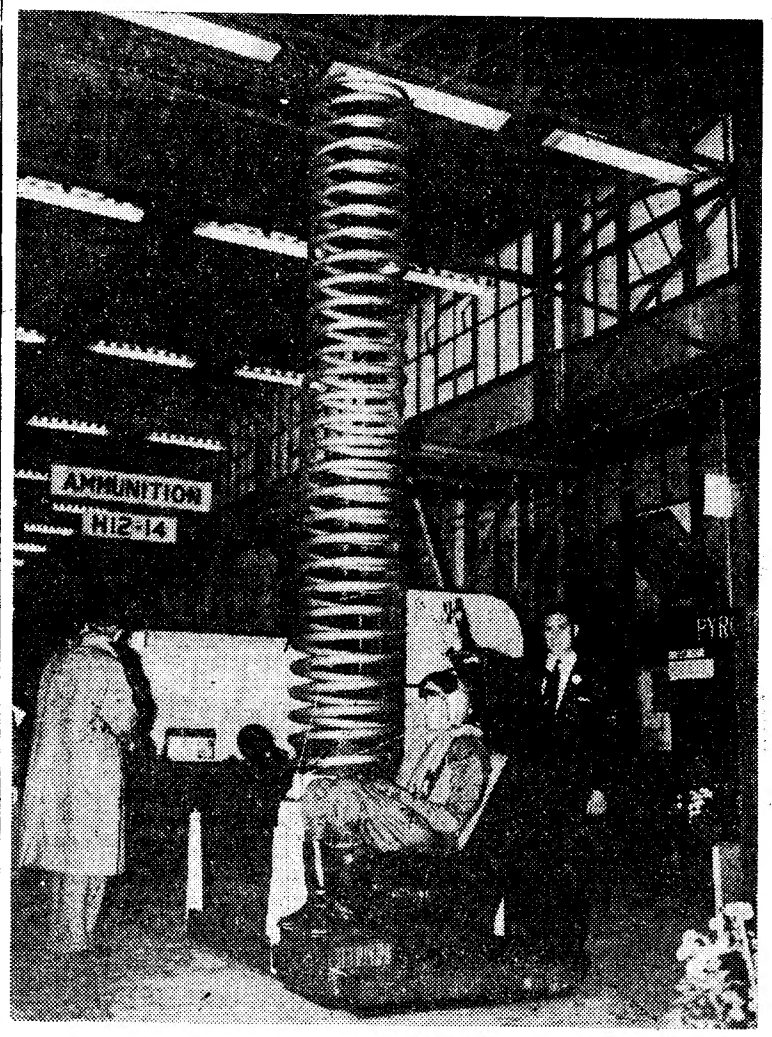
A conferência foi convocada por Marrocos, a fim de serem discutidas possíveis iniciativas afro-asiáticas perante o agravamento da situação no antigo Congo Belga. — (R.).

«O Século»

Entrou hoje no 81.º aniversário da sua publicação o nosso prezado colega «O Século», que ocupa um lugar de excepcional relevo na Imprensa portuguesa.

A tradicional independência e dessassombro das suas opiniões conquistaram-lhe a simpatia e a admiração dos seus numerosos leitores. Pela passagem desta data festiva, apresentamos os nossos melhores cumprimentos aos seus ilustres director e director-adjunto, srs. João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, bem como a todos quantos trabalham naquele jornal.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Da mulher e da criança»



A pressão daquele pequeno cilindro que nos é mostrado nas pontas dos dedos é igual á da grande mola de aço que vemos ao lado do aviador. Serve para projectar o aviador do aparelho em caso de acidente. Encontram-se presentemente na exposição de armamento em Fort Halstead, no Kent, Inglaterra

O dr. Jânio Quadros

continua em Lisboa

á estudar problemas do Brasil

para onde deverá partir no dia 10

O presidente eleito da Republica do Brasil manteve-se durante esta manhã nos seus aposentos, ocupado no estudo de problemas que a sua administração vai enfrentar.

Os jornalistas foram impedidos de entrar no hotel e aguardaram, no passeio, durante largo tempo, a saída do dr. Jânio Quadros. A informação que obtiveram foi a de que o categorizado político dará no domingo, ás 16 horas, uma conferência de Imprensa.

Entretanto, o seu programa aqui é uma incógnita. O futuro presidente do país irmão foge dos jornalistas e recusa todas as visitas e

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ALIMENTAÇÃO PÚBLICA

Se há industrias que mereçam cuidados por parte das autoridades sanitárias são as que se relacionam com a alimentação publica. Nada deve ser mais cuidadosamente laborado do que as bebidas e comidas. E os cuidados abrangem desde as matérias-primas a transformar, ás máquinas transformadoras, aos recintos onde se faz a transformação, á embalagem dos artigos, sua conservação, apresentação e venda ao publico. Nos cuidados a haver com os produtos alimentares se devem compreender não só os de fabrico, higiene local e de qualidade de artigos, mas também os do pessoal. A isso visam as inspecções sanitárias a todas as pessoas que estejam ligadas ao fabrico e distribuição dos artigos alimentares agora determinadas. Os profissionais — trabalhadores, patrões, administradores e directores de fábricas ou estabelecimentos que manipulam, preparam ou vendem substancias alimentares, passarão nos postos de saude espalhados pela cidade a fim de obterem o necessário boletim de sanidade. Pelos diversos meses se escalonam as várias industrias. A saude publica tudo merece e indispensável se torna cuidar dela com o máximo carinho.

O CICLISTA contra o muro

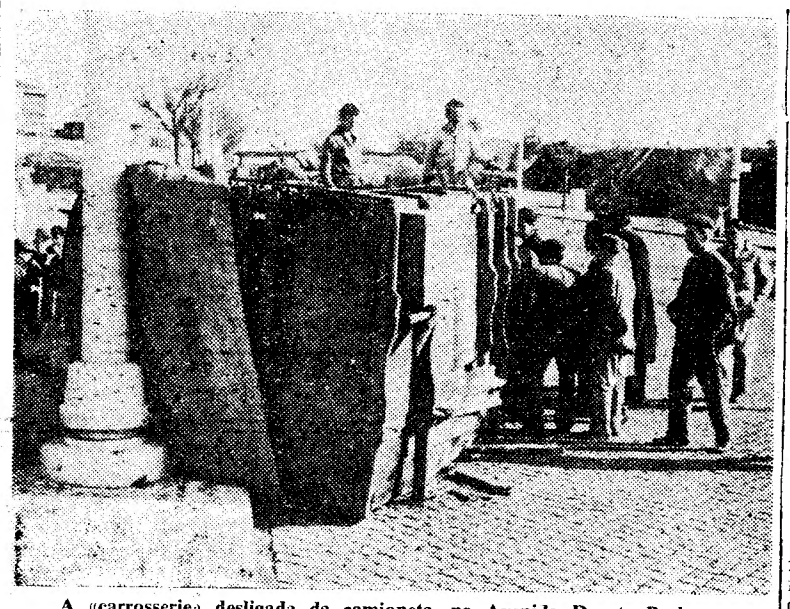
Tinha 20 anos o funcionário de Finanças sr. Francisco João Cid. Nascera em Portalegre e lá vivia e trabalhava. Na quarta-feira seguia de bicicleta motorizada. Em dada altura embateu num muro, fracturou o cranio e morreu ontem no hospital da Misericórdia de Portalegre.

O COMBOIO A MATOU

Em Cete, a linda povoação arrabaldina do Porto um comboio colheu Ana Ferreira da Silva, de 74 anos, casada, residente no lugar de Guedîche. Tepe morte imediata. É mais uma vítima das terríveis passagens de nível, autenticas ratoeiras armadas aos transeuntes.

O FIM NA ESTRADA

O sr. Pedro da Conceição Gomes Cortegaça, de 42 anos, empregado na C. U. F., do Barreiro, residia na Quinta de Santa Margarida, em Paio Pires. Ontem de manhã, reparava a sua bicicleta na estrada, no Seixal. Veio uma furgoneta conduzida pelo sr. António Lopes, residente na Arrentela, e colheu-o. Levado a uma clínica particular na Outra Banda passou ao Hospital de S. José, onde morria pouco depois.



A «carrosserie» desligada da camioneta, na Avenida Duarte Pacheco

A cabina de uma camioneta separou-se da "carrosserie"

Um ferido no acidente

Um acidente de viação, em condições pouco vulgares, ocorreu ao princípio da tarde de hoje, na Avenida Duarte Pacheco, aproximadamente a cerca de 500 metros do viaduto com o mesmo nome. O veículo sinistrado é uma camioneta de carga. Tanto o motorista como o ajudante, que seguia a seu lado na cabina, e ainda dois outros homens, que viajavam sobre a carga, sofreram apenas o susto e um ou outro arranhão de somenos importancia.

A camioneta, pertencente á firma Santos e Barrosa, Lda., com sede em Lisboa e conduzida por Alberto Aniceto da Rocha, de 27 anos, residente na Rua Marques da Silva, n.º 99-4.º esq., rolava em sentido descendente. A carga era constituida por garrafas de refrigerantes vazias e ensacadas, que se destinavam a um armazém para os lados de Queluz, cuja localização o motorista ignorava, segundo nos afirmou.

De concreto apenas se sabe que a «carrosserie» do veículo se separou da cabina, tombando em seguida e rolando alguns metros, assim como os homens que se encontravam junto dela.

Um destes — o sr. Noel Luís Ferreira, de 35 anos, operário, residente na Travessa do Barbosa, n.º 4-2.º Esq., ficou muito ferido e teve de ser conduzido para o banco do Hospital de S. José, onde foi devidamente tratado. Os outros dois: os srs. Aníbal Dias Fernandes, de 30 anos, morador na Rua do Cabo, n.º 74, e José Mateus, de 25 anos, residente na Encosta da Luz (Odivelas) ficaram ilesos.

Quais as causas do desastre? Excesso de velocidade? Carga superior á estipulada por lei para camionetas com aquelas características? Ou ter-se-á que encontrar explicação para o acidente no apodrecimento das madeiras da «carrocerie»?

Para já observam-se contradições, entre as declarações do motorista e do seu ajudante, sr. João Nunes, segundo o qual o condutor teria perdido o domínio dos travões, após uma ultrapassagem, embora a camioneta circulasse a velocidade reduzida. Teria sido ele, ajudante, quem, apoderando-se do volante, evitara que o acidente atingisse maiores proporções.

A versão do motorista é confusa e contradiz estas declarações, afirmando não encontrar explicação para o que se passou.

A P. S. P. vai procurar esclarecer todas as circunstancias do desastre.

O dr. Jânio Quadros dará no domingo uma conferência de Imprensa

(Continuação da página anterior)

telefonemas. De quando em quando, porém, abandona o apartamento que lhe está reservado no sexto andar do hotel, para passear sòzinho, e a pé, pela cidade. Ontem, saiu pela porta de serviço e esteve no Hospital da Estrela, onde visitou os feridos no acidente do avião que transportava as urnas dos soldados brasileiros mortos em combate na Itália; e, á noite, na Adega Mesquita.

Flores do ministro dos Negócios Estrangeiros

Entre as pessoas que estiveram no Hotel Condestável, que nos seus mastros de honra tem as bandeiras do Brasil e de Portugal, conta-se um enviado especial do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros que ali deixou lindos ramos de flores para a mãe e a esposa do ilustre visitante.

Durante a manhã de hoje estiveram ali diversas personalidades, incluindo o actor brasileiro Luís Tito e o sr. Gastão de Bettencourt, do S. N. I., que deixaram cartões de cumprimentos, sendo o ultimo também portador de saudações do secretário nacional da Informação e do chefe dos Serviços de Informação.

O dr. Jânio Quadros, que já terminou o estudo dos relatórios a que ontem nos referimos, deverá estar agora ocupado com a formação do seu Governo, o qual tem de ficar constituído até á data marcada para a sua posse, no dia 31 deste mês.

O presidente eleito do Brasil almoçou no hotel e inteirou-se do movimento dos jornalistas através de observações feitas pelo pessoal daquele estabelecimento. Espera-se que ao fim da tarde volte a dar, incógnito, um passeio pelas ruas da capital.

O dr. Janio Quadros deverá partir no dia 10 para o Brasil

Cancelando a sua projectada viagem a Londres, onde conferenciaria com MacMillan, o dr. Jânio Quadros preferiu manter-se em Portugal até á data do seu regresso ao Brasil, que deverá ser no dia 10, a bordo do paquete inglês «Argentina Star», cuja chegada ao Rio de Janeiro se verificará onze dias antes da posse do novo presidente.

Até á sua partida, é provável que o nosso categorizado hóspede permaneça em Lisboa, não se deslocando, pois, á Quinta de Gondarém, onde há dois anos preparou a campanha eleitoral que o levou ao Poder.

Um incêndio destruiu parcialmente uma fábrica de cera instalada num barracão

Numa fábrica de cera, instalada num barracão de madeira, na Quinta da Capucha, em Algés, declarou-se, pouco depois do meio-dia, um incêndio, provocado pelo derramamento daquele produto, destinado a encerados, que estava a ser manipulado pela mulher do proprietário, sr. Artur Rodrigues. O pessoal saíra dez minutos antes para ir almoçar.

O fogo propagou-se a alguns bidões, alteando-se as chamas, por entre espessa fumarada. No local compareceram os Bombeiros Voluntários de Algés, os quais, com o auxílio de quatro agulhetas, duas de nevoeiro e duas de espuma e mais duas vulgares, conseguiram dominar o incêndio. Quando os bombeiros procediam a esses trabalhos, o excessivo calor provocou a explosão de outros bidões de aguarrás, alguns dos quais foram retirados com muita dificuldade, antes das chamas os atingirem. O barracão ficou parcialmente destruído. Os trabalhos foram dirigidos pelo comandante dos Bombeiros Voluntários de Algés, sr. Augusto Madureira, e pelo subchefe sr. José António. Felizmente não houve desastres pessoais, mas manteve-se, previdentemente, no local uma ambulancia.

Refeitórios municipais

Prosseguindo na sua acção para melhorar as possibilidades económicas e sociais do seu pessoal, o Município prepara a instalação, através da respectiva Caixa de Previdência, duma nova Cantina: a do Matadouro-Frigorífico.

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRE DE VIAÇÃO — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, o sr. António Baptista Amendoeira, de 31 anos, carpinteiro, morador em Moscavide, na Rua de Olivença, 48-loja, que seguia de bicicleta pela Avenida Infante D. Henrique e, em resultado do choque com um automóvel, ficou ferido na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso, um fio de ouro com berloque, uma pulseira de prata com chaves, um alicate, um saco de plástico com roupa e outros artigos, duas sombrinhas, três porta-moedas com dinheiro, carteira, com os bilhetes de identidade dos srs. Inácio dos Santos e Mário Artur de Carvalho Figueiredo; bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Antónia Candeias Alhinho, carteira profissional do sr. João Maria Cordeiro de Carvalho, uma pasta-lancheira, um guarda-chuva, um «cachecol», dois cintos para senhora, um capuz, um saco de plástico, um limpa-pára-brisas, um suporte para chapa de inscrição e quatro tampões para rodas de automóveis, um par de luvas e luvas desirmanadas, várias argolas com chaves.

Quem achou?

A nossa estimada colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho perdeu uma mala de lona azul com fecho corredio(num táxi, entre a Rua Tomás Ribeiro e a Avenida Fontes Pereira de Melo.

A mala contém várias fotografias e documentos que só interessam áquela senhora. Agradece a quem a achou o favor de entregá-la na Avenida Fontes Pereira de Melo, 52, 2.º (telefone 44357).

Crianças vestidas e calçadas pelo grupo «Os Marialvas das Andorinhas»

O Grupo «Os Marialvas das Andorinhas», com sede provisória na Rua Capitão Leitão, em Almada, comemora amanhã o quinto aniversário da sua fundação, com a distribuição de vestuário e calçado a 61 crianças pobres, que protege.

E' curioso notar que a acção benemerente do simpático grupo vem aumentando de ano para ano. Assim, no primeiro aniversário, vestiu e calçou 10 crianças; no segundo, 20; no terceiro, 41: e no ano passado, 61.

Todos os anos o Grupo «Os Marialvas das Andorinhas» promove, pelo Natal e Ano Novo, espectáculos no Hospital da Misericórdia de Almada e na prisão comarcã, com distribuição de ofertas solicitadas ao comércio local e obtidas com os fundos dos cofres de beneficência da colectividade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A DINAMARCA pretende «adoptar» um país africano ou asiático

COPENHAGUE, 4. — O primeiro-ministro Viggo Kampmann entende que a Dinamarca, atendendo á conjuntura económica favorável actual, poderia oferecer-se para «adoptar» um país subdesenvolvido africano ou asiático, isto é, dar-lhe a maior assistência económica, técnica e cultural possível, sem outro compromisso da parte do país «adoptado» além da vontade de utilizar este auxílio da melhor maneira. A assistência proposta seria dada directamente, sem passar por qualquer organização internacional. — (F. P.).

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

A vedeta da canção francesa

CECILE DEVILE

nas suas mais recentes criações

e

ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia

(Maiores de 17 anos)

Tudo se torna mais fácil com o Porto

DELAFORCE

bom para a saúde e agradável ao paladar

DELAFORCE
O PORTO SAUDÁVEL

Um etnólogo francês

elaborou o inventário folclórico da província de Trás-os-Montes

Chama-se Michel Giacometti este escritor francês de origem italiana que veio a Portugal realizar uma obra de extraordinária importancia que os Portugueses não se tinham ainda decidido a levar a cabo.

Este homem de rosto macerado e densa barba negra, cujos olhos fundos traduzem uma intensa actividade, uma fina perscrutação, tem já, apesar da sua juventude, um passado impressionante de estudioso, de artista, de andarilho e aventureiro.

Formado em Letras e em Etnologia pelas Universidades de Paris e de Oslo, surgiu perante um publico com um curioso estudo, feito *in loco* sobre «Os Vestígios das Cidades Romanas da Africa do Norte». Derivando depois para a poesia, fundou a revista de vanguarda «Ferments» (Fermentos).

Em 1952, atravessou o Saharà até Tamanrasset, em busca de desenhos rupestres.

Publica em seguida o livro de poemas «Melika», colabora nos «Cabiers du Sud», e aparece-nos em Oran, ainda nesse ano, dirigindo uma companhia de teatro, que leva á cena «Les Esprits» de Albert Camus.

Michel Giacometti continua a viajar pelo Mundo e frequenta dezassete Faculdades.

Em 1956 inicia um trabalho de fundo sobre a Arte Popular Jugoslava, publica «Derain escultor», organiza uma missão etnológica ás Ilhas Baleares e ao Mar Egeu. Dá á estampa uma série de reportagens sobre a Sardenha e a Sicília.

Há cerca de dois anos veio a Portugal fazer uma primeira prospecção folclórica da província de Trás-os-Montes. De Vila Real ao Barroso percorreu toda aquela região, onde recolheu as mais curiosas canções. E eis que, auxiliado por Fernando Lopes Graça, seu colaborador começa agora a publicar, através dos Arquivos Sonoros Portugueses, uma curiosissima antologia de musica regional portuguesa, de alto valor estético e inclusivamente muito importante para o esclarecimento de certos factos obscuros dos «romances» tradicionais.

Os vinte e seis trechos nele gravados foram seleccionados por Fernando Lopes Graça, de entre os documentos sonoros recolhidos pelo etnógrafo Michel Giacometti durante três viagens de investigação nas zonas de mais difícil acesso daquela província.

Giacometti percorreu mais de 6000 quilómetros, bom numero dos quais a pé e a cavalo, gravou mais de quinze horas de musica em quarenta e cinco aldeias, que conservaram, a par dos seus costumes patriarcais, os tesouros intactos das suas velhas melodias.

MICHEL GIACOMETTI

Directamente colhidas do povo e gravadas *in loco*, estas canções e danças instrumentais impõem-se á nossa admiração e constituem o mais autêntico testemunho da tradição de uma província que se revela relicário insuspeitado da musica regional portuguesa.

A tiragem é de 300 exemplares, consta de discos de 33 1/4 rotações (30 cms.) e constitui um documento raro de incontestável valor artístico.

O primeiro disco comporta as seguintes canções: «Alvorada» (Cércio), «O conde Ninho» (Parada de Infanções), «Manhaninha de S. João» (Moimenta), «Agora baixou o sol» (Parada de Infanções), «Auto da Paixão», frag. (Bustelo), «Murinheira» (Moimenta), «D. Ancra» (Ifanes), «Deus te salve, Rosa» (Nozedo), «Faixinha verde» (Nozedo), «Li-la-ré» (Moimenta), «Valdevinos» (Nozedo), «D. Filomena» (Tuizelo).

Na outra face: «Malva, malveta» (Nozedo), «Uma mal casada» (Nozedo), «Perdigão» (Parada de Infanções), «Galandum» (Malhadas), «Dança dos Paulitos» (Cércio), «Mineta» (Tuizelo), «Encomendação das almas» (Cércio), «Cantilena da pedra» (Serraquinhos), «Carvalhesa» (Tuizelo), «Bendito» (Paradela), «Ró-ró» (Malhadas), «Redondo» (Ifanes), «D. Fernando» (Tuizelo), «Da la dou» (Tuizelo).

Vendia a prestações

a compradores imaginários mas na verdade empenhava os artigos que lhe confiavam

Foi enviado ao Tribunal Criminal um volumoso processo em que é arguido Francisco dos Reis, viuvo, electricista, natural de Lisboa, o qual é acusado de ter descaminhado vários aparelhos de rádio e outros artigos eléctricos da firma onde era empregado. O arguido pedia aos vendedores da firma os artigos que lhe apetecia, dizendo ter, para os mesmos artigos, compradores e que ele não os levantava porque não tinha direito a comissão e assim poderia conseguir mais alguns escudos, embora não se importasse de dividir em partes iguais a comissão que recebesse das vendas que ele efectuasse. Claro que os vendedores da firma, com mira numa parte da comissão, sem qualquer trabalho, e, ainda, por o considerarem pessoa séria e honesta, tanto mais que era empregado da firma, aceitavam as propostas por ele feitas e pediam os aparelhos que lhes indicava. Passados alguns dias o Reis entregava aos ditos vendedores ou na firma os respectivos contratos de venda e letras aceites pelos «compradores» dos artigos. Porém, sendo as ditas letras sacadas nos bancos, após o prazo dos seus vencimentos eram devolvidas com a indicação de não terem sido pagas. O arguido ia tendo conhecimento de tais devoluções, pois era empregado da firma e sabia a data dos vencimentos. Pedia então ao gerente da firma que lhas entregasse, pois ele se encarregaria da cobrança das mesmas. Efectivamente, muitas vezes, principalmente no início da sua actividade, conseguia apresentar o dinheiro da letra na firma, mas como o numero das letras aumentasse, nem todas conseguiu «cobrar», pelo que o gerente da firma resolveu procurar os aceitantes para com eles combinar a melhor maneira de pagamento. Foi com surpresa que verificou que os aceitantes eram totalmente desconhecidos nas moradas indicadas, pelo que resolveu apresentar queixa na Polícia Judiciária. Esta, posta em campo, veio a provar que os artigos, logo que eram entregues a Francisco dos Reis seguiam directamente para as diversas casas de penhores, onde foram na sua maior parte apreendidos.

As letras e contratos eram forjados pelo acusado, o qual para evitar ser descoberto mais cedo ia fazendo pagamentos do seu próprio bolso, o que lhe facilitava a aquisição de novos artigos.

OS PRÉMIOS

da VI Bienal de S. Paulo

Já foram definitivamente estabelecidos os prémios a atribuir na VI Bienal de S. Paulo que, em seguimento da notável acção cultural desenvolvida, é organizada pelo Museu de Arte Moderna de S. Paulo, no Brasil.

Entre os prémios em numerário, atribuíveis a artistas estrangeiros, avultam como mais importantes os seguintes: Prémio Prefeitura de S. Paulo, de 1 000 000 00 de cruzeiros; prémios de 300 000 00 de cruzeiros para o melhor pintor, escultor, desenhador e gravador; Grande Prémio de Arquitectura de 1 000 000 00 cruzeiros; Prémio Museu de Arte Moderna de S. Paulo para o 2.º classificado no concurso de arquitectura, de 300 000 00 cruzeiros.

A estes prémios serão acrescentados outros de aquisição, assim como para as artes plásticas do Teatro.

Vida social

DR. J. FERREIRA GOMES

Parte esta tarde, no avião da TAP, para Angola, o advogado e economista dr. J. Ferreira Gomes, que vai áquela província ultramarina como presidente do conselho de administração da Companhia Açucareira do Quanza.

DOUTOROU-SE EM MADRID

o dr. Mário Fernandez y Fernandes que é assistente livre da Faculdade de Medicina de Lisboa

No salão nobre do Decanato da Faculdade de Medicina de Madrid prestou provas de doutoramento o médico endocrinologista dr. Mário Fernandez y Fernandes, que defendeu a tese intitulada «Disgenopatias gonadales. Aspectos fisopatológicos y clínicos».

O candidato, que é assistente livre da cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa e encarregado da consulta de Endocrinologia e Nutrição do Hospital de Santa Maria, e que fora a Madrid equiparado a bolseiro do Instituto de Alta Cultura, defendeu as proposições do seu trabalho, realizado no sentido de uma nova interpretação patogénica das malformações da sexualidade, á luz dos conhecimentos actuais sobre determinação e diferenciação sexual. No final do acto, o prof. Jiménez Diaz, que presidiu ao juri, felicitou o candidato pela actualidade do assunto escolhido congratulando-se por ter apadrinhado a tese de um colaborador, que foi, do prof. Gregório Marañon.

Ao candidato foi atribuida a alta classificação de 20 valores.

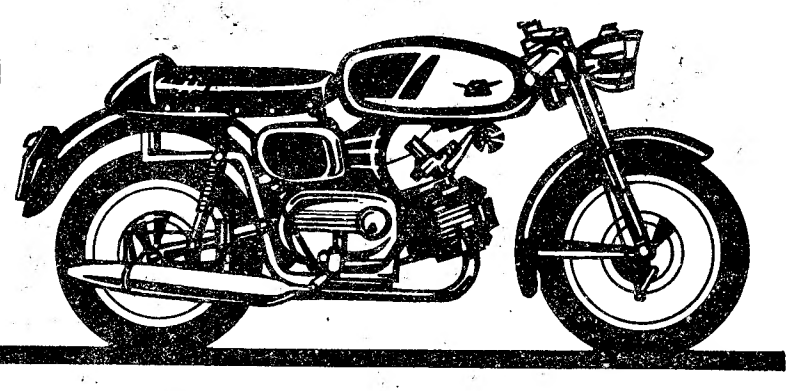
em exposição os novos modelos

HARLEY-DAVIDSON

de pequena cilindrada

ala rossa 175 c.c.

ala verde 250 c.c.



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B — TELEF. 366751 (7 LINHAS)
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)
AGENTES NO NORTE: STAND BATALHA — RUA AUGUSTO ROSA, 194 — PORTO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A estreia da revista «Garotas do rebolado» está marcada para o dia 13 no Avenida, desempenhada pela companhia brasileira de que é titular a actriz Eva Todor.
- No ABC estará até domingo próximo a revista «Espero-te á saída. A nova revista, já em ensaios, deve subir á cena em fins do corrente mês.
- A companhia do Variedades estrear-se-á no Sá da Bandeira do Porto com a comédia «Armadilha para um homem só».
- Maria Dulce e Artur Semedo fazem parte da nova organização de comédia, do empresário Vasco Morgado.
- Uma nova companhia de circo vai estrear-se no Coliseu no dia 13.
- Assim que esteja organizado o elenco da companhia que Pedro Bom vai dirigir, começarão os ensaios da peça «A Castro».
- A encenação da peça «A casa de vivos», em ultimos ensaios no Trindade, é do actor Carlos Wal-Wallenstein.

No D. Maria II

A cenografia de Lucien Donnat cria o ambiente em que decorre «Do Alto da Ponte»

Cayetano Luca de Tena, o notável encenador espanhol que voltou a Lisboa para dirigir um espectáculo no D. Maria II e obteve, uma vez mais, um enorme êxito, pela sua original concepção do espectáculo teve em Lucien Donnat, novamente, um colaborador admirável, á altura das responsabilídades que se lhe pediam, pois realizou magistralmente, através de uma cenografia deslumbrante, o ambiente em que decorre o conflito da famosa peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», na versão de Natércia Freire. O publico todas as noites aplaude vibrantemente este espectáculo de invulgar categoria artística, tendo contribuido notávelmente para o seu êxito clamoroso a brilhantíssima interpretação de um conjunto de artistas de que fazem parte, nas personagens dominantes Amélia Rey Colaço, como «Betty»; Mariana Rey Monteiro, como «Kathy»; Raul de Carvalho, como «Eddie Carbone»; Paiva Raposo, como «Marco»; José de Castro, como «Rodolpho» e Varela Silva, como «Alfieri».

No sábado, realiza-se a primeira tarde popular a preços reduzidos, para a qual já se encontram os bilhetes á venda, sendo de aconse-

(Continua na página seguinte)

DIA 6 NOITE DE REIS

«O FAIA»

APRESENTA

ALFREDO MARCENEIRO

QUE EXPÕE A SUA «MAQUETA» «A CASA DA MARIQUINHAS» Marque a sua mesa pelo tel. 369387

(Para maiores de 17 anos)

Depois de ter realizado «Os Milionários de Filadelfia» o famoso director VINCENT SHERMAN dirigiu outro empolgante espectáculo, colossal e vibrante como nenhum outro

A FURIA DO PODER

com RICHARD BURTON, ROBERT RYAN, CAROLYN JONES e MARTHA HYER

que entra em

3.ª SEMANA

como mais um programa glorioso do EDEN

Outro formidável exclusivo da Astoria Filmes

Technicolor — M/ 12 anos

Um romance de paixões e conflitos que revela o temperamento estranho de um povo que vive na parte mais estranha do Mundo!

DUAS HORAS A RIR!

SÓ NO

MONUMENTAL

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 23 h.

COM

LAURA ALVES

na superprodução musical de VASCO MORGADO

BOA NOITE, BETINA!

172.ª REPRESENTAÇÃO

(ADULTOS M/17 ANOS)

LUSO

— Adultos — Direcção de MODESTO MAIA **Fados e Canções** com MARIA DA SAUDADE — MARIA A. PROENÇA — CONSTANÇA NUNES — MOISÉS CAMPELOS — NATALINO DUARTE e o excêntrico JOÃO VIANA — ADELINO SANTOS e AMADEU RAMI. **DIAS 20 e 27—Estreia de LETRAS NOVAS dos melhores poetas populares**

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de amor Em Tecnicolor
A POUSADA DAS ILUSÕES
com Debbie Reynolds e Tony Curtis

EDEN — Telefone 20768
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme excepcional
A FURIA DO PODER
com Richard Burton e Carolyn Jones
Uma história apaixonante

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de amor Em Tecnicolor
A POUSADA DAS ILUSÕES
com Debbie Reynolds e Tony Curtis

ODEON — Telefone 26289
A's 21,30 (M. 12 anos)
Um êxito espantoso de que toda a gente fala em Lisboa
JOSELITO na sua melhor criação em 4.ª SEMANA TRIUNFAL
A estupenda comédia em Eastmancolor
O PEQUENO CORONEL

CINEMA POETAL — Telefone 24104
Hoje, ás 21 h. (M. 17 anos)
SIGA-ME POR FAVOR
O ULTIMO AMANTE

TERRASSA — Telefone 20917
21,00 (M. 17 anos)
O PRIMEIRO AMOR
O ESPELHO DE DUAS FACES

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
DO ALTO DO TERRAÇO
com Paul Newman

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Em cinemascope-Eastmancolor
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Uma notável comédia dramática com um elenco monumental:
com Kirk Douglas e Kim Novak

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
2.ª SEMANA
A sensacional comédia com John Wayne
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
com Capucine e Stewart Granger
Um dos melhores filmes da época!
CINEMASCOPE (M. 17 ANOS)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema
O GRANDE CAPITÃO
com Jean Marais — Elsa Martinelli
Em Eastmancolor

ROMA — Telefone 727778
15.30 (M. 6 anos) 21.45 (M. 12 anos)
UM RAIO DE LUZ
com MARISOL
Grande prémio de interpretação no Festival Internacional

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
CONTRABANDO NO CAIRO
PAIXÃO PERIGOSA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
A L I B I

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30 horas (Adultos)
3.ª SEMANA
da primeira grande comédia do ano
Sophia Loren, Clark Gable e Vittorio de Sica
COMEÇOU EM NAPOLES
A's 18.30 (M. 12 anos) — Sessão clássica com «O RESGATE»

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire, Anthony Perkins em
«A HORA FINAL»
A maior história do nosso tempo!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
11.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
B E N - H U R
com Charlton Heston — Jack Hawkins
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
EM 6.ª SEMANA
ÚLTIMO TANGO
A incomparável Sara Montiel num belo filme em eastmancolor

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O empolgante filme de aventuras
O FILHO DO CORSÁRIO VERMELHO
com Lex Barker e Sylvia Lopez

JOSELITO O Pequeno CORONEL
EASTMANCOLOR

Exclusivo SONORO FILME

MAIS UM GRANDIOSO ÊXITO
NO
Odeon
EM 4.ª SEMANA
TARDES e SÁBADOS 6 anos — NOITES 12 anos

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

lhar que se adquiram com antecedência atendendo á enorme procura que se tem registado.

No Monumental

O triunfo absoluto de «Boa Noite, Betina!»

Não há duvida que o teatro ligeiro no que se refere á apresentação e montagem subiu muito nestes ultimos anos

A «Boa Noite, Betina!», não falta pitoresco, espírito crítico, musica alegre. A comédia do Monumental é assim um espectáculo feliz, que diverte e dispõe bem, e constitui prova consoladora de que o teatro ligeiro em Portugal, encontrou, finalmente, o bom caminho.

No elenco, Laura Alves numa das melhores criações da sua carreira, ao lado de Rui de Carvalho, Maria Paula, Paulo Renato, Batista Fernandes, Fernando Muralha, Guilherme Kjolner, Yola e Paulo, o Conjunto Vocal 4 de Espadas, e o excepcional Ballet Inglês John Keet Dancers, formado por 12 bailarinas e 4 bailarinos.

No Maria Vitória

Salvador apresenta a sua maior Companhia em «Chá-Chá-Chá»

Triunfalmente, todas as noites, em duas sessões, ás 20,30 e 22,45, no popular Teatro Maria Vitória, Salvador apresenta, triunfalmente, a sua maior companhia em «Chá-Chá-Chá», original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, com musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo, sem duvida a sua melhor e mais alegre revista popular. Espectáculo brilhantíssimo, onde a graça alterna com os mais belos momentos de fantasia e onde a crítica cheia de oportunidade ressalta a todo o momento, «Chá-Chá-Chá», tem uma notável montagem, superiormente dirigida por Hernani e Rui Martins, com um luxuoso guarda-roupa dos «Ateliers Paiva», executado sob magistrais figurinos de Pinto de Campos. «Chá-Chá-Chá» tem como seus principais intérpretes: a grande vedeta internacional Xiomara Alfaro, os grandes e queridos actores cómicos António Silva e Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (Filho), Leónia Mendes, a graciosa fantasista italiana Rita Truzi e o «Conjunto sem Nome». Completa este sensacional conjunto artístico, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, bailarinas, «girls» e bailarinos, actuando sob a direcção coreográfica de Carlos Alberto.

No ABC

A revista «Espero-te à Saída!» em quinto mês

No ABC, entrou em quinto mês de exibição «Espero-te á saída!», revista popular, cujo êxito confirma o gosto do publico por este género de espectáculos. Estreada em Setembro, continua em exibição no Teatro ABC, onde, no próximo domingo, vai terminar as suas representações. «Espero-te á saída!» foi a primeira revista da temporada e a ultima a saír do cartaz. Interpretada por Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Clarisse Belo, Luís Horta, Helena Vieira, Maria Candal, Maria do Espírito Santo, Orlando Fernandes, Adelaide Vital, Luís Mendes e Sara de Abreu, á frente de um grande elenco, é apresentada, todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45.

Primeiras exibições

«A pousada das ilusões», no S. Luiz e Alvalade

A cidade e os seus perigos, a violência de um combate quotidiano, a derrota inevitável dos idealistas que a procuram, a redenção pelo amor são os temas de «A pousada das ilusões» (The rat race), de Robert Mulligan. Tony Curtis e Debbie Reynolds são os intérpretes deste filme sério e sólido, a aventura citadina de dois jovens e a vitória do amor que acham no fundo da sua derrocada. O desencanto é a tonalidade deste filme, a que Robert Mulligan deu uma intensidade dramática invulgar, numa narrativa segura, criando atmosferas impressionantes pelo realismo.

Num technicolor rico, o clima agitado da cidade, afinal cruel, é-nos dado com eficácia.

Bons documentários. — *M.*

«Lola Montes»

Os jornais espanhois recordam que em 1961 passa o centenário de «Lola Montes», irlandesa, de seu nome Rosana Gilbert e que, disfarçada de espanhola, passeou pela Europa a graça andaluza, e a arrogancia castelhana quando, desde um palco de Varsóvia, desafiou o então tirano da Russia que, pela força, a queria conquistar.

Lola Montes, que morreu num hospital de Nova York em 17 de Janeiro de 1861, enamorou Listz, Dumas e Luís de Baviera, que lhe conferiu o título de condessa de Lansfeld, mas resistiu ao czar Nicolau I que a não soube conquistar.

Pierre Malar

volta a actuar na «Tágide» e no «Palm Beach»

Quando, há alguns anos, o empresário Campos Ferreira o apresentou na «Tágide», o cantor francês Pierre Malar, embora já se tivesse imposto em França e os seus discos constituissem grandes êxitos comerciais, não tinha ainda o renome internacional de que goza hoje. E isto, devido ao seu amor por Paris, onde pela mão de Edith Piaff se estreara em 1945. Caso curioso: Pierre Malar, que, por ser filho de uma espanhola, cedo aprendeu esta língua, teve a coragem de apresentar pouco depois, actuando no «Gaumont Palace», um «tour de chant» composto exclusivamente por canções espanholas. E o êxito foi tal que, desde então, em França ou no estrangeiro, Pierre Malar canta indiferentemente em francês ou em espanhol. E' considerado como o artista que melhor interpreta «Luna Rossa», «Islas Canárias», «Triana», etc. Impressiona pela potência e melodia da sua voz.

Éste artista que o publico português terá ocasião de apreciar de novo na «Tágide» e no «Palm Beach», onde, de novo ele se apresentará no próximo dia 15.

Actuando quase sempre em Paris, onde, se quiser, tem contratos permanentes, Pierre Malar não pôde furtar-se nestes ultimos anos a fazer largas «tournées», em especial, na Inglaterra, na Suiça e no Egipto. De Portugal, onde deixou numerosos admiradores, Pierre Malar levou a inspiração para uma canção a que deu o título «Vendange à Madeira». E o seu interesse pelo nosso país afirmou-se tamém noutra canção: «Rêverie portugaise».

Coliseu

Só até domingo, as maravilhas da pista da Companhia de Circo no Coliseu. Hoje as maiores atracções internacionais. Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 até 10 anos

Continua a entusiasmar todo o publico a grande Companhia de Circo do Coliseu que ali se exibe até domingo. Aproveite para ver, hoje e todas as noites, as maiores atracções: equilibristas, perchistas, bambu aéreo, acrobatas cómicos, cães e pombos amestrados, boneca electrónica, malabaristas, saltadores marroquinos e duas engraçadissimas e originais parelhas de palhaços. Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 até aos 10 anos.

DESAPARECIDO

Diamantino Franco de Carvalho

De casa dos seus familiares, desapareceu, no passado dia 10 de Dezembro, Diamantino Franco de Carvalho, de 18 anos, natural de Geraldes, Peniche. O desaparecido mede cerca de 1,70 m., tem cabelo castanho e vestia calça azul, tipo americano, casaco castanho aos quadrados, calçando sapatos pretos.

Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo para a secção central da Polícia Judiciária, ao agente Lopes de Andrade.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A famosa peça de A. MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

Costinha no «Amnésico»

MARIA VITÓRIA
Telef. 31740
EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
SALVADOR apresenta triunfalmente
XIOMARA ALFARO
ANTÓNIO SILVA
e COSTINHA
NA SUA MELHOR REVISTA
CHA'-CHA'-CHA'
com
MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
LUÍSA DURÃO
a colaboração de:
LEÓNIA MENDES
a fantasista italiana
RITA TRUZI
e o «CONJUNTO SEM NOME»
ESPEC. P.ª AD.
M/ DE 17 ANOS

HOJE, ÀS 21,45 H.
ÚLTIMA NOITE
DE
LUTAR até de MADRUGAD
de UGO BETTI
a discutida peça que no SÁBADO voltará a ser apresentada para discussão em TARDE CULTURAL
(ADULTOS M/17 ANOS)
ESPECTÁCULOS SUBSIDIADOS PELO FUNDO DE TEATRO
TRINDADE
TEATRO D'ARTE DE LISBOA
SEXTA-FEIRA, dia 6
A CASA dos VIVOS de
GRAHAM GREENE
Da CRÍTICA PORTUGUESA:
«É do melhor teatro que já se fez em Lisboa».
Da CRÍTICA FRANCESA:
«A intensidade do drama faz habitualmente desmaiar uma senhora».
Da CRÍTICA AMERICANA:
«Foi a primeira vez que saí de um teatro com um travo muito amargo na boca».

BELCANTO
RESTAURANTE—BAR
—BOITE DE NUIT
LARGO DE S. CARLOS, 10
TEL. 20607 (Maiores de 17 anos)
TODOS OS DIAS À TARDE E À NOITE, EM GRANDE SUCESSO
HURTADO DE CÓRDOBA
E SEU BALLET ESPECTÁCULO
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

Uma senhora
e oito cães
— ou o inacreditável acontece...

Desde sábado, ou seja há cinco dias, que três cães rafeiros se encontram fechados dentro de um automóvel estacionado junto ao moderno edifício n.º 113 da Rua Luciano Cordeiro.

O facto tem chamado a atenção do publico para o carro (1F-29-84) em questão. Os animais mal se podem mover e o interior do próprio carro é verdadeiramente repugnante, com os estofos cheios de pedaços de carne podre e de detritos.

E' proprietária do carro e dos cães a sr.ª D. Arménia Pinto Morais Sequeira, que vive no 6.º andar do referido prédio, em companhia de mais três cães, isto é, habitualmente, com oito.

Havia já dois anos que esta inquilina — de teres e haveres — pagava a casa sem, contudo, habitar o andar. Porém, de há cinco meses para cá, passou a ocupá-lo com os referidos animais. Em sua casa não há mais nenhum ser humano. Vive, segundo parece, sem água nem luz. E, apesar de pagar uma renda bastante elevada, segundo nos afirmaram, possui, como mobiliário, apenas uma otomana onde se deita, e uma mesa, onde toma as suas refeições.

Os inquilinos e o próprio porteiro do prédio queixam-se da sua insociabilidade.

Por vezes põe os cães fora de casa para que satisfaçam as suas necessidades na escada, perante a indignação dos inquilinos.

O senhorio está, segundo consta, tentando uma acção de despejo, com base neste procedimento. Ainda há pouco, alguém se dirigiu á sr.ª D. Arménia Pinto Morais Sequeira, e lhe chamou a atenção para a situação dos cães, ao que ela teria respondido: «No que me pertence quem manda sou eu». E neste momento os cães — cinco em casa e os restantes três, na maior imundicie, dentro do carro, continuam a «sofrer a amizade» da excêntrica senhora...

A Sociedade Protectora dos Animais tomou providências no sentido de conseguir que os três animais fossem, á sua responsabilidade, retirados do automóvel, o que foi levado a efeito ao princípio da tarde.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste. O céu estava muito nublado e caíam aguaceiros nalgumas regiões, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sul do arquipélago dos Açores e de uma depressão centrada a leste das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 4°, Coimbra, 6°; Lisboa, 9°; Faro, 8°; Porto, 10°; e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS Na atmosfera, 11°,4; na água do mar, 13°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 13°,8; mínima, 7°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,0; mínima, 11°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado de Noroeste, rondando a partir da manhã de amanhã para moderado de Sudoeste. Períodos de chuva ou de chuviscos durante a manhã e o princípio da tarde.

O interior do automóvel

Para as Festas do Ano Novo

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.**

BARATEIRO DE S DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

VARETA

vendeu os 6.000 contos da Lotaria do Fim do Ano e é um dos concorrentes a vender os

2.500 CONTOS

NA LOTARIA DOS REIS «DUPLA SORTE»

Habilite-se nesta casa

Rua do Carmo, 89 — LISBOA

Teria existido vida orgânica
nas estranhas paragens lunares
mas extinguiu-se
quando faltou a atmosfera

NOVA YORK, 4. — A Lua teve atmosfera e água durante biliões de anos.

Eventualmente, ali apareceu a vida, mas tudo terminou quando desapareceu a atmosfera lunar — afirma o dr. J. J. Gilverry, dos Laboratórios Allis-Chalmers, que, tal como outros cientistas dedicados ao estudo do complicado e aliciante problema, não pode, contudo, apresentar provas do que afirma. Fundamenta-se, no entanto, numa série de cálculos matemáticos, que parecem ter uma base sólida.

O dr. Gilverry apoia-se, igualmente, em várias teorias, tais como as que segundo as quais as crateras lunares foram produzidas pelo impacto de meteoros e que os «tectitos» encontrados em profusão em certas zonas da Terra provêm da Lua. Não se refere, porém, á teoria mais discutida no momento, de que essas crateras, bem como os chamados «mares» da Lua, resultaram de vulcões extintos e de massas de lava por eles expelidas.

Os primeiros astrónomos que observaram a Lua tinham razão ao chamar «mares» a essas regiões — afirma o dr. Gilverry, cujos cálculos demonstram tratar-se de fundos de mares actualmente secos. Esses cálculos baseiam-se na formação da atmosfera terrestre por meio de gases que se escaparam da massa incandescente que era nessa altura o Sol.

A Lua encontrava-se, então, igualmente incandescente, estabilizando-se no seu aspecto actual, ao mesmo tempo que a Terra, adquirindo assim uma atmosfera.

Como a sua massa é muito menor, o arrefecimento interior pouco contribuiu para a formação da sua atmosfera primitiva, á qual faltavam as bases químicas e a profundidade que lhe asseguraria uma longevidade equivalente á da Terra. A atmosfera lunar manteve-se, no entanto, o tempo suficiente para dar origem a formas rudimentares de vida. E formaram-se mares na Lua, para onde corriam as águas de vários rios.

Tal estado de coisas estava, porém, condenado desde a nascença. A atmosfera foi-se desvanecendo a pouco e pouco, até desaparecer totalmente. Os rios secaram e os mares foram retrocedendo, até se reduzirem a pequenas poças, massas de lama e areia seca. Desde esse momento, deixou de existir uma só gota de água na Lua.

O dr. Gilverry afirma que os contornos e a composição química das crateras, montes e «terrenos» da Lua são concordantes com a teoria da recessão das águas.

Comenta ainda o cientista que as formas de vida neles existentes se devem ter transformado em formas cada vez mais pequenas e simplificadas. E explica as diferentes dimensões das crateras lunares pelo facto de alguns meteoros terem ido de encontro a montes de lama. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foi agraciado com a grã-cruz do Mérito Militar o almirante de esquadra Jorge da Silva Leite, de nacionalidade brasileira.

///

A Camara Municipal de Aveiro vai adquirir, por 878 contos, um terreno com destino a arruamentos, á urbanização local e á construção do edifício do quartel da G. N. R.

///

Importará em 1171 contos a ultima fase da construção da Pousada de S. Vicente, em Sagres.

///

É de 453 398 contos o orçamento das receitas e despesas do Comissariado do Desemprego para o ano económico de 1961.

///

O dr. Mário José Pires foi promovido a médico de 1.ª classe do quadro médico comum do ultramar e colocado na província de Moçambique.

///

É de 2419 contos a base de licitação do concurso publico para a empreitada da primeira fase da adaptação, a messe de oficiais, do Convento da Graça, em Évora.

O DIPLOMA
DE SÓCIO HONORÁRIO
da Sociedade Musical União do Beato para o ministro do Interior

O sr. coronel Arnaldo Schulz recebe, hoje, ao fim da tarde, os corpos gerentes da Sociedade Musical União do Beato, que lhe vão entregar o diploma de sócio honorário da colectividade.

Os dirigentes da referida agremiação aproveitarão o oportunidade para apresentar ao sr. ministro do Interior uma exposição sobre os problemas que mais afectam a vida da colectividade.

URBANO TAVARES RODRIGUES

"Nus e Suplicantes"
colectânea de novelas de Urbano Tavares Rodrigues

Conjugar o favor pelos caracteres marcadamente individualizados com a amorosa fidelidade ao quotidiano e á face toscamente recortada da nossa gente, fazer coincidir um gosto quase decadentista pelos sentimentos singulares com o alvoroçado descobrir de um tempo diferente e futuro, são contrastes que dão seiva e verticalizam as situações e os personagens de «Nus e Suplicantes» — colectanea de novelas do nosso camarada de redacção Urbano Tavares Rodrigues, agora lançada nas livrarias. Os seus personagens não resultam das recordações esquemáticas e idealizadas de uma infancia passada no campo, nem vivem da demagógica exaltação dos ambientes populares; antes se definem numa investigação psicológica subtil, no desvendar das escolhas que dividem os homens do tempo actual, numa problemática moral que raros precedentes terá na literatura moderna portuguesa. São portugueses que, afirmando-se nos seus defeitos e virtudes, se aparentam aos personagens dilacerados e dispostos de um Huxley, de um Camus e de um Sartre. E' o padre Jorge de «Crescei e multiplicai-vos», sem sossego perante os condenados sem remissão dos bairros da lata, ignorantes dos mandamentos da lei do Senhor. Ou a conseguida e ágil novela que é «O falso pesquisador», requisitório contra a mediocridade de uma boémia amorosa sem aventura, através de um descritivo psicológico que evoca Dostoiewsky. Numa linguagem de gosto pretérito, a corresponder ao seu sabor aristocrático e á sua localização no tempo, a parábola «Oxalá!» acrescenta á generosa solução do problema agrário a reserva de uma cética interrogação sobre o futuro da aventura humana. Mas é em «Nus e suplicantes», a novela que dá título á colectanea e que a encerra que encontramos a mais lucida e pertinente análise dos problemas em que se debate a nossa alta classe média. Escapando, por inteligente virtuosismo, ao melodramático da anedota, mercê de uma prosa que se esquece, tão paralela é a correspondencia entre a sua riqueza e a complexidade psicológica dos personagens, alcança o final da novela uma serenidade heróica e trágica, que irresistívelmente faz aflorar as lágrimas. Mais que em qualquer das novelas anteriores, Urbano Tavares Rodrigues cria aqui personagens livres, cujo destino é aventura e não uma solução dada, capazes de iludirem todos os condicionalismos e de viverem para o futuro. Documento da nossa época pelo seu valor artístico e pelo retrato que fixa da situação do homem português destes anos sessenta, «Nus e suplicantes» permanecerá, também, como desesperado apelo ao amor, á verdade, ao altruismo.

Edição da Livraria Bertrand, na Colecção de Autores Portugueses.

CONTINUA
A DISTRIBUIÇÃO
das ofertas aos beneficiados da nossa campanha de Natal

A larga distribuição dos benefícios da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro continua a ser feita por várias zonas da cidade, directamente aos domicílios dos beneficiários, que totalizam 23 500 pessoas, as quais recebem roupas e géneros alimentícios.

A entrega das ofertas faz-se por meio de camiões e automóveis, de manhã até o princípio da noite, procurando o «Diário de Lisboa» que todos os inscritos recebam o seu quinhão o mais rapidamente possível, embora a distribuição, num amplo espírito de equidade, tenha de ser feita sem precipitações e com o tempo indispensável para a sua boa normalidade, dado o excepcional volume das dádivas e o elevado numero de contemplados.

Mais donativos monetários

Temos recebido ainda, nos ultimos dias, donativos em dinheiro, incluindo modestas e tocantes dádivas em moedas que gente humilde deixou nos postos de recepção dos conjuntos artísticos da Mouraria, de Benfica e do Alto do Pina. Registamos mais as seguintes dádivas:

Transporte:	*193 970$10*
Canadian Pacific	*30$00*
Posto do Alto do Pina	*478$40*
Posto de Benfica	*175$50*
Posto da Mouraria ...	*20$00*
S. P.	*50$00*
A transportar:	*194 724$00*

MARGARIDA
não foi autorizada a ir onde queria na Irlanda

BIRR (IRLANDA), 4. — A princesa Margarida declarou ontem, á noite, ao brindar num banquete, que todos os ligeiros dissabores que tem tido durante a sua visita á Irlanda têm sido causados por Ingleses.

Salienta-se, aqui, que a princesa, quando se tem encontrado entre Irlandeses, só tem visto á sua roda rostos sorridentes. Acrescenta-se que o facto corresponde ao que sempre previra Armstrong-Jones, que não acreditava poderem exteriorizações de sentimentos anti-britanicos entristecer esta viagem á terra onde decorreu a sua infancia.

Manifestando a mágoa que lhe causou haver sido obrigada a cancelar a sua visita a um mosteiro, por os agentes de segurança não garantirem que estaria protegida contra a curiosidade do publico, a princesa declarou no seu brinde:

«Tinha esperado ver alguma coisa mais desta linda terra de que meu marido tanto me falara, mas, ao que parece, não sou autorizada a ir para onde quero». — (A. N. I.).

ALTERAÇÕES AO ECRETO - L

INSTITUTO NACIONAL DO T

Recibos de Salários e ordenados avros para regis drias

A venda nas **PAPELARIAS EMÍLIO** Rua da Madalena, 42—Av. de Rom 0 E—Rua Alex

ODRIGUES

antes"

novelas

Rodrigues

os caracte-
dualizados
de ao quo-
ente recor-
zer coinci-
ecadentista
lares com
e um tem-
io contras-
calizam as
ns de «Nus
nea de no-
de redac-
rigues, ago-
s. Os seus
m das re-
e idealiza-
passada no
demagógica
populares;
investiga-
no desven-
dividem os
ual, numa
raros pre-
ura moder-
ortugueses
seus defei-
rentam aos
e dispostos
Camus e de
Jorge de
s», sem sos-
nados sem
lata, igno-
s da lei do
a e ágil no-
esquisador»,
ediocridade
sem aven-
scritivo psi-
ostoiewsky.
sto pretéri-
seu sabor
calização no
alá!» acres-
do proble-
e uma cép-
o futuro da
é em «Nus
a que dá o
e a encerra,
is lucida e
problemas
sa alta clas-
or inteligen-
lodramático
uma prosa
aralela é a
sua rique-
cológica dos
final da no-
róica e trá-
nte faz aflo-
ue em qual
iores. Urb
cria aqui
o destino é
lução dada,
dos os con-
rem para o
nossa época.
e pelo re-
ção do ho-
nos sessen-
permanece-
perado ape-
o altruismo.
ertrand, na
Portugueses.

Foi aberto um inquérito

sobre o desastre do Vale de Santarém

Serão suprimidas desta vez as duas passagens de nível?

SANTARÉM, 4 (Pelo telefone) — Causou profunda impressão nesta cidade, e em todo o Ribatejo, o terrível desastre, ontem verificado numa das duas passagens de nível infelizmente existentes ainda em Vale de Santarém, e de que resultaram a perda de duas vidas e grandes estragos materiais, conforme o «Diário de Lisboa» largamente noticiou.

A via férrea só esta manhã ficou desimpedida, pelas 11 e 45 horas, pós aturada actividade de duas brigadas de operários da C. P., dirigidas pelo chefe do distrito daquela empresa, sr. Joaquim Vicente.

A composição que formava o comboio foi já retirada para a estação de Vale de Santarém. Suspeita-se, entretanto, que no fundo do Vale de Asseca, ainda se encontrem vários fragmentos da ponte e destroços do camião.

O funeral do sr. Francisco Vítor, efectua-se amanhã, pelas 10 e 30 horas, da casa mortuária do hospital desta cidade para o cemitério do Cartaxo, terra da naturalidade do inditoso ajudante.

Entretanto, por determinação superior, está já a decorrer um inquérito para apuramento de responsabilidades. Na estação da C. P. nesta cidade, esteve hoje a prestar declarações, a guarda da linha.

Além das muitas situações de perigo, das demoras e dos grandes prejuízos causados por essas duas passagens de nível, que não têm justificação — e a que o nosso jornal se referiu — há a citar, por exemplo, o caso recente de uma ambulancia que transportava, para um hospital de Lisboa, uma senhora, em perigo de vida, ter tido de aguardar, ante uma dessas passagens de nivel, metida numa bicha de camionetas e de automóveis, durante cerca de meia-hora, antes de poder seguir viagem.

Há muitos anos que as autoridades administrativas deste distrito têm vindo a solicitar, das entidades competentes, que seja resolvido um problema que, apresentando aspectos muito graves, é de fácil solução.

Bastaria que as linhas da C. P. fossem desviadas para onde existe a actual estrada, passando esta, num curto percurso de duzentos metros, para o local onde está assente a via férrea. Mas esta solução nunca foi considerada.

Ultimamente, as referidas autoridades — e sabemos que até o próprio governador civil, brigadeiro Lino Dias Valente, a pedido das entidades oficiais do concelho, especialmente da Junta de Freguesia do Vale de Santarém — têm feito diligências para que, a exemplo do que se faz em Coimbra, com a linha da Lousã, se ponha em condições de poder ser utilizada para o tráfego rodoviário a linha férrea que fica a ocidente das vias da C. P., pertencente á Empresa Carbonífera de Rio Maior, por onde passa, em cada mês, apenas um comboio.

Mais do que a consternação pela perda de vidas e pelos prejuízos materiais que se verificaram, a reacção geral ante a tragédia ontem verificada foi esta: a esperança de que sejam suprimidas as duas passagens de nível, cuja existência constitui o principal problema para a economia do distrito de Santarém e para milhares dos seus habitantes que, para as suas deslocações, têm de utilizar a estrada.

AMPLIADA EM FRANÇA

a assistência social

PARIS, 4. — O Governo resolveu ampliar a assistência social: os abonos de família foram aumentados em seis por cento, em duas fases; as pensões de reforma são reforçadas, conforme os casos; e as pensões aos inválidos subiram de vinte e cinco a quarenta por cento.

Prepara-se, também, alojamento para 10 000 pessoas, que, actualmente, habitam bairros de «lata», por meio de um plano de habitações económicas. — (A. N. I.).

Preparando dois belos exemplares para o concurso...

Está já elaborado

o programa da Exposição Canina patrocinada pelo "Diário de Lisboa"

No sábado 21 e no domingo 22 deste mês, realizar-se-á, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, a 35.ª Exposição Canina Internacional, realizada pelo Clube Português de Canicultura e patrocinada pelo «Diário de Lisboa».

Será, como as que se efectuaram nos dois ultimos anos no mesmo magnífico recinto, um acontecimento de grande projecção, quer no domínio exclusivamente desportivo, quer nos espectacular e mundano.

O certame é reservado a exemplares de todas as raças e variedades. E na secretaria daquela colectividade têm sido recebidas numerosas inscrições, a comprovar o interesse dos canicultores portugueses e de alguns dos mais famosos estrangeiros.

O programa das duas sessões está assim definitivamente elaborado.

Dia 21 — Às 15 horas, entrada dos exemplares; 16, início da classificação; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação; 24, saída dos exemplares.

Dia 22 — Às 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação; 19, recepção ás entidades oficiais; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; 24, encerramento da exposição.

Fecha no sábado o prazo de inscrição

No magnífico recinto da F. I. L. funcionará permanentemente, durante o certame, um completo e competente serviço de restaurante, café, chá e «bar». Nas galerias estarão colocadas mesas próprias para esse serviço, das quais se observará excelentemente o desenrolar da exposição.

Entretanto, na secretaria do Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, Lisboa — telefone 21478), continuarão, até sábado, a receber-se inscrições e a prestar-se todos os esclarecimentos.

A minha carreira

não será influenciada pelo facto de eu ser cunhado de Kennedy

— afirma Peter Lawford

HOLLYWOOD, 4.—Peter Lawford será em breve o primeiro actor de Hollywood que poderá dizer: «O meu cunhado é o presidente dos Estados Unidos». Não significa isso — já declarou — esperar que a sua carreira seja influenciada por esta circunstancia.

Talvez altere, porém, a opinião do publico a seu respeito. Até aqui, este actor, de origem inglesa, estava habituado a ser apontado como «o actor Lawford». Depois, os seus admiradores podem passar a dizer: «Olhem o Peter Lawford! É parente do presidente».

Seja como for, para o despreocupado Lawford é indiferente. Diz ele que continuará a procurar bons papéis em bons filmes, e continuará a depender do seu empresário, Milton Ebbins, para obter emprego.

— Desde que o Jack (Kennedy) foi eleito, todos me perguntam — o que é que vou fazer agora? — diz Lawford. — Não há resposta que se dê a gente desta e limito-me a afastar-me dela. Não sou político e não penso em nada mais do que na minha carreira de actor.

Continuará Lawford a conviver com Kennedy tão assiduamente como antes? Provavelmente não. É o próprio actor que afirma:

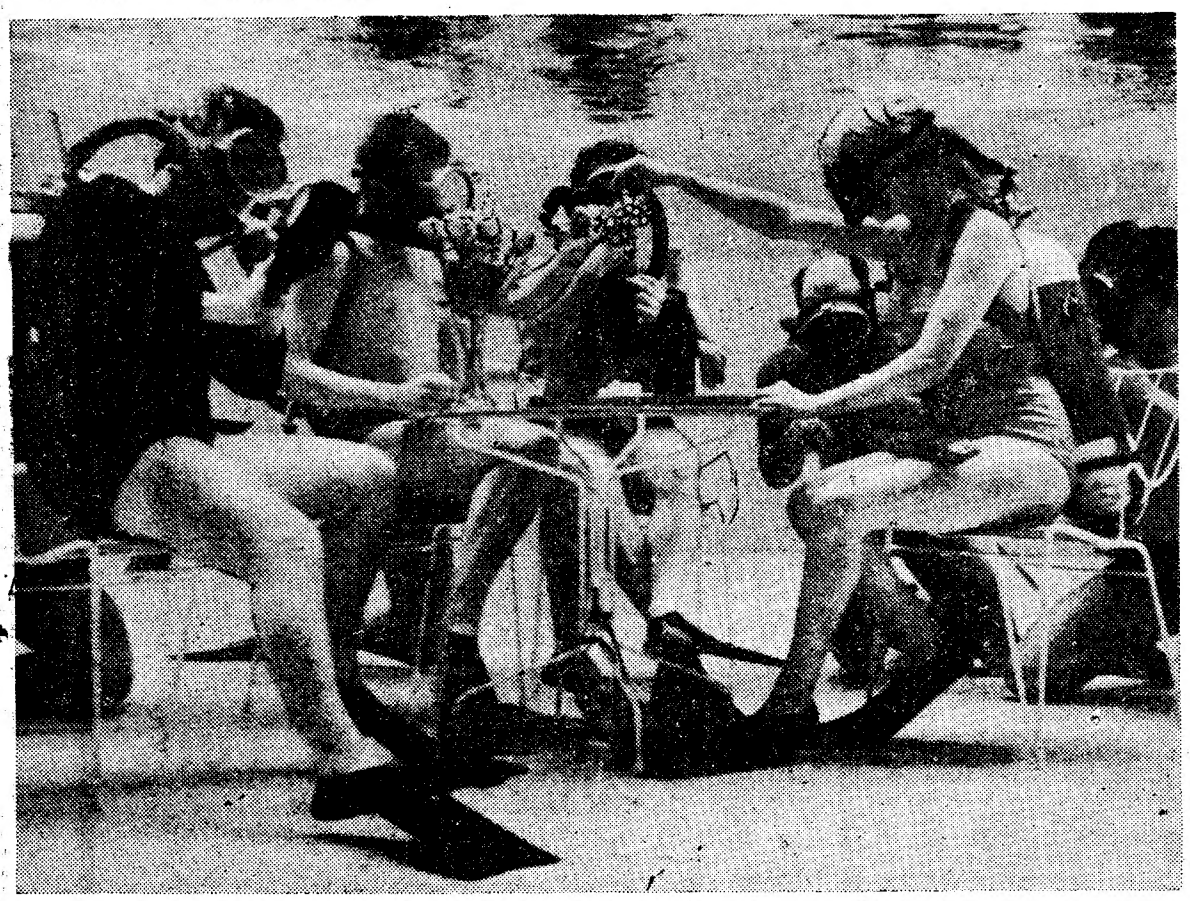
— Naturalmente, no futuro, não verei o Jack tão frenquentemente. Penso que ele ficará absorvido com o seu cargo. Talvez uma vez por outra eu seja convidado para a Casa Branca. Nunca lá estive e gostaria de ver como é por dentro.— (A. N. I.).

O SOCIALISMO EM GHANA'

dentro de dez anos

ACCRA, 4. — O vice-governador do Banco de Ghana, Amoako-Atta, afirmou, num discurso proferido na Universidade desta cidade, que os Bancos e companhias de seguros estrangeiros serão forçados a encerrar as suas portas quando terminar, em Ghana, o actual período de transicção para um regime socialista.

Amoako-Atta afirmou, ainda, que esse período de transicção pode durar dez anos ou mais. No final haverá, disse, apenas uma companhia nacional de seguros e um Banco nacional. — (R.).



Um dia de Ano Novo assaz original foi este que a hospedeira do ar americana Jane Baldasare quis proporcionar aos seus amigos londrinos — membros do Clube Britanico Subaquático de Londres —, convidando-os a festejarem no fundo da piscina de Holborn o início de 1961. Estão todos com um ar muito divertido e não parecem, de modo algum, enregelados. Quanto á falta de oxigénio, isso é já história antiga...

ÕES AO DECRETO - LEI 24402

O NACIONAL DO TRABALHO

ordenados e livros para registos de Horas Extraordinárias.

nas PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Av. de Roma, 10 E—Rua Alexandre Herculano, 11 C

JOÃO VILLARET FOI OPERADO

O actor João Villaret foi, esta manhã, operado a um rim, no Hospital da C. U. F., pelo cirurgião dr. Pinto de Carvalho. Tendo-lhe sido extraída, primeiramente, uma pedra de considerável volume, foi-lhe, depois, colocado um rim artificial, em vez do órgão afectado. O estado de João Villaret, que era grave, melhorou bastante.

Experiências modernas

parece que demonstram possuirem as aves o sentido do olfacto

NOVA YORK, 4 — A cientista Betsy Garretet Bang não compreende por que motivo a Ciência insiste em afirmar que as aves não possuem o sentido do olfacto.

Os lavradores sempre afirmaram que os corvos «farejavam» as sementes lançadas recentemente á terra; e os jardineiros estão convencidos que o odor da erva fresca atrai aos jardins multidões de pássaros.

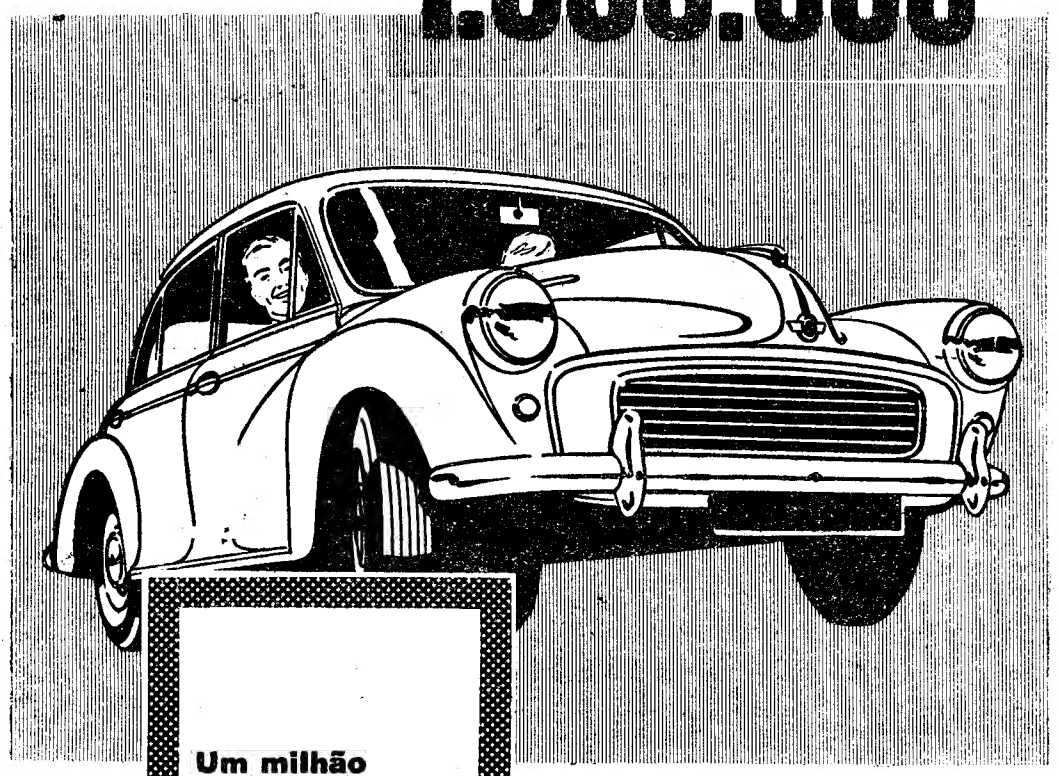
«Miss» Bang estudou o interior dos narizes dos abutres, dos morcegos da ilha da Trindade e dos albatroses — e aquilo que a lamina de dissecar e o microscópio lhe revelaram foi, de certo modo, surpreendente.

Leu, depois, tudo o que observadores experimentados escreveram sobre os hábitos daquelas três espécies de aves — e todos eram concordes em que elas não só possuiam olfacto, mas até que este lhes era indispensável á sobrevivência. E' o olfacto que denuncia ao abutre a sua presa, quando as correntes ascendentes do entardecer transportam o odor da carne em putrefacção. E' o olfacto, também, que permite aos morcegos da Trindade reconhecerem os frutos maduros de que se alimentam.

Quanto aos albatroses, é significativa esta experiência: Encontrando-se algumas dessas aves empoleiradas no alto do mastro de um navio, um observador lançou ao mar vários baldes de substancias coloridas, mas sem interesse alimentar. As aves não se moveram. Pouco depois, despejou uma lata com toucinho branco, aquecido. Os albatroses precipitaram-se sobre o *petisco*, sem qualquer hesitação. Para aquele observador não restavam duvidas de que as aves haviam «farejado» o presunto.

A Ciência é contraditória — reconhece «miss» Bang. Os anatomistas já tinham descoberto em certas aves um aparelho olfactivo aparentemente capaz de desempenhar a função de receber e transmitir acusações ao cérebro, mas os psicólogos, procurando demonstrar, epxerimentalmente, se as aves possuem ou não olfacto, ignoraram deliberadamente os trabalhos dos anatomistas. — (A. N. I.).

1.000.000



Um milhão de Morris Minor o único automóvel inglês que alcançou esta produção.

Veja brevemente no nosso Stand um automóvel especialmente preparado para comemorar a saída da carreira de montagem do milionésimo

MORRIS MINOR 1000

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa – Av. da Liberdade, 11, 11-A Porto – R. de Sá da Bandeira, 501

Publicações

«Colóquio», n.º 11

A brilhante revista de artes e letras «Colóquio», dirigida por Reynaldo dos Santos e Hernani Cidade e publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian, apresenta no seu 11.º numero, agora distribuído, um conjunto muito valioso de colaborações. Abre a edição com um estudo do professor japonês Kuchi Matsuda, da Universidade de Kwansei (Osaka) sobre «Biombos japoneses com temas portugueses», acompanhado de boas gravuras ilustrativas. Seguem-se ensaios ou artigos de Robert Klein sobre «Francisco de Holanda et les secrets de l'art»; de Eduardo Lourenço sobre «Klee ou a imaginação arquétipa»; de Reynaldo dos Santos sobre «A Exposição Gulbenkian em Paris»; de José Augusto França sobre «Poussin, 1960»; ainda de Reynaldo dos Santos sobre «O Museu de Alpiarça». Armando Vieira Santos e Luís Reis Santos comentam outras exposições de arte. Um conto de Patrícia Joyce e poemas de Miguel Torga e João Maia valorizam o conteúdo literário da revista. E «Cartas» de Espanha, de Paris e de Angola, respectivamente, por Carlos Soveral, Armando Guibert e M. António, imprimem-lhe amplitude de horizontes culturais.

Neste numero incluem-se, também, os trabalhos «Algumas perspectivas da crítica literária contemporanea», por David Mourão Ferreira; «Armando Cortes Rodrigues», por J. Almeida Pavão; «Eça de Queiroz, o Europeu, visto por um Romeno», por Victor Buescu; «Comentário a um verso dos «Lusíadas», por A. Cabral de Quadros; e «Algumas reflexões. A moderna poesia portuguesa e a tradição», por Georges Listopad. As secções de Bibliografia, por António Salgado Junior e Hernani Cidade, e de Noticiário, completam a larga panoramica intelectual e artística desta excelente edição da revista «Colóquio».

«Nobreza de Portugal»

Está publicado mais um fascículo, o n.º 20 da série, da «Nobreza de Portugal», importante obra de História, Genealogia e Heráldica, garantida pelo prestígio da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. Neste capítulo completa-se a história dos duques de Bragança e dá-se pormenorizada notícia de muitos ilustres títulos portugueses, como dos barões de Brisses, viscondes de Britiande e de Bucelas, condes Burnay e Cabral, barões de Cacela e de Cacilhas, condes de Cacilhas, a ilustre Casa dos duques de Cadaval, os condes de Calheiros e de Calheta, os duques de Caminha, os condes de Campo Belo, o marquês de Campo Maior (minuciosa biografia do célebre Beresford), condes de Caria, viscondes de Carnaxide, viscondes e condes da Carreira e de Casal Ribeiro, marqueses de Cascais, condes e marqueses de Castelo Melhor, até marqueses de Castelo Rodrigo, em que se esclarecem alguns dos mais interessantes episódios ligados á perda da independência depois da morte do cardeal-rei. Nesta série biográfica intercalam-se naturalmente muitas notícias curiosas de carácter histórico, genealógico e heráldico e ainda literário, artístico, com uma notável documentação gráfica.

«ITALIA-PORTUGAL» — Está publicado mais um numero do boletim «Itália-Portugal», publicado sob a direcção do dr. Bruno Bonotto, que tão dedicadamente tem contribuído para a intensificação do intercambio turístico entre os dois países. Como sempre, este boletim insere notas variadas do maior interesse para o conhecimento da Itália e abre com uma simpática nota sobre Lisboa, e o ambiente que aqui se vive nesta quadra festiva.

A ALIMENTAÇÃO em vários países europeus

O sr. Carlos Whately, que foi dirigente da Sociedade Rural Brasileira e da Associação Comercial de S. Paulo e que, recentemente, visitou o nosso País, concedeu uma entrevista ao «Diário de S. Paulo», sob o título «Notável crescimento na produção de bens de alimentação em vários países europeus», em que se refere de forma muito elogiosa ao esforço que Portugal vem fazendo no domínio da Agricultura.

Depois de se referir ao facto de merecer «louvor o esforço que os dirigentes de Portugal fazem no sentido de acompanhar o progresso agronómico de outros países do continente europeu», declara:

— Forma-se em Portugal uma nova mentalidade de progresso evidenciada pelo discernimento e patriotismo do grupo seleccionado de técnicos e cientistas que não poupa esforços no sentido de engrandecer a actividade agro-pastoril através da elevação do índice de produtividade.

INAUGURAÇÃO dos transportes colectivos em Portalegre

PORTALEGRE, 3. (Pelo telefone). — Com a presença das autoridades administrativas, militares, clero e muito povo, inauguraram-se esta tarde os transportes colectivos de Portalegre. Vieram beneficiar grandemente toda a população.

HIPOTECAS

Sobre prôpriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Atingiu 250 contos o valor das ofertas para o Hospital de Ilhavo

ILHAVO, 4. — Continuam a chegar de vários pontos do País e do estrangeiro valiosos donativos para o hospital da Misericórdia local, pelo que o rendimento do cortejo de oferendas, realizado no dia 18 do mês findo, que a princípio se calculou em 200 contos, já atingiu 250, com perspectivas de subir ainda mais, pois a colónia ilhavense da América do Norte está a realizar festas em benefício da nossa Misericórdia que se espera dêem grande receita líquida.

O produto do cortejo destina-se á compra de mobiliário e material cirurgico para o novo bloco cirurgico, já construido, e para o pavilhão de doenças infecto-contagiosas cuja construção se iniciou há dias.

ENG.º HENRIQUE VASQUES KOPKE CORREIA PINTO

FALECEU

Amélia de Vasconcelos Belard Kopke Correia Pinto, Maria Tereza de Vasconcelos Belard Kopke de Figueiredo Tulio, seu marido Jerónimo de Figueiredo Tulio, António de Vasconcelos Belard Kopke, sua mulher Maria Alice Fernandes Belard Kopke, Maria do Céu Vasconcelos Belard Kopke Marques Vasconcelos Belard Kopke Marques Pinto e seu marido Luís Bernardo Marques Pinto, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

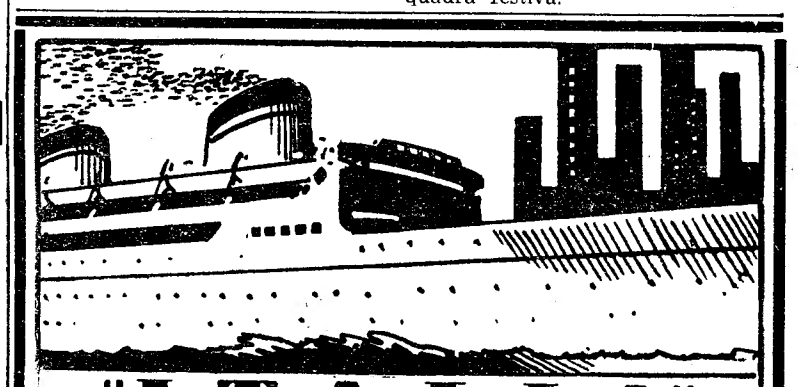
A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

ENGENHEIRO OU AGENTE TÉCNICO

Para dirigir grande oficina de automóveis, pretende-se, com conhecimento do ramo, acentuado espírito de disciplina e de organização e com o bom senso indispensável para contactar com clientes. Exigem-se rigorosas informações. Guarda-se absoluto sigilo. Resposta com o maior numero de pormenores e vencimento desejado a este jornal ao n.º 10.

O MEU ANDAR

Vou comprá-lo á «IRIS», que os vende nas Av.as Conde Valbom, Est. U. América e Ruas: Victor Hugo (junto ao Areeiro) e R. M.e Andrade (aos Anjos). Preços desde 250 a 1.130 contos. Tel. 30703 e 20430.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PRÓXIMAS SAÍDAS
PARA
Halifax e New York
«VULCÂNIA»
EM 15 DE JANEIRO
E 22 DE FEVEREIRO
PARA
Gibraltar, Palma de Maiorca, Nápoles, Palermo, Patras, Dubrovnik, Veneza e Trieste
«VULCÂNIA»
EM 2 DE FEVEREIRO
OS AGENTES
E. PINTO BASTO & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 20/26 Telfs. 31581 (10 Linhas)

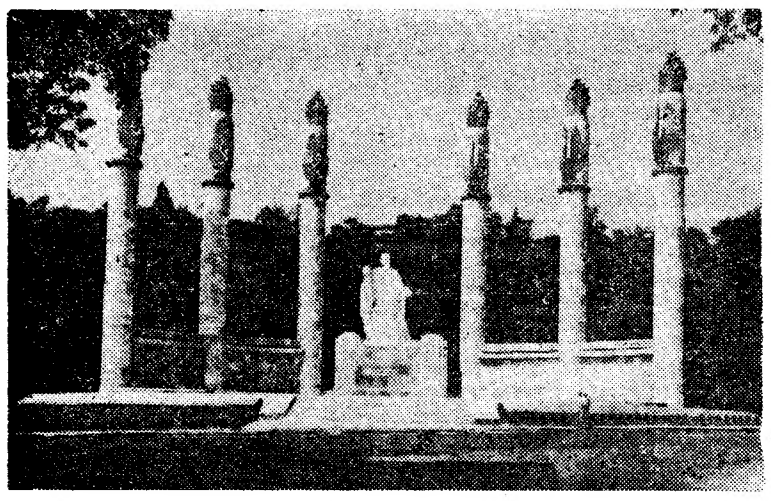
NA ROTA DOS AZTECAS (5)

Da cidade de Xochimilco ao México de hoje

por MARQUES GASTÃO

Um belo recanto de Xochimilco

MÉXICO (Dezembro) — «Y en amaneciendo tomamos nuestro camino y llegamos a vista de una gran ciudad que se dice Suchimilco, que está edificada en la laguna dulce, e como los naturales della estaban avisados de nuestra venida, tenian hechas muchas albarradas y acequias y alzadas las puentes de todas as entradas, de la ciudad, la cual está de Temixtitán três o cuatro léguas, y estaba dentro mucha y muy lucida gente y muy determinados de se defender o morir.» — Isto relata Hernan Cortez na sua «Carta tercera de Relacion», antes de nos narrar os combates que teve com os naturais daquela cidade, hoje transformada em zona turística do México, o que parece ter irritado o nosso escritor brasileiro Erico Veríssimo que a não quis visitar «apenas pelo direito de não ir»... Eu fui, graças ao meu querido amigo João Tello, vice-presidente da Real Aerovias Brasil, um português de cepa, grande figura do nosso País em terras mexicanas, onde, mais por culpa nossa, tão pouco se fala de nós, a despeito do interesse revelado pelas coisas portuguesas. Devo dizer, de resto, que ficámos a dever a João Tello tudo o que de melhor vimos no México e até os contactos oficiais estabelecidos e as entrevistas que nos foram solicitadas pela rádio e televisão do México. A ele e a Octávio Couret, um mexicano simpático e culto, relacionado com as melhores figuras do mundo político e intelectual mexicano, que ambos nos acompanharam sempre...



Monumento aos «Niños Heroes», em Chapultepec

Mas voltemos a Xochimilco, a despeito da má vontade de Veríssimo — incompreensível, de resto, para um escritor, que deve manter sempre a sua «virgindade mental», para estabelecer, pelo menos, um juizo seguro... De resto, Xochimilco interessava-me, não pelo seu aspecto turístico, mas pela sua história, pelo que da cidade conhecia através de Cortez, de Bernal Diaz del Castillo, de Gomora, de Prescott e outros escritores e historiadores. Eu sabia que não encontraria os esquadrões guerreiros do povo; que não veria as suas plumas nem os seus elmos nem lanças de pontas de obsidiana; que não veria seus templos nem seus deuses e, tão-pouco, as suas pontes e palácios... Mas a presença é fundamental no conhecimento humano, que a distancia adultera muitas vezes os reflexos vivos da inteligência. E por isso fomos, acompanhados por João Tello.

Aquela manhã de sol magnifico recebeu-nos em Xochimilco como em hossanas prestadas ao deus azteca. Escaldava. Atravessámos o pequeno «pueblo», em cujas ruas passavam índios mexicanos, de largos chapeirões e rostos morenos, bocas abertas em sorrisos simpáticos e acolhedores; crianças brincavam nos passeios e, por toda a parte, automóveis com turistas. Esquecemo-los, pois jamais nos sentimos turista fosse onde fosse. Por aqui andaram os soldados de Cortez e com eles Bernal Diaz del Castillo e um ou outro português... Vendedores ambulantes rodeiam-nos para nos mostrarem lembranças de Xochimilco: quadros feitos de penas de pássaros; matracas de madeira; mantas coloridas; cestos de palha, amuletos de prata e figurinhas graciosas de onix, obsidiana e jade... Chegámos junto da entrada principal da grande «Laguna», onde deparámos com dezenas de «gondolas» em madeira, pintadas com cores horrorosas, um vermelho carregado e um amarelo grosseiro, tão diferente desse amarelo-ouro refulgente dos quadros de Diego de Rivera. Ladeando as «lagunas», árvores esguias e verdes, lembram-me, pela nobreza, os belos ciprestes da Toscana e da Umbria... As águas de um verde-bronze sujo, estão carregadas de plantas floridas que deslizam, suavemente, á medida que as «gondolas», conduzidas por um rapaz ou um velho de rosto carregado e cheio de rugas, atravessam os canais... A comparação com a Veneza italiana parece-nos exagerada, mas paciência .. Há gostos para tudo... Grupos de «mariachis», de sombreros coloridos e vistosos, cantam e tocam velhas canções folclóricas do México; índias, pacientes, sentadas em pequenas canoas junto á terra, oferecem flores bonitas e frescas; noutras «gondolas», preparam-se refeições típicas mexicanas e vendedores ambulantes surgem por toda a parte... O espectáculo perde-se um pouco no aspecto mercantil que nos rouba a tranquilidade... Cada gondola tem o seu nome: «Guadalajara», «Cielito Lindo», nomes de canções que os musicos tocam com encanto e vivacidade .. Os sons das marimbas e o agudo dos «huiros» aliam-se á frescura da brisa e, não sei porquê, sinto a presença azteca, com as suás terras e seus ídolos. E' como se os ouvisse gritar, como nos relata Cortez, «Méjico. Méjico, Temixtitan, Temixtitan». Os rostos grossalhões dos índios sem o brilho das plumagens, a despeito da sua alegria, natural ou forçada, nestas centenas de gondolas, irritam-me, quando recordo a velha civilização, á qual não se pode voltar... De tudo o que nela havia, nada resta: Cortez mandou-a queimar e Xochomilco é quase nada sem a imaginação, pois a velha cidade tinha, como disse Cortez, «mucho para ver» porque «tinha muitas casas e torres de seus ídolos de «cal y canto»... O encanto perdeu-se, depois, no mercado de flores e artezanato, diante de um índio grosseiro e falso, que pretendia intrujar-nos com a venda de uma manta colorida, regateando o preço, mentindo com o rosto fechado e antipático... E não comprei a manta só para não lhe fazer a vontade de se julgar mais esperto do que eu... Isso me custou o prazer de trazer uma bela recordação de Xochimilco...

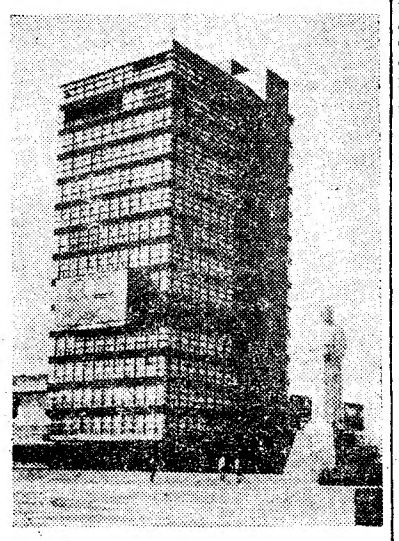
Um passeio pela cidade do México

O jornalista nem sempre pode ser metódico. Por vezes, falta-lhe tempo para tanto. Mas temos procurado dar aos nossos leitores uma idéia aproximada do México antigo, para agora nos reportarmos ao México moderno. Atravessámos o novo México, por entre presenças do antigo, mas torna-se irresistível, neste momento, aludirmos á modernidade mexicana e á sua importancia no mundo actual. Isso o faremos, com a melhor boa vontade, na companhia dos meus amigos João Telló e Octávio Couret.

O progresso mexicano dos nossos dias não pode medir-se apenas pelas suas obras materiais, desde a construção de grandes edifícios publicos, monumentos e Cidade Universitária, etc., até aos grandes hoteis, restaurantes, escolas, estradas, avenidas e praças, grandes estabelecimentos, etc. O seu progresso é também de natureza social e intelectual e política. Depois de longo período de convulsões políticas, que principiaram com a Independência, desde Benito Jarez, o grande índio reformador, companheiro de Lincoln nos seus estudos em Nova Orleans, até Porfirio Diaz, sem esquecer Pancho Villa e Zapata, o México vive há 20 anos um período de ordenada reconstrução, tendo hoje á frente dos seus destinos esse grande político que é o Lic Lopez Mateos, do Partido Republicano Institucional. Embora existam outros partidos — inclusive o comunista, que não tem qualquer expressão no México — é o P. R. I. quem comanda os destinos do México e do seu povo.

Grandes empreendimentos foram tomados e no concerto internacional o México é hoje uma força de elite, que em ligação com Portugal nos conviria conhecer, para melhor estreitamento das nossas relações. Aquilo que, em certos casos, nos parece — e é — uma injustiça, pode ter origem mais em desconhecimento do nosso caso do que em má vontade. E as nossas coisas no México são pouco mais do que ignoradas .. Bem conviria que as nossas autoridades procurassem estudar o modo de desenvolver essa aproximação — tão util nos tempos que correm.

A bela cidade do México, com os seus cinco milhões de habitantes, é uma metrópole com suas belas e largas avenidas, com os seus monumentos preciosos, com seus hoteis de primeira categoria, com os seus 15 000 táxis, com seus parques, jardins e bosques, como o de Chapultepec, que visitámos, para recordar a façanha heroica dos cadetes de 12 e 14 anos que morreram, um deles com a bandeira da pátria, frente aos Americanos. Possui também o México magnificos museus com obras dos seus maiores pintores como Diego de Rivera, Orozco e Siqueiros (este presentemente preso); com espólios magníficos da sua História, desde as bandeiras da velha Castela, até ás recordações de Benito Juarez e Maximiliano que aquele mandou fuzilar. País rico de história, o México dá-nos, no seu caminhar, os traços vivos do que pode um povo que se quer livre, mas isso não o impede de respeitar os seus próprios inimigos e manter as suas próprias presenças. Chapultepec é disso um magnífico exemplo, desde as presenças dos seis cadetes até ás de Maximiliano e Carlota.



Um dos edifícios da cidade universitária do México

Os grandes bairros do México — Las Lomas e Los Jardines de Pedregal de San Angel — constituem hoje na cidade, duas afirmações de progresso. O primeiro, com as dimensões de 4 × 2 quilómetros quadrados de área destinam-se a gente abastada e nele se concentram também as residências das embaixadas, de políticos, artistas, entre os quais Mário Moreno «Cantinflas», com magníficas vivendas, grandes jardins, etc. Por sua vez, o Bairro dos Jardines de Pedregal é uma inovação notabilissima, Pertence a uma empresa particular e está situado numa antiga zona vulcanica. Possui as mais belas residências que temos visto, com seus jardins, piscinas, parques, etc. A sua área é de 8 × 8 quilómetros quadrados e é toda murada, possuindo policia própria, campos de jogos, etc. Cada metro de terreno custou 350 pesos, correspondentes a 840$00; as vivendas em estilo moderno e variado, com pinturas, mosaicos, impressionando o seu conjunto pela diversidade.

País com 30 milhões de habitantes, suspendeu a emigração para defesa natural do desenvolvimento do povo mexicano e uma cada vez maior assimilação do índio, em certas regiões. Rico no seu subsolo, o México produz prata, ferro cobre, ouro, etc. e no plano da agricultura é rico em cereais e frutas, algodão, café, etc., tendo o movimento das suas exportações aumentado consideravelmente nos ultimos anos. A sua Cidade Universitária é das melhores do Mundo, com o seu conjunto espantoso de edifícios e sistema de ensino, frequentado pelos índios em evolução progressiva. Embora se possa dizer, em determinado angulo que o índio nesta ou naquela região ainda está colocado entre o arado e a bomba atómica, a verdade é que ele se considera mexicano e não tem quaisquer complexos. A Cidade Universitária, com o seu estádio para 110 mil lugares, é uma obra maior do México. A Biblioteca foi construída com pedras de todos os pontos dos 29 Estados do país, mostrando-nos, em mosaico, todas as figuras dos Códices. Foi construída em 8 anos e hoje tem uma frequência enorme, o mesmo acontecendo á velha Universidade. Os estudantes pagam apenas 50 pesos por semestre, de propinas, tendo ainda transportes gratuitos Todas as actividades artísticas estão incluídas na Cidade Universitária, havendo ainda Museus de Arte e Ciências, etc.

Os rendimentos turísticos do México, em 1959, foram de 325 milhões de dólares, rendimento de grande importancia para ajudar a desenvolver o nível de vida do povo mexicano que, mesmo assim, goza de regalias consideráveis, com salários que oscilam, entre 20 e 35 pesos diários para os trabalhadores vulgares e de 35 a 50 pesos diários para os especializados, com 6 dias de trabalho semanal por períodos de 48 horas e vencendo 56 horas. Gozam do direito a férias, segundo a antiguidade; reforma, direito a assistência para si e para a família, com medicamentos gratuitos, dentro do sistema do seguro social.

No penultimo dia da nossa presença no México, a Imprensa noticiou ter o Governo adquirido, por compra, 400 cinemas mexicanos, que pertenciam a dois monopólios. A decisão foi recebedia com entusiasmo pelo povo, pois se até agora apenas pagava 4 pesos por bilhete, fosse em que cinema fosse (9$60), a medida prevê maiores benefícios para a população. Por outro lado, os grandes artistas internacionais que são contratados para actuar no México são obrigados a dar um espectáculo gratuito, no grande Auditórium, para o povo mexicano que não paga mais do que os referidos quatro pesos — medida que bem poderia ser imitada entre nós.

A tranquilidade social no México não é uma hipótese, mas uma realidade. Isto a despeito do temperamento extremista do povo. Politicamente, o Governo é de tipo socialista, mas sem radicalismos. E no plano internacional goza de prestígio. É esse prestígio que importa destacar, tanto mais que as relações entre o México e o Brasil são as melhores.

Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 — Tel. 054100.

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 — Tel. 071297.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48. Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Avenida Dr. Teófilo Braga. Tel. 039025.

MONTIJO — Farmácia Higiene — Tel. 030287.

SETUBAL — Leão Soromenho — P. Machado Santos, 24. Tel. 22691. Alice — P. do Quebedo, 6-7. Tel. 23743.

Reclamações locais

A distribuição do leite em Fátima

FÁTIMA, 13 — Vários moradores da Cova da Iria andam preocupados quanto á maneira como se mantém ainda o processo primitivo da distribuição de leite ao domicílio. Chegou-se á conclusão que nem sempre o leite que vem sendo vendido pelos ambulantes é o de vaca, nem o de cabra, embora este seja utilizado em menor escala.

O problema funda-se na venda de leite em pó, como autêntico de vaca, e que não o sendo tem provocado sérias contrariedades e prejuizos ás pensões e restaurantes na confecção das suas ementas.

Só com uma eficiente fiscalização e a criação de um posto de análise se encontrará caminho seguro e capaz de remediar estes abusos, e desmandos, ao que se alia a necessidade de salvaguardar a saude publica, tanto de uma possível epidemia de febre aftosa, como da melitoccia, vulgarmente designada por febre de Malta.

Em Fátima, na Cova da Iria, existe um posto da P. S. P. A exemplo do que se faz na vila de Ourém — epor quase todas as terras do País — seria de toda a conveniência que se obrigasse esses vendedores ambulantes a apresentar no posto para análise e exame antes de ser oferecido ao consumo do publico — tanto o leite, como o vasilhame — por forma que a saude dos moradores e dos milhares de pessoas que de todos os recantos do Mundo permanecem temporáriamente, se dirigem em peregrinação á Cova da Iria, não possa perigar.

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Continua o mau tempo no mar

PORTO, 4.—Mantém-se o mau tempo na orla marítima, pelo que continua fechada a barra do Douro. As águas do rio aumentaram consideravelmente de volume, e a corrente é muito forte. Esta manhã, o nível das águas na Régua era de 6 metros com tendência a subir.

Pancadaria como nos filmes

O sr. Abel Teixeira Vasconcelos, da Rua da Rosa, em Gaia, queixou-se á Polícia contra dois indivíduos do bairro do Cedro, naquela vila, acusando, um de o ameaçar de morte para o que empunhou uma pistola que lhe apontou á cabeça, dizendo que lhe estoirava os miolos e depois, com a coronha, o ter agredido, causando-lhe ferimentos no frontal; e o outro de o ter agarrado pelos costas enquanto era praticada a agressão.

Preso por ultraje

Na Rua de Santo Ildefonso foi preso o comerciante José Albuquerque Oliveira, de 36 anos, casado, da Rua do Rosário, 140, por ultraje á moral publica, desobediência e agressão ao guarda captor.

Dramas familiares

Na P. S. P. queixou-se a sr. Margarida Carmen Flores Carvalho, de 21 anos, solteira, da Rua Henrique Bravo, em S. Mamede de Infesta, contra um indivíduo com quem viveu maritalmente, durante 26 meses, o qual, em 17 de Dezembro findo, abandonou o lar, levando consigo uma filha de ambos, de 21 meses. Acrescenta que, entem, o arguido em companhia da mãe e da avó, a agrediu, assim como á mãe da queixosa, ameaçando-a de morte.

Cheques sem cobertura

Na P. S. P. queixou-se o sr. José Gomes de Araujo, da Rua de Chaimite, 90, contra um indivíduo que lhe passou cinco cheques sem cobertura.

Falecimento

Com 82 anos, faleceu na sua residência, Rua do Bonfim, 372, o proprietário sr. Delfim Ferreira Pinheiro. O funeral, a cargo da Companhia Funerária efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Meus amores no Rio», musical (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Começou em Nápoles», aventuras (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Arquimedes, o vagabundo», comédia (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Férias em Roma», romantico (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «A sétima viagem de Simbad» aventuras (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O circo dos horrores», «suspense» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Totó entre doidos», comédia (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O pequeno lord», comovente (6 anos).

O Município de Lisboa procurará resolver este ano *alguns dos problemas* ligados à falta de habitações

No campo da urbanização e da resolução do problema da habitação, propõe-se a Camara Municipal de Lisboa, durante o ano corrente, além de concluir e apresentar o Plano Director da Cidade, a cargo do actual Gabinete Técnico de Habitação, tomar as seguintes medidas:

Prosseguir com a urbanização das zonas onde se vai dar execução ao decreto-lei n.º 42 454, estando as actividades nesse sentido orientadas por forma a que se efectivem em 1961: a direcção e a fiscalização da construção de 304 fogos na zona de Olivais-Norte, com destino á Federação das Caixas de Previdência, dos quais 91 se destinam a realojamento de inquilinos a indicar pela Camara; o início da construção de 201 fogos em Olivais-Norte para realojamento de inquilinos de prédios municipais; o fornecimento, á Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras dos elementos necessários para a venda, em hasta publica, de terrenos situados em Olivais-Norte, destinados a 264 fogos; a conclusão do projecto do Centro Cívico e Comercial de Olivais-Norte, compreendendo estabelecimentos comerciais, mercado, cinema, garagens, etc.; conclusão dos projectos relativos a 3528 habitações a construir em Olivais-Sul (Células B e C.); a direcção e fiscalização da construção de 912 fogos, situados em Olivais-Sul (Células B e C), destinados á Federação das Caixas de Previdência, dos quais 274 ficarão reservados para inquilinos a designar pela Camara; o fornecimento á referida Direcção de Serviços, dos elementos necessários á venda em hasta publica de 887 fogos na mesma zona; a construção de cerca de 370 fogos para realojamento de inquilinos municipais e de inquilinos vivendo em «bairros de «lata»; a venda ás entidades mencionadas no decreto-lei n.º 42 454 dos terrenos destinados á construção de 2471 fogos em Olivais-Sul (Células B e C); a conclusão do Plano de Urbanização de Olivais-Sul e o fornecimento ás respectivas Direcções de Serviços dos elementos necessários á execução das obras de urbanização (arruamentos, esgotos, obras de arte, etc.); a elaboração dos projectos relativos á construção de cerca de 3400 fogos na parte restante da zona de Olivais-Sul e previstas para o «Plano de distribuição de terrenos de 1961». O início dos estudos dos projectos dos edifícios de interesse publico da zona de Olivais-Sul (escolas, centros cívicos e comerciais, campos de jogos, parques, etc.); a obtenção da declaração de utilidade publica das expropriações das propriedades particulares situadas na zona de Chelas; e as conclusões do Estudo do Plano de Urbanização da zona de Chelas.

Manter a orientação de, periodicamente vender á construção civil os terrenos necessários a novas habitações. Para isso, proceder-se-á á revisão e á pormenorização de estudos já elaborados com vista á sua execução, tendo em especial atenção a construção, pela Camara, de nucleos habitacionais para as classes menos abastadas e para funcionários municipais de fracos recursos, e á alienação em hasta publica de lotes para moradias e outros prédios, nas seguintes zonas: Praça D. João I, Restelo, Montes Claros, Benfica, Laranjeiras, Picheleira, Vale Escuro e Madre de Deus.

Admite-se a possibilidade de levar a efeito, pelo menos, 61 hastas publicas.

Para o mesmo efeito, vai estudar-se a urbanização de uma grande zona no Lumiar, e far-se-á ainda a aquisição de propriedades nas zonas atrás indicadas, em especial as abrangidas pelos grandes arruamentos da cidade, e ainda: na faixa marginal Norte da Avenida da India, junto a Pedrouços; na Avenida de Ceuta; no prolongamento da Avenida de Berna; e em Sete Moinhos.

Para resolver, embora parcialmente, o problema dos chamados «bairros de lata», começar-se-á a construção de vários nucleos de habitações nos quatro locais a que atrás nos referimos; e concluir-se-á o Bairro de Carnide, com 800 habitações, devendo dispender-se com ele, em 1961, cerca de 10 000 contos.

10.º Salão Internacional dos Inventores

A delegação portuguesa ao 10.º Salão Internacional dos Inventores está a organizar a participação das invenções de Portugueses que concorrerão á próxima exposição que se efectua em Bruxelas de 10 a 19 de Março próximo.

Esta exposição tem por fim pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção, tanto inventores isolados como firmas comerciais, com os compradores estrangeiros, para a venda das suas patentes, ou a cessão das suas licenças de fabrico em todos os países.

Pela sua situação geográfica, no centro do Mercado Comum, Bruxelas está particularmente bem situada para receber os compradores de licenças que a visitam regularmente, idos de toda a parte do Mundo.

Os interessados devem dirigir-se á Delegação Oficial do Salão em Portugal, Raul César Ferreira (Herdeira), Limitada, Rossio, 93, 3.º, Lisboa.

HOMENAGEM

a um antigo presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório

Hoje, ás 20 e 30, no restaurante «A Quinta», o Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório promove um jantar de homenagem ao sr. Humberto Alves Dinis, ex-presidente daquele sindicato, como reconhecimento do apoio e das facilidades que lhe foram concedidas pelo homenageado.

Linha de SINTRA

EXPOSIÇÃO de pintura em Sintra

Com o entusiástico patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, da presidência do sr. Rui da Cunha, inaugura-se no próximo dia 6, ás 16 horas, no antigo casino da Estefania, uma exposição de pintura luso-espanhola.

O acontecimento, que constituirá, sem duvida, um êxito absoluto, conta já com a participação de alguns dos melhores artistas dos dois países, apresentando cada um variável gama de trabalhos de excelente valor técnico e recorte artístico.

A avaliar pelo extraordinário interesse que este intercambio está a suscitar entre os sectores artístico e social, espera-se, de novo, que no majestoso e histórico cenário da «sala de visitas de Portugal» desfilará uma multidão de admiradores e, até, de curiosos, numa manifestação de magnífico nível mundano a que o elemento feminino, como é também já tradicional, em especial o ligado ao mundo das artes plásticas, não faltará.

Linha de CASCAIS

CONSTRUÇÃO do pavilhão de mesologia e química na Estação Agronomica de Oeiras

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para execução da empreitada de construção do pavilhão de mesologia e química, da Estação Agronómica Nacional de Oeiras, pela importancia de 2 795 514$40.

Edifício dos C. T. T. em Oeiras

Encontrando-se concluídas as obras de construção do edifício dos C. T. T. de Oeiras, o ministro das Obras Publicas determinou que ele seja entregue á Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Rififi» e «Que pena seres vigarista». (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Tempo para amar e tempo para morrer». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Ld.ª, Avenida dos Combatentes, 166. Tel. 013985.
CAXIAS — Farmácia Nova, Praceta. T. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 042039.
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98. Tel 043090.
PAREDE — Grincho — Avenida Republica, 87. Tel. 047204.
ESTORIL — Lopes e S. João.
CASCAIS — Misericórdia.

CONCURSOS de promoção de funcionários das instituições de previdência

Por despacho do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, foi determinada a realização, até fins do corrente mês, das provas dos concursos de promoção para as categorias de 1.º, 2.º e 3.º escriturários e dactilógrafo de 1.ª classe dos quadros das instituições de previdência, suas federações e caixas de abonos de família, devendo os resultados ser apresentados até fins de Fevereiro seguinte.

Turismo Sintra Litoral

Está marcada para o próximo dia 21, ás 15 horas, na sede social, na Praia das Maçãs, a assembleia geral ordinária da sociedade Turismo Sintra Litoral, proprietária da piscina-restaurante-bar «Concha», daquela localidade.

Cinemas

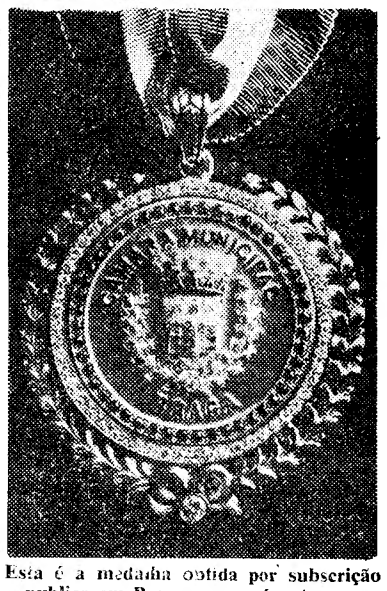
AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15: «O grande vigarista». (17 anos).
QUELUZ—Queluz - Cine—A's 21.15: «O fundo da questão». (17 anos).

Farmácias de serviço

QUELUZ — Simões Lopes.
SINTRA — Misericórdia.

Farmacêuticos Hospitalares

Amanhã, ás 14 e 30, efectua-se no Hospital de Santa Maria a costumada reunião mensal dos Farmacêuticos Hospitalares.

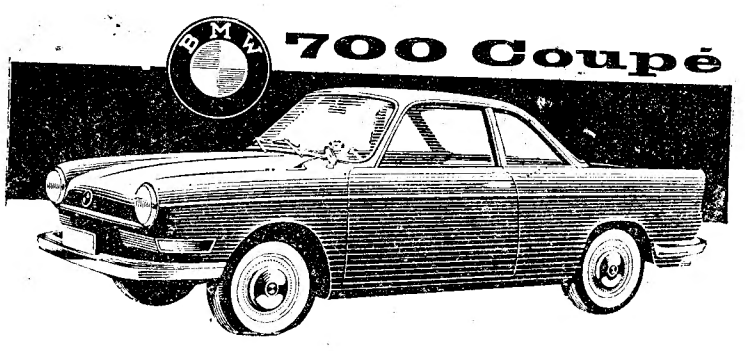


Esta é a medalha obtida por subscrição publica em Braga, que será entregue, durante um acto de homenagem, ao sr. António Maria Santos da Cunha, presidente do Município daquela cidade, em reconhecimento dos serviços por ele prestados ao concelho

TUDO VENCE... A TODOS CONVENCE

O MAIS EXTRAORDINÁRIO AUTOMÓVEL DA ACTUALIDADE

VENCEDOR ABSOLUTO
do Rally "Fim do Ano" à Figueira da Foz
impondo a sua categoria entre 90 concorrentes
CONDUZIDO PELO
Ex.mo Senhor JOSÉ M. MENDES PEREIRA



BMW 700
FAVORITO À PARTIDA
VENCEDOR À CHEGADA

EM EXPOSIÇÃO
SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS
FRANCISCO BATISTA RUSSO e IRMÃO, S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA

Nenhum país manifestou

o desejo de colaborar sèriamente

na revolução industrial do Brasil

— declarou o presidente Kubitschek de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 4. — «Estou convencido de que o Brasil está destinado a ser uma grande potência. Mas ainda estamos, apenas, na primeira fase da nossa revolução industrial. Para levar a cabo o nosso desenvolvimento, temos, em primeiro lugar, de contar connosco próprios, porque, até agora, nenhuma das potências nossas aliadas manifestou sèriamente o desejo de colaborar», disse o presidente Kubitschek de Oliveira numa entrevista ao jornal «O Globo».

Retomando os principais temas da sua mensagem de Ano Novo, o presidente do Brasil, afirmou: «Não creio que o Brasil deva rever as suas alianças. Mas a minha opinião de pouco valerá, no dia em que os profissionais da revolução social tiverem tido ensejo de aproveitar o descontentamento daqueles que estão cansados de esperar, em vão, a melhoria do seu nível de vida. Um país como o Brasil merece, do ponto de vista político, receber assistência económica. Mas não pode pensar-se em que aceite esmolas».

KUBITSCHEK DISCURSA NO DIA 31

O presidente Kubitschek de Oliveira faz um discurso, pela Rádio, no dia 31 do corrente, para recordar as realizações do seu mandato presidencial, antes de transmitir os poderes a Jânio Quadros. O presidente cessante não tem em mente reforçar a sua popularidade pessoal, mas sim preparar o terreno para a actividade da nova administração. — (F. P.).

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Henrique Vasques Kopke Correia Pinto

Faleceu o sr. eng.º Henrique Vasques Kopke Correia Pinto, de 61 anos, natural de Lisboa, engenheiro-mecanico, casado com a sr.ª D. Amélia de Vasconcelos Belard Kopke Correia Pinto, pai das sr.as D. Maria Teresa de Vasconcelos Belard Kopke de Figueiredo Tulio, D. Maria do Céu Vasconcelos Belard Kopke Marques Pinto; e do sr. eng.º António de Vasconcelos Belard Kopke, sogro da sr.ª D. Maria Alice Fernandes Belard Kopke e do sr. dr. Jerónimo de Figueiredo Tulio e dr. Luís Bernardo Marques Pinto.

O seu funeral a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

Viscondessa de Semeilhe

CARTAXO, 4. — Após prolongado sofrimento, faleceu a sr.ª D. Amélia Duarte de Oliveira, viscondessa de Semeilhe, viuva, de 79 anos, natural desta vila, onde era muito estimada.

O funeral realizou-se para o cemitério local.

FUNERAIS

Dr. António Bento Franco

O funeral do sr. dr. António Bento Franco, médico na Ericeira, constituiu uma impressionante manifestação de pesar. Poder-se-á dizer que toda a população da vila acompanhou á ultima morada o seu grande amigo, que foi durante muitos anos director clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Ericeira e bairrista acérrimo.

Abriu o cortejo funebre a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia. Os Bombeiros Voluntários da vila, de cuja direcção o finado fora presidente, prestou a guarda de honra, tendo no ultimo turno transportado a urna aos ombros até ao coval

Entre as entidades oficiais presentes, contavam-se os srs. capitão Pereira de Almeida, presidente da Camara Municipal de Mafra; dr. António José Forjaz, em representação do Secretariado Nacional da Informação; capitão João Lopes, em representação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e da União Nacional; e coronel Alberto Vilarinho da Rosa Garoupa, comandante da Escola Prática de Infantaria. Também estavam presentes todos os médicos do concelho e muitos outros colegas.

SUFRÁGIOS

Joaquim Bento

Comemorando o 30.º dia do falecimento do comerciante sr. Joaquim Bento, sua família manda rezar missa de sufrágio, amanhã, dia 5, ás 12 e 25, na igreja de Santa Isabel.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Duzentas famílias desalojadas

pelas expropriações já iniciadas

para construção do aeroporto da Madeira

FUNCHAL, 4. — Começaram as expropriações em Santa Cruz, onde vai ser construido o futuro aeródromo da ilha da Madeira.

As expropriações atingirão cerca de 30 000 contos e implicam a mudança de residência de cerca de 1 000 pessoas. A área abrangida mede cerca de 500 mil metros quadrados, sendo de 1200 o numero de propriedades a expropriar e de 190 o de habitações. Aproximadamente 200 famílias, num total de 1000 pessoas, terão de fixar-se noutros pontos da ilha. Três escolas, uma padaria e cinco mercearias serão, também expropriadas.

Das 120 famílias abrangidas pelas expropriações, quarenta necessitam de apoio da Junta Geral do Distrito, estando em curso um inquérito de carácter social promovido pela delegação do Instituto de Assistência á Família.

A Junta Geral do Distrito foi autorizada a expropriar terrenos na zona próxima do aeroporto, a fim de ali se construirem habitações para as famílias desalojadas.

A comissão encarregada das expropriações é presidida pelo sr. eng.º Sena Lino e constituida pelos srs. eng.º Gilberto Homem de Freitas, Rui Vieira e Humberto Ornelas. — (L.).

O irmão de Balduíno

assiste em Itália

ao casamento de sua cunhada

PALERMO 4.—O principe Alberto de Liége, irmão do rei Balduino da Bélgica, e sua esposa, a princesa Paola, italiana de nascimento, assistirão hoje, nesta cidade, ao casamento do irmão mais velho da princesa, o principe Antonello Ruffo di Calabria.

A noiva, a signorina Rosemarie Tasca, de Palermo, deve levar o mesmo véu que a princesa Paola usou quando do seu casamento em Bruxelas, em 2 de Julho de 1959.

O casamento realizar-se-á na Capela Palatina, do Palácio Normando desta cidade, que data de há 800 anos. A capela é uma das mais belas igrejas de Itália e foi construida pelo rei normando Roger II. Está ricamente ornamentada com mosaicos de mármore e mosaicos bizantinos multicores.

E' no palácio que está instalada a sede do Governo regional da Sicília — (R.).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 98 2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — ás terças, quintas e sábados das 14 ás 16 e 30 horas.
Prof. dr. Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e

Um campeonato europeu em jogo

entre Kalbfell (alemão) e Richardson (galês)

que já se enfrentaram duas vezes

Os «pesados» europeus vão entrar em acção, pois o alemão Hans Kalbfell, em Fevereiro, enfrentará Dick Richardson para disputa do título europeu da categoria, que o pugilista inglês ganhou em 28 de Março de 1960 ao vencer o seu opositor, por K. O. ao 13.º assalto, num combate desenrolado na cidade alemã de Dortmund.

Deste modo, o pugilista galês que ganhara o título europeu, abandonado por Ingemar Johansson, quando se tornou campeão mundial, terá de dar uma nova oportunidade a Kalbfell, pois o combate do ano passado deixou muitas duvidas em virtude de Richardson ter atingido o seu adversário com um golpe, de eefitos decisivos, antes de o árbitro ter feito sinal para o combate prosseguir, após uma queda de Kalbfell.

Com o combate de Fevereiro próximo, em Dortmund, será a terceira vez que estes adversários se encontram mas de todas as vezes Richardson tem ganho. Kalbfell, que recentemente venceu a «sombra» de Tommy «Hurricane» Jacson por K. O. ao 8.º assalto, mostra-se absolutamente confiado em que desta vez vencerá Dick Richardson.

O pugilista alemão já disputou 32 combates como profissional, vencendo mais de metade por K. O.

O seu adversário é um jovem galês, duro e batalhador, que conquistou o título de campeão europeu a Brian London, num combate que terminou numa tremenda confusão. Os espectadores assaltaram o ringue para bater em Brian London, o pai deste defendeu o filho, o árbitro procurou fugir aos energumenos desenfreados, etc. Dick Richardson tem fama de não ser um pugilista muito limpo nos seus combates, pois já contra o americano Mike de John foi desclassificado por incorrecções cometidas. No seu segundo combate contra Hans Kalbfell socou antes do árbitro dar sinal e na luta em que ganhou o título europeu deu origem a uma tremenda desordem que teve mais interesse e emoção que os oito assaltos do combate, pois Brian London desistiu ao oitavo assalto por ter sofrido um profundo corte no olho esquerdo.

Com tais antecedentes é de esperar que no próximo mês de Fevereiro haja em Dortmund uma luta animada entre Kalbfell e Richardson a fim de se saber quem ficará com o título de campeão da Europa dos «pesados».

«SWING»

DEMITIU-SE

o Governo turco

ANKARA, 4. — O Governo turco, a que presidia o general Gursel, pediu a demissão ao Comité de União Nacional, orgão supremo militar da revolução, por motivos ainda não tornados publicos. — (R. e A. N. I.).

O PRETO NO BRANCO

Coisas várias

de RAMADA CURTO

Este período festivo do Natal e do Ano Novo está quase a terminar. Para mim estas épocas criam uma espécie de atmosfera para a minha sensibilidade. Não sou capaz de me evadir, de pensar noutras coisas, de reentrar na normalidade. Estou convencido de que isto deriva de um jeito que adquiri quando era estudante. Todos os que estudaram, frequentaram aulas, tiveram que se preparar para o esforço quotidiano de ir ás aulas, sujeitar-se ás chamadas dos mestres e apanhar notas que influiam sobre o resultado final do ano lectivo, adquiriram esta sensibilidade. O estudante está forçosamente de acordo com o calendário. Diz-se: — tomara eu que venham as férias do Natal ou do Carnaval, ou da Páscoa, até as férias grandes! Será isto um desejo inato de toda a gente de não fazer nada ou, pelo menos de fazer outras coisas difrentes das obrigações quotidianas, da «mesmice», da maçada, dos dias sempre iguais e monótonos. «Variatio delectat», na variação é que está o agradável.

Depois quando tive uma profissão na qual todos os que a exercem andam ao mando dos senhores juizes, este meu desejo de fazer o que me apetece e não o que me mandassem fazer, em prazos certos, isto agravou-se.

Não quer dizer que eu aproveitasse o tempo para não fazer nada. Pelo contrário. Descansava o espírito mas em compensação, cansava o corpo. Os meus verões, as minhas férias grandes, eram cheias dos mais variados trabalhos e no meio deles lia, escrevia, estudava coisas a que não era obrigado e que bastava isso, para me serem agradáveis.

Nunca estudei com mais afinco, depois que os meus anos universitários os passei em cursos livres, sem a tirania da chamada á bola ou pela caderneta do lente. Não fazer nada também cansa. As horas inuteis do quartel sem exercícios, levam ao bocejo, ao espreguiçamento de quem está cansado e abre a boca de tédio. O agradável era a dispensa de recolher a mais das vezes, trabalhosa. Nunca gostei de obedecer e nunca tive jeito para mandar. Quem não sabe obedecer nem mandar, é um homem inutil, diz um ditado alemão de um país em que obedecer e mandar é uma grande desporto nacional. Procurei corrigir-me e de, conforme as circunstancias, ora saber obedecer ou mandar. Mas tenho mais receio de mandar mal do que obedecer a coisas injustas. Nunca tive jeito para magala raso e muito menos gostaria de ser general. A glória não compensa o sofrimento da hora amarga da derrota. Santa Helena depois de Austerlitz deverá ter sido um castigo cósmico de quem manda no Universo e castiga o orgulho. Mas a História é feita com estas coisas várias, diferentes e sem as quais não existia História. E' por estas e outras que a minha sensibilidade está de acordo com o calendário e agora, apagadas as luminárias festivas, queimado o fogo de vista que põe um ponto final nas manifestações e solenidades á memória do Infante de Sagres, os pontos de interrogação que o meu espírito põe a esta terrivel problematica sobre o que se vai passar no Mundo, revivem interessados e curiosos. Quem é que me pode dizer o desenlace deste «suspense» deste filme de grande metragem que é a vida contemporanea a que se usa chamar uma encruzilhada da civilização e da História. Não são os telegramas nem os comentários das agências noticiosas que me podem fazer prever o que se vai passar. O que eu quero, o que eu desejo ardentemente é ter razão no que penso e acho justo. E é natural que eu deseje que triunfe os que pensam e querem o mesmo que eu penso e quero. Há muitos anos, quando assisti a uma grande reunião em que discordei de asneiras e maldades e saí enjoado com tanta estupidez, valeu-me isso, o ser injuriado e ridicularizado nos jornais por vaidades e interesses vários. Tudo passou, tudo lá vai, tudo morreu. O que é preciso é olhar para a frente. Ganhei no tal momento to que refiro num momento insignificante em que as maldades foram inoperantes e só eu estava em causa, ri e continuei. Mas agora o caso é mais sério. Acabou a quadra festiva, apagaram-se as luzes, subiram ao ar os ultimos foguetes. Oxalá de futuro eu possa embandeirar em arco e deitar foguetes porque tenho razão. E não quero nem gosto que falem de mim. A minha ramada não é frondosa, é modesta e o meu saber destes assuntos, é curto e já não cresce. O que me diverte é saber pelos jornais o que fazem as princesas, as duquesas e até as vicondessas que passam pela rua desta cidade de mármore e granito e muito cimento armado. Saber quantas vezes casam, quantas vezes se divorciam e a história dos armadores célebres e das frontes aureoladas dos que pertencem á classe contrária. Isso não é comigo. E como estou quase calvo não preciso fazer a permanente nem abrir a risca do cabelo nem ao lado nem ao meio.

Por minha parte eu se tornar a casar há-de ser com a minha viuva para não ter que me arrepender. Escrevo gracinhas mas antes isso do que fazer poemas modernos ou prosas sem sintaxe, nem gramática e que feitas as contas, são tão pouco transmissíveis e compreensíveis como os poemas. Que isto é também outro aspecto da encruzilhada da História e da Asneira.

Os Americanos residentes em Cuba

regressam imediatamente aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

compra de passagens. Julga-se que existem, actualmente, em Cuba 800 norte-americanos, além de mais 150 que formam uma «Comissão de Amizade com Cuba», os quais vieram a Havana para festejar o segundo aniversário da revolução de Fidel Castro.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros cubano prometeu protecção especial a todos os americanos até abandonarem a ilha. A rotura de relações diplomáticas constituiu uma surpresa para muitas pessoas, incluindo o pessoal da Embaixada.

A Secretaria do Estado, em Washington, diz que o numero de civis não é conhecido com precisão, mas que deve orçar entre 3000 e 3500, Estas cifras não incluiriam o pessoal da base de Guantanamo.

«UMA ACÇÃO MILITAR DIRECTA»

O vice ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Carlos Olivares, comunicou á Embaixada norteamericana que a delegação da Checoslováquia em Washington tomará conta dos assuntos cubanos nos Estados Unidos enquanto durar o corte de relações diplomáticas.

Entretanto, a «Comissão de Amizade com Cuba», anunciou tencionar continuar a sua visita ao país e publicou um comunicado, pedindo aos seus 5000 filiados norte-americanos que realizem manifestações de protesto contra o Governo de Eisenhower, «cujas atitudes agressivas estão a preparar o caminho para uma acção militar directa». — (R. e F. P.).

OS ESTADOS UNIDOS PERMANECERÃO EM GUANTANAMO

HAVANA, 4. — Fidel de Castro convocou uma reunião do seu Gabinete pouco depois de ser anunciada a rotura de relações diplomáticas com os Estados Unidos, provávelmente para discutir o futuro da grande base naval norte-americana de Guantanamo.

Um informador da base de Guantanamo disse que a Marinha permanecia em Cuba, a despeito da quebra de relações diplomáticas.

«Estamos preparados para todas as eventualidades — declarou o comodoro J. F. Lloyd, oficial de informações da base. Seja o que for que suceda, ficamos aqui. Obedecemos ás ordens que recebemos da Marinha dos Estados Unidos, sob cujas directivas actuamos».

A Rádio controlada por Fidel de Castro, qualificou a quebra de relações como «um novo passo na agressão norte-americana». — (A. N. I.).

AS CONSEQUÊNCIAS DO CORTE DE RELAÇÕES

WASHINGTON, 4. — A' primeira vista, parece ser Cuba o país mais afectado no plano económico pelo corte de relações com o Governo de Washington.

Agora, desapareceu qualquer hipótese de venda do contingente de açucar cubano no mercado dos Estados Unidos. O turismo, outra fonte de proventos em dólares e que estava já periclitante, será, de futuro, totalmente eliminado.

No domínio político e diplomático, os observadores prevêem consideráveis repercussões. Os Estados Unidos são o segundo país a romper relações diplomáticas com o regime de Fidel Castro, supondo-se que esta decisão — que o Peru foi o primeiro a tomar — seja seguida por outros países americanos, a começar pelo Uruguai, Panamá e Argentina.

Outro problema, é a base naval de Guantanamo. Sabe-se de boa fonte ter o Governo americano decidido cingir-se, a esse respeito, a uma política de expectativa.

Os interesses dos Estados Unidos em Cuba serão representados pela Suíça. Sabe-se terem-se efectuado conversações entre a Secretaria do Estado e a Embaixada deste país, antes da rotura de relações. (F. P.).

O ovo de Colombo do roubo

PONTIAC (Machigan), 4. — A Segurança Federal procura um engenhoso malfeitor, que roubou o equivalente de 4•0 mil escudos a um banco, usando de um processo tão simples que surpreende ninguém ter pensado nele até agora.

O gatuno arranjou uma chave (não se sabe como) do cofre nocturno de um banco de Pontiac, cofre que abre para a rua como um marco do correio. Prendeu um pedaço de arame ao lado interior do cofre, e, pela madrugada, foi buscar a «colheita» dos três dias dó fim de semana do Ano Novo. Ninguém teria descoberto o furto se, por distracção, não houvesse deixado o arame no cofre. — (F. P.).

Manifestos dos rebeldes

e dos extremistas europeus

distribuídos clandestinamente em Argel

ARGEL, 4.—O general Jean Vezinet, comandante militar de Argel esforça-se por debelar aquilo que qualificou como crescente «clima de terror, carregado de perigo e gerador de perturbações e desordens».

«Que todos os homens honestos se tranquilizem» — disse Vezinet numa declaração, acrescentando «As forças da ordem encontram-se nos seus postos, para a protecção de todos e a ordem será mantida».

Ficou esclarecido que as forças de segurança têm ordens para impedir quaisquer manifestações, sejam de Muçulmanos ou de Europeus, e acima de tudo para evitar que uns e outros se envolvam, outra vez, em sangrentos recontros.

A guerra de cartazes pró e contra o referendo continua nas ruas da cidade. Pela noite adiante, arriscando-se a ser detidos pelas patrulhas encarregadas de fazer vigorar o recolher obrigatório, os Muçulmanos distribuem manifestos de inspiração rebelde, enquanto os extremistas europeus espalham outros pedindo uma «Argélia Francesa». — (A. N. I.).

QUINZE NAVIOS E MILHARES DE SOLDADOS SEGUIRAM PARA A ARGÉLIA

TOULON (França), 4. — Largaram para o mar esta manhã quinze navios de guerra franceses, que tomarão parte em manobras navais ao largo da Argélia nos próximos dias. A esquadra inclui o porta-aviões «Lafayette» e o cruzador «Colbert», de dez mil toneladas. A bordo encontram-se 6000 marinheiros e algumas centenas de homens de infantaria de Marinha, que poderão ser desembarcados para intervir no caso de disturbios.

Entretanto, as autoridades militares de Argel anunciaram que, durante o referendo, estarão estacionados naquela cidade 20 900 soldados, para garantir a ordem e a segurança. Unidades do Exército e pára-quedistas foram postados em pontos estratégicos das zonas especialmente perigosas, tais como Oran e Argel. Sabe-se de fonte segura, que milhares de homens foram enviados da França, para reforçar as guarnições locais. — (A. N. I. e Reuter).

PUGILATO NUM COMÍCIO EM PARIS

PARIS, 4. — Uma breve, mas renhida, cena de pugilato ocorreu entre o publico após o presidente do Conselho francês, Michel Debré, discursar num comício da União para a Nova Republica (partido degaullista), que se realizou, a noite passada, em Enchien-les-Bains, um suburbio desta capital.

Debré pediu ao eleitorado um voto favorável á «Argélia Argelina» no referendo que se realizará no fim da semana. Quando terminou, ouviram-se gritos de «Argélia Francesa», seguindo-se luta entre partidários de se manter a Argélia como uma província francesa e adeptos da política do presidente de Gaulle. — (Reuter).

Greve dos empregados

dos armazéns de Bruxelas

enquanto a Valónia continua quase paralisada

BRUXELAS, 4. — Notícias de Antuérpia, onde ontem se registaram os mais graves incidentes entre a Polícia e os grevistas, dizem que se prepara para amanhã a maior manifestação anti-governamental até agora realizada.

Entretanto, as autoridades de Antuérpia anunciaram que vai ser recolhido o lixo que junca as ruas e ameaça a saude de toda a população.

O «Libre Belgique» (católico da direita) noticia que a Federação dos Médicos de Antuérpia dirigiu «um apelo urgente» ao ministro da Saude Publica e ao governador da província, afirmando haver o perigo de uma epidemia de paratifoide criada pelo lixo e as imundicies espalhados na cidade, desde há treze dias.

Em Bruxelas, a maioria dos empregados dos grandes armazéns comerciais entraram hoje em greve, obedecendo ás instruções do sindicato. Contudo, os armazéns mantêm-se abertos, graças á presença dos operários católicos que não aderiram á greve.

Em Liége, a frequência escolar é muito fraca. Na Valónia, todos os professores filiados na F. G. T. B. — a quase totalidade — prosseguem o movimento de greve. Em Mons, como em Charleroi, Namur e Liége apenas algumas escolas comunais abriram, mas a maioria dos pais preferiram conservar os filhos em casa. Noutros sectores, ainda na Valónia, a situação é idêntica á dos ultimos dias: Paralisação quase geral. — (R. e I. P.)

UMA ESTRUTURA FEDERATIVA PEDEM OS VALÕES

BRUXELAS, 4. — Estão anunciadas para hoje novas marchas de protesto dos grevistas nas várias cidades belgas, enquanto o Parlamento anuncia a continuação do debate da lei de austeridade. Em Bruxelas, a manifestação parte da «Casa do Povo», onde está instalada a sede do Partido Socialista, ás 15 horas locais (14 em Lisboa).

A Camara dos Representantes, reunida ontem durante seis horas, suspendeu o debate da lei de austeridade, depois de ter rejeitado uma série de moções socialistas e comunistas contra as propostas do Governo.

Os observadores políticos prevêem que o debate se prolongue pelo dia de hoje e amanhã, antes que venha a ser votada a proposta de lei.

Os socialistas têm aumentado os objectivos do movimento grevista: inicialmente convocadas como protesto contra a lei de austeridade, as greves passaram, em seguida, a ter por objectivo conseguir derrubar o Governo. Agora, o chefe do movimento grevista na região dos Valões anunciou que os grevistas pretendem a revisão da sua situação política perante a Bélgica e o movimento inclui certas tendências separatistas.

A noite passada, no Parlamento, os 40 deputados valões bateram a tecla do separatismo, afirmando que a política do Governo suscita, de forma brutal, o problema da «estrutura política da Bélgica».

Assim, os deputados da região de língua francesa — onde o Partido Socialista tem maior preponderancia — procuram servir-se dos incidentes e da perturbação causada pelas greves para conseguirem uma estrutura federativa para a Bélgica, na qual Flamengos e Valões terão, dentro do Estado belga, Governos locais separados. Alguns extremistas valões, como o dirigente grevista André Renard, de Liége, foram mais longe ainda: põem a questão do regime e pedem que a monarquia ceda o passo a uma republica federal. — (A. N. I.).

A política pouco realista

dos norte-americanos no Laos

favorece o alastramento do comunismo

— segundo o Governo do Cambodja

PNOMPENH (CAMBODJA), 4. — O jornal de língua francesa «Depeche Cambodja», publicado pelo Ministério da Informação, escreve hoje, em editorial, que a política pouco realista dos Estados Unidos está a favorecer o alastramento do comunismo no Laos.

Camuflando a sua interferência nos assuntos internos do Laos — escreve o jornal — os Americanos falam constantemente na interferência comunista.

«Certamente que os comunistas protegem os seus adeptos, mas esta protecção é apenas o resultado do apoio dado pelos Americanos a Fumi Nosavan».

O jornal prossegue, afirmando existir o perigo de «uma nova Coreia» e salientando que só uma política de neutralidade poderá trazer a paz ao Laos e ao Cambodja.—(R.).

O CONSELHO DA S. E. A. T. O. VOLTOU A REUNIR-SE

BANGKOK, 4 — Os oito membros do Conselho Permanente de Representantes da S. E. A. T. O. reuniram-se hoje, pela segunda vez nos ultimos três dias, para estudar a queixa norte-americana de que aviões russos desembarcaram e lançaram de pára-quedas um «numero substancial» de Vietnameses no Norte do Laos, para ajudar as forças comunistas do Pathet Lao e os esquerdistas do capitão Kong Le.

O secretário-geral disse aos jornalistas que o Conselho, que volta a reunir-se depois de amanhã, não teve tempo para debater a legalidade do Governo que actualmente ocupa Vienciane ou do Governo neutralista a que os esquerdistas permanecem fieis.

O secretário-geral disse, ainda, que a presença de forças invasoras comunistas deverá ser confirmada antes da S. E. A. T. O. tomar qualquer iniciativa. — (A. N. I. e R.).

LUANG PRAGANG PERMANECE CERCADA

MOSCOVO, 4.—A Agência «Tass» anuncia de Hanoi que as tropas do capitão Kong Le, com a colaboração das forças do Pathet Lao, estão a perseguir os «rebeldes» que retiram em direcção a Savannakhet.

As notícias de Hanoi dizem, ainda, que os pró-comunistas fizeram centenas de prisioneiros e capturaram muitas peças de artilharia, veículos e aviões. A guarnição de Luang Prabang continua cercada pelas tropas do capitão Kong Le.— (Reuter).

UM GUINDASTE para um homem

ROCKFORD (Illinois), 4. — Foi necessário um guindaste para retirar John Gregory do alto de um mastro, com treze metros, onde se encontrava há oitenta e três dias. Devido á imobilidade forçada, John Gregory aumentara de peso, passando de 181 quilos para 222.

Gregory esperava bater o seu «record» de 211 dias de permanência no alto de um mastro, mas uma doença obrigou-o a desistir. — (Reuter).

DUPLA SORTE PARA MUITOS NUMEROS

A Lotaria dos Reis — 1.º do ano — que se realiza já depois de amanhã, sexta-feira, está despertando o maior interesse, porque, sendo uma lotaria de «dupla sorte», dá prémios especiais a *todos* os numeros extraídos da série favorecida, e não só ao do 1.º prémio, como dantes, o que a torna muito mais aliciante.

A Casa da Sorte, que continua batendo todos os recordes na distribuição de prémios grandes, ainda tem á venda pares de bilhetes, a 200$00, que habilitam a 2.500 contos.

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

EXPLODIU um reactor atómico nos Estados Unidos

IDAHO FALLS, 4.—Registou-se ontem, á noite, uma explosão no reactor atómico situado nesta localidade, tendo morrido três homens.

A Comissão de Energia Atómica revelou que, em consequência da explosão, existe um alto nível de radioactividade nas imediações do reactor, parecendo, no entanto, não haver o perigo de alastramento.

Os corpos de duas das vítimas continuam dentro do edifício, sete horas depois da explosão e não poderão ser retirados por enquanto.

Um informador oficial, em resposta ás perguntas dos jornalistas, disse não se saber ao certo a causa da explosão—(Reuter).

Vá dançar ao «Palm Beach»
com a orquestra italiana de
NICO LISENA com MARY MOREN
(Maiores de dezassete anos)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Juventude e simplicidade

definem o «pronto a usar» de 1961

LONDRES, 4. — Embora o elemento surpresa seja uma das características fundamentais da moda, é já possível descortinar algumas tendências para o ano que começa.

Estão ainda por vir as grandes passagens das colecções parisienses, italianas e londrinas para a próxima estação, aquelas que estipulam as linhas gerais da silhueta feminina para a Primavera e o Verão deste ano. No entanto, já foram exibidas as colecções do «pronto a usar», mais importantes para a mulher comum, visto encontrarem-se mais ao alcance das bolsas medianas.

«O espírito de juventude e a essência da simplicidade» — eis como pode definir-se, de modo geral, a moda «pronto a usar» de 1961. Saias rodadas e pregueadas, cinturas descintadas ou descidas, grande variedade de saias duplas, debruns coloridos e entrançados, «fourreaux» sem mangas e «chemisiers» — tudo isto caracteriza o que a mulher média inglesa vai usar na meia-estação. Para de noite, porém, as «toilettes» serão mais complicadas.

E as cores? Até agora, reinam o trio cor-de-rosa, vermelho e azul em todos os seus cambiantes, os tons pastel, incluindo o amarelo-limão e o branco. Todavia, tudo leva a crer que a «cor-vedeta» da Primavera de 1961 será o verde-hortelã, um verde fresco que aparece em vários tons.

Quanto a tecidos, há muito por onde escolher: lãs e «tweeds» no começo da Primavera; algodões estampados com motivos abstractos e florais, «shantungs», sedas e tecidos sintéticos para o resto da estação.

Os chapéus devem variar muito com o gosto pessoal dos modelistas. Porém, há criações que representam uma tendência generalizada: «capelines» de palha, «toques» cobertas de pétalas de flores, copas quadradas com aba rente ou copas normais com abas reviradas. Enfim, devem ajustar-se aos penteados modernos, lisos, com madeixas sobre a testa e nuca desafogada — por isso, os chapéus deixam a fronte a descoberto e descem atrás.

Quanto a calçado, as biqueiras aguçadas continuam em moda, mas com variações — a biqueira em forma de colher achatada, em forma de cinzel e de lança e a longa biqueira pontiaguda. Também permanecem os saltos altos e fininhos, ao lado dos saltos baixos e grossos. Para de dia, muitos enfeites; para de noite, os tecidos opulentos substituem o cabedal para maior cerimónia.

Em todo o caso, pode ser que todas as previsões saiam erradas; não é de excluir que dentro de seis meses a ultima moda europeia seja... o saco de batatas. — (A. N. I.).

PARA USAR EM CASA

O fato de uso caseiro deve ser confortável e elegante, permitir toda a liberdade de movimentos e proporcionar agasalho bastante, sem dar á mulher o aspecto de um chouriço. Atendendo a essas finalidades, foi criado este modelo por D. Malho, onde a saia de fazenda escocesa cinzenta e branca se combina com a blusa de mescla cinzenta avivada com viêzes escoceses. Um colar de metal dourado com pedrarias de cor garrida completa a «toilette»

UM VESTIDO PRÁTICO

Vestido de fazenda xadrez, castanho e branco, com gola de corte clássico e algibeiras simuladas por duas palas em viés. Fecha-se na frente com um grande botão de pelica no tom castanho do tecido. O cinto é também de pelica franjada nas pontas

Parabens a você...

Por celebrarem o seu aniversário natalício, nos dias indicados, enviamos felicitações ás seguintes senhoras e meninas:

Amanhã — D. Ida Paiva Chaves.

Dia 6 — Menina Gisélia dos Santos.

Dia 8 — D. Maria Olinda Quelhas Conde, meninas Maria Helena Correia dos Santos, Maria Cristina Miguens Gil e menino Pedro de Santa Clara Prestes Salgueiro.

Dia 9 — Menina Lucília Quelhas Conde.

Dia 11 — D. Ivone de Jesus Marques Correia e D. Lucinda dos Santos Marques.

As mulheres desempenham *um papel fundamental*

nos programas espaciais americanos

WASHINGTON, 4.—As mulheres estão a desempenhar um papel importante nos programas espaciais norte-americanas.

A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) emprega mais de quatrocentas mulheres como operárias e técnicas — cerca de dez por cento dos seus efectivos nas categorias respectivas — numa duzia de diferentes centros de pesquisas.

Embora não existam na N. A. S. A. pilotos de prova do sexo feminino, só no Centro de Pesquisas Langley, em Hampton, estão empregadas 97 mulheres especializadas em matemáticas.

Se os sete astronautas do projecto Mercurio são todos homens, não é por culpa da N. A. S. A. Os candidatos foram escolhidos nas Forças Aéreas onde não existem pilotos de ensaio do sexo feminino.

A N. A. S. A. descobriu, porém, muitos outros empregos para mulheres com treino profissional especializado. É possível que ainda demore o dia em que surja a primeira astronauta, mas a chefia do programa de satélites astronómicos da N. A. S. A. pertence já a uma mulher, a dr.ª Nancy G. Roman.

A N. A. S. A. enviou recentemente um questionário aos diversos centros sobre o numero de mulheres empregadas, das quais, aliás, nem todas são cientistas. Mas no Centro de Voos Espaciais George C. Marshall em Huntsville, Alabama, contam-se 22 engenheiras e cientistas entre as 43 mulheres altamente especializadas empregadas no Centro. As 14 que existem no Centro de Pesquisas Ames, em Mountain View, na Califórnia, incluem algumas mulheres habituadas a lidar com cérebros electrónicos.

E' no Centro Langley que se encontra maior numero — num total de 213 — de mulheres possuidoras de especialidades técnicas.

Segue-se o Centro Lewis, de Cleveland, com 91. São 10 cientistas (o Centro possui 100 ao todo), 25 matemáticas, uma química e 55 técnicas.

A secção da N. A. S. A. em Cape Canaveral deixou-se atrasar em relação ás outras. A sua resposta ao questionário foi a seguinte:

«Lastimamos informar que não existem mulheres entre os empregados desta secção».—(A.N.I.)

Camisola suíça para homem

Damos a seguir todas as indicações para a confecção de uma camisola suíça para rapaz, com as medidas de peito, de 98 centímetros, e de altura de 68 centímetros.

Material

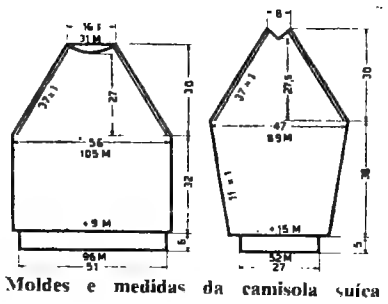
700 gramas de lã verde mescla, 100 gramas de lã verde, 20 gramas de lã encarnada e a mesma quantidade de lã amarela, e 1 par e 1 jogo de agulhas n.º 4 1/2, e 1 par de agulhas n.º 5.

Pontos a empregar

I — Com as agulhas n.º 4 1/2: 1 malha de liga, 1 malha de meia.
II — Com as agulhas n.º 5: malha de meia pelo direito seguindo os esquemas I e II (a lã verde mescla é utilizada dobrada).

Amostra

19 malhas no ponto II dão 10 centímetros de largura e 25 voltas dão 10 centímetros de altura.



Moldes e medidas da camisola suíça

Costas

Começar com 96 malhas, tricotar 6 centímetros no ponto I, repartir na volta seguinte 9 malhas de aumento, e continuar no ponto II; depois de fazer 2 voltas começar o desenho do esquema I, tendo o cuidado de dispor o motivo simétricamente em relação ao meio (105 malhas). A 32 centímetros do cós, depois de um motivo amarelo tricotar ainda 2 voltas e começar as diminuições para o «raglan». Diminuir 37 vezes 1 malha de 2 em 2 voltas: no começo da volta tricotar 1 malha e depois fazer uma diminuição vulgar; no fim da volta fazer 1 diminuição rematada e depois tricotar 1 malha. Quando se tiverem 16 voltas depois do motivo amarelo, seguir o esquema II, o motivo encarnado será trabalhado em seguida.

Depois de 16 voltas trabalhar o motivo amarelo. Rematar de uma só vez as 31 ultimas malhas.

Frente

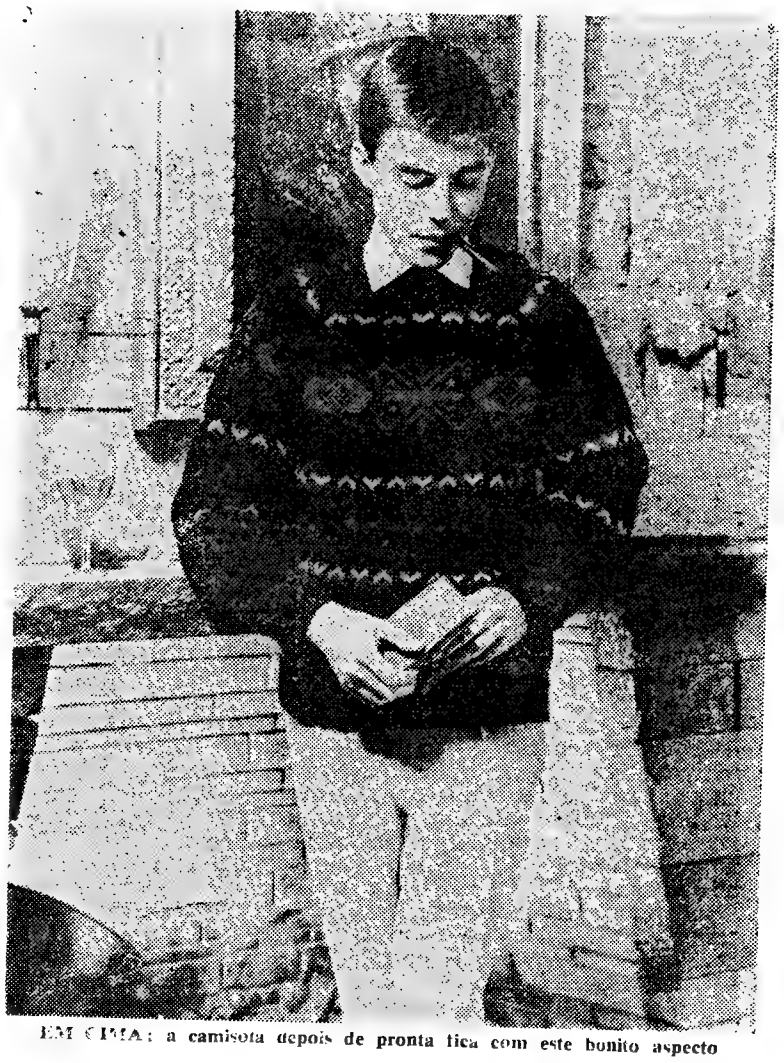
Mesmo trabalho que as costas salvo para o decote: em se fazendo a 33.ª diminuição «raglan», rematar as 5 malhas centrais e de cada lado, 3,3 vezes 2 e 4 malhas.

Manga

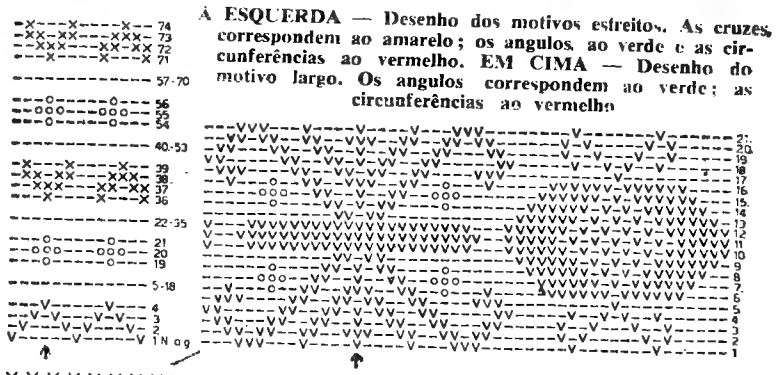
Começar com 52 malhas, tricotar 5 centímetros no ponto I, repartir na volta seguinte 15 malhas de aumento e continuar no ponto II; depois de 2 voltas tricotar o desenho do esquema I, com 26 voltas de intervalo depois do motivo verde, 16 voltas entre os outros motivos. Aumentar dos 2 lados 11 vezes 1 malha de 8 em 8 voltas (89 malhas). A 38 centímetros do canhão, depois do motivo amarelo seguido de 2 voltas, começar o «raglan» como nas costas. Com a 35.ª diminuição «raglan» rematar as 3 malhas centrais e de cada lado 2 vezes 3 malhas.

Montagem

Passar a ferro ligeiramente todas as peças pelo avesso e fazer todas as costuras. No decote levantar no jogo de agulhas n.º 4 1/2, 29 malhas nas costas e na frente e 19 malhas nas mangas (96 malhas). Tricotar em malha de meia e de 2 em 2 voltas fazer 1 diminuição rematada antes da malha central das mangas e 1 diminuição vulgar depois. Depois de 10 voltas, tricotar 1 volta em malha de liga para o direito, depois de novo 10 voltas, aumentando 1 malha antes e depois da malha central das mangas. Rematar sem apertar, dobrar ao meio e coser pelo avesso.

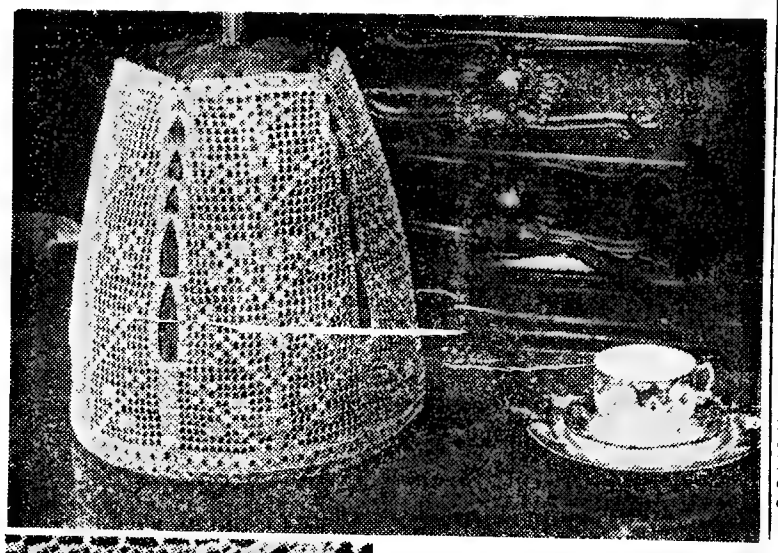


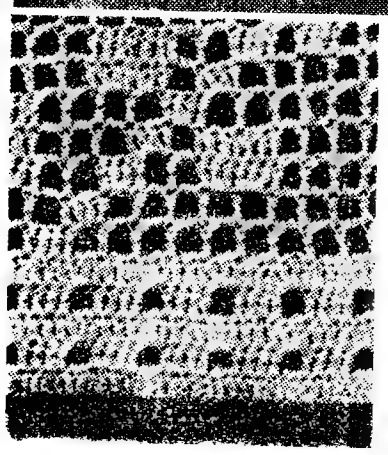
EM CIMA: a camisola depois de pronta fica com este bonito aspecto



À ESQUERDA — Desenho dos motivos estreitos. As cruzes correspondem ao amarelo; os angulos ao verde e as circunferências ao vermelho. EM CIMA — Desenho do motivo largo. Os angulos correspondem ao verde; as circunferências ao vermelho

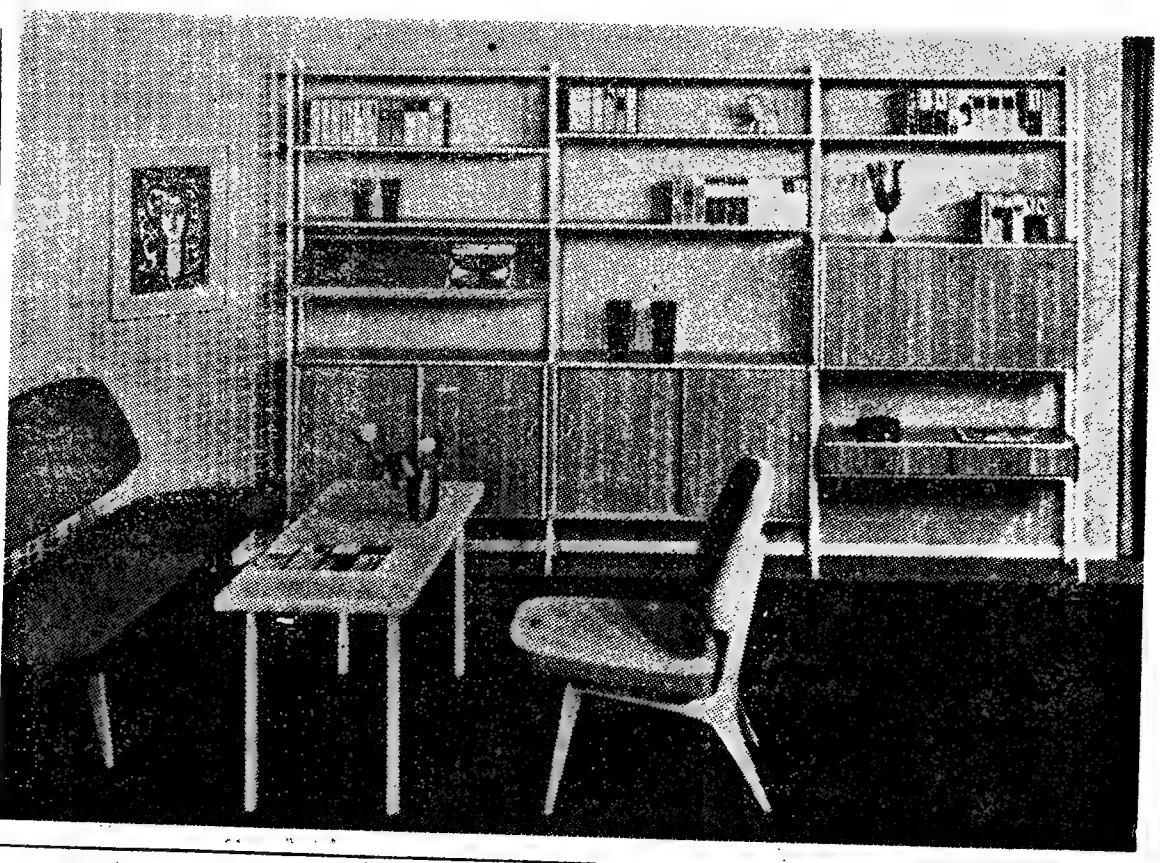
O BULE TAMBÉM QUER AGASALHO





Nestes dias frios, o bule requer um abafador para que o chá não arrefeça. O modelo exposto é de seda verde-escuro em tom seco, devidamente acolchoado e coberto por um «crochet» feito com linha Mercer Corrente creme n.º 40. A gravura ampliada mostra um pormenor do «crochet» no tamanho natural. O seu desenho em quadriculados de 4 milímetros importa em 5$00, que podem ser enviados em selos de correio á «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

Móveis modernos para a sala de estar



Com mais ou menos altura, maior ou menor distancia entre as prateleiras, o móvel de parede para diversas finalidades é hoje usado em quase todas as casas modernas. Ali cabe muita coisa, desde os livros ao gira-discos, «bibelots», bar, etc. Não falando no que pode guardar-se nos compartimentos fechados com portas de correr, onde cabem roupas, loiças, apetrechos da costura dos bordados e «tricots», etc. A mesa de pés aprumados parece marcar uma tendência para o desaparecimento dos pés cónicos e inclinados que ficam reservados para cadeiras e divãs

Pergunte para saber

Gostava muito de saber preparar amêndoas cobertas com canela e outras com chocolate, as que, vulgarmente, se chamam «amêndoas torradas». Podem dar-me as receitas?

GILDA

As amêndoas cobertas com canela ou chocolate preparam-se da seguinte maneira: pesam-se 500 grs. de amêndoas peladas e levemente torradas no forno. Faz-se uma calda com 750 grs. de açucar, 2 decilitros e meio de água e 30 grs. de canela em pó. Quando estiver em ponto de espadana junta-se-lhe a canela e mexe-se bem. Mergulham-se as amêndoas uma a uma na calda. Tira-se do lume e continua-se a mexer durante algum tempo. Despejam-se as amêndoas num tabuleiro ou numa travessa e separam-se rapidamente enquanto arrefecem para não ficarem pegadas umas ás outras.

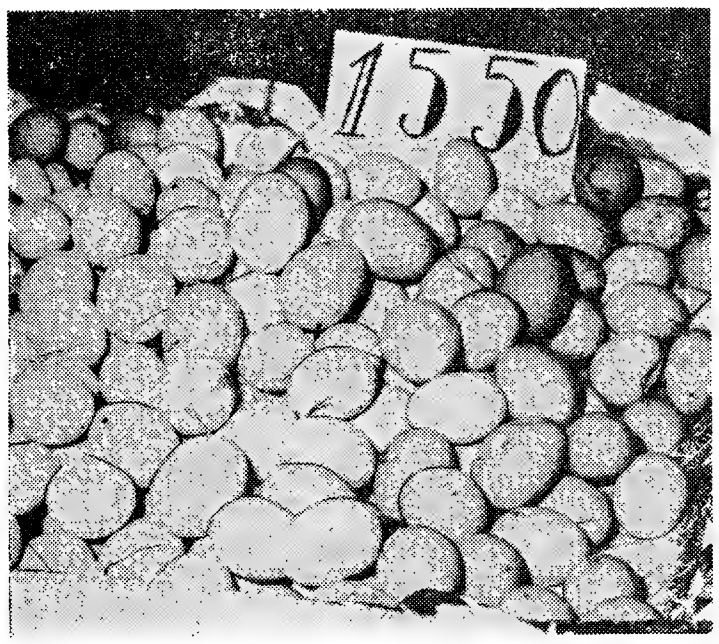
Cobertas com chocolate preparam-se do modo seguinte: pesam-se 500 grs. de amêndoas peladas e torradas e procède-se em tudo mais como na receita anterior. Em vez de se juntar á calda a canela junta-se-lhe chocolate em maior ou menor quantidade conforme se seseje que fiquem mais ou menos escuras.

Desejo fazer um jogo de «napperons» para serviço de mesa na malha de abertos e fechados. Que numero deverá ter a linha «Mercer» Corrente

(Continua na página seguinte)

Manhã na praça

CAÇA SELADA, FALTA DE FREGUESES E PREÇOS ELEVADOS



Os queixumes avolumam-se no mercado da Ribeira — que está a afastar-se das suas tradições e a perder o prestígio — a avaliar pela diminuta freguesia.

É admissível que os preços elevados dos vários produtos sejam o motivo que afugenta a clientela, a qual argumenta que o seu nível de vida é cada vez mais baixo, enquanto todos os géneros encarecem.

Essa diminuição da procura desperta, por sua vez, nos negociantes, como reacção, a suspeita de que são vítimas de concorrência desleal noutros sectores da cidade, nomeadamente, no que diz respeito ao comércio da fruta e da criação.

Em suma: actualmente o mercado da Ribeira, é quase sòmente acessível á bolsa dos mais abastados. A classe média vê-se assim, praticamente, privada da sardinha (em pouca quantidade) e do carapau (cuja ausência se vem notando cada vez mais nas tascas).

Santolas e lagostas, não as há, nem mesmo para quem as possa adquirir. Quanto aos preços dos produtos hortícolas, parecem, de uma maneira geral, estabilizados.

A caça foi selada pela Comissão Venatória (a época já fechou no dia 31), podendo considerar-se boa a sua apresentação.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços da fruta — Ananases, de 30$00 a 35$00; tangerinas, a 6$00; bananas, de 8 a 13$00; laranjas, a 15$00.

Preço do peixe por quilo — Ovas de pescada, 24$00; pescadinhas, 10$00; brotegas, 6$70; rabos de garoupa, 14$; garoupa inteira, 15$00; rabos de pescada, a 12$00; pescada negra, 12$00; pescada branca, 26$80; cherne, a 15$00; pargo, 6$70; cabeça de pescada, a 9$60; goraz, 14$00; pargo, 8$90; cobalo, 25$00; nero, 9$30; sardinha a 7$00.

Carapau, não havia em parte alguma, o que se pode atribuir ao facto de terem saído poucas embarcações para a pesca nos ultimos dias.

Produtos hortícolas — Brocolos, 12$00 o molho fazendeiro (meio molho, 5$00); grelos, também o molho fazendeiro, a 5$00 (molhos pequenos, 1$00); nabos, desde $50 a 1$00; lombardos desde $50 a 5$00; couves portuguesas de $50 a 5$; cebola, 2$00 por quilo; alhos, 9$50; beterrabas a 3$00; espinafres, 6$00 cada molho, e nabiça, também, a 5$00 o molho.

Criação — Galinhas de 32$50 a 47$50; frangos, 25$00; galotes, 37$50; coelhos, de 30 a 45$00.

Caça — A fraca quantidade de caça, que se encontrava á venda era o resto da ultima época, encerrada no dia 31. Nestes ultimos dias os coelhos e as lebres foram conservados em frigorificos. Restam os pombos, cuja venda é livre até ao próximo mês de Março.

Preços: coelhos, a 20$00; lebres, 32$50; perdizes, 17$00 (espécies que têm de ser assinaladas com o indispensável selo da Comissão Venatória); e pombos, a 11$00.

Mariscos — Gambas, a 55$00 o quilo; ameijoas, 10$00; conquilhas, 5$00 e burrié a 5$00.

Sugestões para a ementa do jantar

Sopa de pato

INGREDIENTES — 1 pato, 2 cebolas, 2 cenouras, 500 grs. de tomates, 1 ramo de cheiros, 1 quilo de batatas, 50 grs. de manteiga, 3 gemas de ovos e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o pato a cozer depois de amanhado juntamente com uma cebola, as cenouras, os cheiros e o sal. Depois de tudo cozido, o caldo deverá ficar reduzido a 2 litros. A seguir corta-se a outra cebola aos quartos, junta-se-lhe a manteiga numa caçarola e leva-se a refogar. Juntam-se-lhe os tomates sem pele nem sementes, o caldo e as batatas. Deixa-se ferver durante uma hora. Passa-se o caldo pelo «passe-vite» ou por uma peneira e juntam-se-lhe depois as gemas dos ovos. Serve-se com tirinhas do pato cozido finamente cortadas, o figado e a moela também cortados.

Linguados à Belford

INGREDIENTES — 2 linguados, 500 grs. de manteiga, 200 grs. de espinafres, 250 grs. de camarão, 1/2 pão de forma, 1/2 decilitro de óleo, 3 decilitros de leite, 6 ostras, 3 ovos e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de limpos os linguados temperam-se com sal, pimenta e sumo de limão. Passadas 2 horas, enxugam-se, passam-se por farinha e azeite e levam-se a grelhar. Colocam-se numa travessa e regam-se com manteiga.

Com o pão de forma fazem-se caixinhas redondas, molham-se em leite, passam-se por ovo batido e fritam-se em óleo. Enchem-se depois com os espinafres, as ostras e os camarões que prèviamente devem ter sido salteados em manteiga. Dispõem-se as caixinhas em volta dos linguados. As caixinhas devem ser cortadas com o corta-massas redondo, ter um centímetro e meio de altura e uma cavidade no centro.

Ananás ao natural

INGREDIENTES — 1 ananás de tamanho médio, 250 grs. de açucar pilé, 1 limão e 1 cálice de vinho do Porto.

PREPARAÇÃO — Descasca-se o ananás, limpando-o bem com uma faca de bico, tira-se-lhe a parte dura que tem no meio com um canudo cortante próprio para essa operação e corta-se depois em rodelas muito finas. Dispõem-se numa saladeira de vidro em camadas alternadas com açucar regadas com o vinho e o sumo de limão.

Serve-se passadas, pelo menos, 1 horas.

Conjunto de sarja italiana cor-de-avelã «beije», composto de saia lisa, muito justa, e casaco curto ajustado por um cinto do mesmo tecido rematado com um laço. Os botões são de baquelite no tom da fazenda.

A gola, o cinto e o laço, são levemente entretelados com «gomaflex».

O chapéu, pequeno, de aba e copa redondas, é de pelo «rasé» castanha.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Pergunte para saber

(Continuação da pagina anterior)

para que os quadriculados não fiquem com mais de 4 milímetros?

UMA COLECCIONADORA DAS PÁGINAS FEMININAS

Deverá ser linha n.º 40 ou n.º 50. Quanto mais alta é a numeração de qualquer linha mais fina é a sua espessura. E o mesmo se dá com a espessura e n.º das agulhas de barbela.

Apostei com uma pessoa amiga que o prato do pão que se coloca junto de cada talher é colocado á esquerda deste. Ela afirma que é á direita. Quem tem razão?

MARIA TEIMOSA

Ganhou a aposta feita. O pratinho com o pão coloca-se á direita do talher, no alinhamento dos copos.

Tenho uma gabardina toda mânchada com nódoas de lama. O que devo fazer para a limpar?

LEITORA AFLITA

Empregue na sua lavagem água avinagrada primeiramente, depois qualquer detergente dissolvido em água morna e, por fim, águas limpas até que não se forme espuma á superfície quando se agita a água.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

CARPETES - TAPETES
PASSADEIRAS
CONSULTE
DURANTE O PRESENTE MÊS
O DEPÓSITO DA
Fábrica TRICANA
Avenida Praia da Vitória, 48-A
LISBOA
(ao lado do Teatro Monumental)

A criança e a poesia

Mariazinha

Mariazinha
dos olhos em botão.
Embalo-a, é minha...
Aperto-a ao coração
e escuto a fugidia pulsação
como o bater do coração duma
[andorinha.

Os passos dela
prolongam no silêncio os meus
[sentidos.
Está nos meus olhos como a
[vela
que ao barquinho revela
ilhas, lonjuras, céus, mares des-
[conhecidos...

Da luz da madrugada
esta casa forrei. Prendo-a. É
[minha.
A Paz traçou por ela a sua es-
[trada
— veia azul nos meus pulsos,
[agitada.

Sinto-a — é um quase nada —
como o bater do coração duma
[andorinha.

LÚCIA BENEDITA

NEGÓCIOS ENTRE marido e mulher

— Querido, emprestas-me 200 escudos para eu te comprar uma prenda?

— Empresto. E quando torno a vê-los?

— Quando receberes o ordenado.

CONSELHOS E RECEITAS

Se não tem aspirador, antes de limpar o chão com a escova espalhe pela casa bocadinhos de papel amachucados borrifados com água. O pó junta-se-lhes e não se levanta no ar, empregando-se êste processo.

*

Se quer apresentar as laranjas na mesa de modo agradável á vista e ao paladar descasque-as, corte-as ao meio atravessando com a faca todos os gomos, tire-lhes os caroços com a ponta duma faca aguçada e ponha no centro de cada meia laranja, meia cereja cristalizada. Polvilhe levemente com açucar pilé ou refinado e sirva numa taça de vidro.

*

Se quer estar ao abrigo de sensaborias nunca se deite á noite sem ter verificado que estão fechadas as portas da rua e as torneiras de segurança da água e do gás.

*

Se proceder a trabalhos de pintura com tintas de óleo lave depois as mãos com sabonete de pedra pomes.

BOLOS SECOS PARA O CHÁ

INGREDIENTES — Farinha, 250 grs.; Açucar, 125 grs.; Manteiga, 100 grs. e 1 ovo. PREPARAÇÃO — Amassa-se tudo, estende-se com o rolo, corta-se com os moldes de bolachas, guarnecem-se por cima com amendoas. Colocam-se num tabuleiro untado e polvilhado com farinha, pintam-se por cima com ovo e levam-se a cozer em forno bem quente para não alastrarem nem ficarem duros.

Eduquemos o nosso filho!

Os pais devem mostrar constância e continuidade

Isto é consigo, mãezinha

Trabalha fora de casa e tem filhos pequenos?

Onde ficam as crianças, e quem toma conta delas, enquanto a senhora trabalha fora de casa?

Na sua habitação tem um quarto destinado exclusivamente ás brincadeiras dos seus filhos?

E os mais velhinhos, que já estudam, têm a sua salinha ou o seu quarto, com aquele conforto mínimo e aquela tranquilidade indispensáveis a qualquer trabalho mental?

Conte-nos o seu caso. Conte-nos as suas dificuldades e as soluções que encontrou.

A sua experiência, seja qual for, tem o maior interesse.

Se as ordens que derdes aos vossos filhos ou as repreensões que lhes fizerdes procederem de impulsos momentaneos, movimentos de impaciência, de fantasia ou de sentimentos cegos ou mal ponderados, como quereis que não tenham a aparência de arbitrárias, incoerentes, injustas ou inoportunas? Um dia sois duma exigência insensata para com esses pobres pequenos, duma severidade inexorável. No dia imediato deixais que façam tudo. Começais por lhes recusar uma pequena coisa que, num momento depois, fatigados pelas suas queixas e amuos, lhes concedais com demonstrações de ternura, ansiosos como estais por uma boa oportunidade de acabar com uma cena que irrita os nervos. Porque não sabeis, então, dominar as variações do vosso humor, refrear a vossa fantasia, quando vos quereis lançar na tarefa de educar os filhos? Se em certos momentos vos parece que não tendes confiança no domínio dos nervos, porque não deixais para mais tarde a repreensão que queríeis dar ou o castigo que pretedíeis aplicar? Com a firmeza de um espírito calmo e tranquilo, a palavra que disserdes ou o castigo que aplicardes terão uma eficácia bem diferente, uma acção mais educativa e mais autorizada do que as atitudes intempestivas provocadas por uma paixão mal contida.

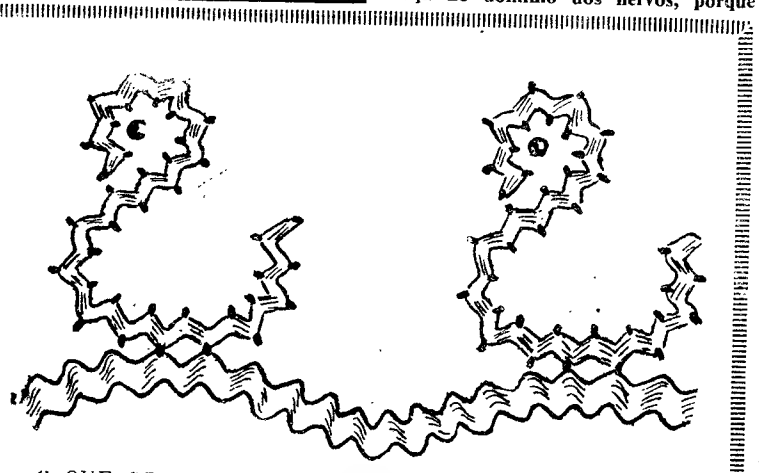
Não esqueçais que as crianças, mesmo pequeninas, observam e registam num momento todas as alterações do vosso humor.

Desde o momento em que, ainda no berço, começam a diferençar as feições da mãe das feições das outras pessoas, se irão apercebendo do poder dos seus caprichos e dos seus queixumes, e, com a sua pequenina e inocente malícia, não deixarão de abusar dele.

Evitai também tudo o que possa diminuir a vossa autoridade sobre elas. Evitai o gasto dessa autoridade pelo uso habitual e a insistência fastidiosa das recomendações e observações. Os seus ouvidos acabarão por se habituar a elas e deixarão de lhes dar qualquer importancia.

PAPA PIO XII

(Alucução-1941-Audiência aos Recém-casados).



O QUE SE PODE FAZER COM UMA SIMPLES TRANÇA.

Já pensou no valor decorativo desse fitilho ondulado que em geral se aplica nos aventais? Julga que não serve para mais nada? Engana-se. Há uma variedade enorme de guarnições que se podem obter com essa simples trança.

Aqui estão estes patinhos navegando em águas encrespadas — para guarnecer roupas de criança, como guardanapos, toalhas, bibes, ou mesmo cortinas para prateleiras ou janelas. Fica muito bem a trança branca em tecido azul, ou vice-versa.

A família e a escola

Conhecer um pouco a psicologia da criança e do adolescente, e em especial as particularidades e os problemas de seus filhos e educandos, é condição primacial, indispensável para os pais e educadores se poderem orientar e cumprirem sem graves faltas a sua missão — essa missão que não consiste apenas em cuidar do desenvolvimento físico e da formação intelectual, mas também em aperfeiçoar o carácter, ajudar as crianças e os jovens a resolverem as suas dificuldades, a adaptarem-se ao meio que os rodeia e á própria vida. Este aspecto da acção educativa, de altíssima importância e apaixonante interesse, é frequentemente descurado pelos pais e educadores — por comodismo, incompreensão ou ignorância.

Daí resultam tantos desentendimentos e conflitos que separam as crianças e os jovens dos adultos, com fundo sofrimento para todos, e prejuízos de vária ordem.

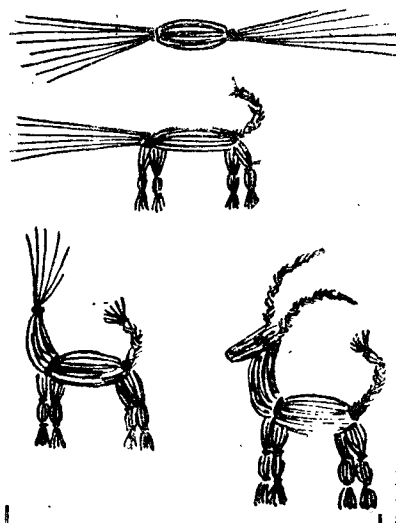
Até há pouco julgava-se que uma criança, se não progredia na escola, era estupida; se não se comportava nas aulas de maneira atenta e correcta, era insubordinada; e assim por diante

Hoje sabe-se que o atraso de um aluno pode ser motivado por perturbações de ordem afectiva, e que o mau rendimento escolar, a desatenção, e os tiques, etc., muitas vezes não são «defeitos» de que lhe caiba a responsabilidade, mas consequência do seu estado de ansiedade ou dos problemas que o preocupam.

Entre nós é ainda preciso repetir isto aos pais e até a muitos professores que ainda não compreenderam, não acreditam, que as crianças e os adolescentes possuem uma sensibilidade que é preciso respeitar, e que «também» têm os seus problemas, por vezes angustiosos, que é preciso compreender, evitar ou ajudar a resolver.

Numa boa escola deve existir estreita colaboração entre o médico escolar, os professores e as famílias

Só essa colaboração pode conduzir a um melhor conhecimento dos alunos, e encontrar a relação entre os atrasos escolares e as perturbações de ordem afectiva, descobrindo as causas que prejudicam a criança na sua adaptação á vida escolar, a fim de lhe transmitir, tanto quanto possível, a tranquilidade e a confiança de que necessita.



Faça brinquedos

para os seus filhos

As crianças apreciam a novidade. Possuir mais um brinquedo, dá-lhes grande alegria. Alegria que as mães podem proporcionar-lhes, com certa frequência e mesmo sem dispêndio de dinheiro, se forem elas próprias a fazer os brinquedos.

Este cabritinho é muito engraçado, e faz-se fácilmente com palha, atada nos sítios próprios com guita vermelha. Também se pode fazer com ráfia, ou com fios de lã, mas neste caso deve juntar-se uns fios de arame fino, para o cabritinho poder ficar de pé.

Os olhos são duas contas de vidro.

Pequenas coisas que os pais devem saber

A respeito da tuberculose — essa doença que mata, em cada ano, cinco milhões de pessoas em todo o Mundo— os pais devem ter sempre bem presente o seguinte:

1

As formas mais graves da tuberculose verificam-se na primeira infancia e na puberdade.

2

A tuberculose invalida muitas crianças quando se localiza nos ossos e nas articulações.

3

O contágio na tuberculose é directo do doente para o indivíduo são.

4

O Sol, o calor e certos anti-séptiços destroem o bacilo da tuberculose.

5

O filho da mãe tuberculosa, afastado desta após o nascimento e criado em ambiente são, é um indivíduo são.

6

A fadiga, o emagrecimento, e a febre, podem ser sinais de primo-infecção. Em tais casos é necessário consultar o médico, que indicará o caminho a seguir.

7

As temperaturas para a tarde e a sensação de fadiga fazem pensar, antes de mais nada, na tuberculose.

8

E' preciso desconfiar das constipações que deixam tosse persistente.

A educação dos rapazes

A educação moral dos rapazes não é menos importante nem menos delicada do que a das raparigas, nem deve merecer menos cuidados e atenções.

E' preciso que os rapazes, de pequeninos, sejam educados sàmente, no respeito e na estima pelas raparigas, suas iguais e suas companheiras no futuro. E' preciso dar-lhes uma orientação clara e honesta. E' preciso fazer desaparecer o conceito imoral e cínico de que «os rapazes são para a vida», e de que «aos homens nada fica mal».

Está em grande parte nas mães o destino do Mundo — porque o Mundo será o que forem os seus filhos. Que as mães o não esqueçam, e que saibam educar os seus rapazes e as suas raparigas de maneira que sejam, sempre e em tudo, dignos de se chamarem irmãos.

Consultório das mães

Educação alimentar do bebé

O meu primeiro filho foi muito difícil de alimentar. Só gostava de alimentos doces, e só eu sei o castigo que tive para o habituar aos caldos de carne e de legumes e outros alimentos sem açucar. Por isso agora que tenho um segundo bebé, gostava que me dissesse se posso fazer alguma coisas para que me não aconteça o mesmo com este

RESPOSTA·

— O mais indicado é, como sabe, ouvir a opinião do médico dos seus filhos. No entanto, penso que sim, que está nas suas mãos evitar o que receia. Sobre o assunto, diz o pediatra dr. Fernando Sabido, num artigo publicado no jornal «O Médico»:

«As sensações gustativas despertadas pelos diferentes alimentos podem-se classificar em três tipos fundamentais: agradáveis, indiferentes e desagradáveis. Tudo leva a admitir que dos três aos cinco meses o lactente tem particularmente desenvolvida a sensação agradável do sabor doce, devido a ser este o sabor predominante do alimento que até então recebe de um modo exclusivo — o leite. As sensações gustativas desagradáveis são muito limitadas e muito ampla a esfera das diferentes.

Destas considerações tiram-se já algumas conclusões de interesse prático·

1.ª — Deve evitar-se o desenvolvimento exagerado da sensação agradável despertada pelos alimentos de sabor doce, pois, encongero pode conduzir, e conduz frequentemente, á recusa dos alimentos que não tenham este sabor.

As dificuldades encontradas frequentemente na administração do primeiro alimento não doce — em geral o caldo de carne com legumes — resultam quase sempre do emprego de quantidades excessivas de acucar na alimentação do lactente.

Com a finalidade de evitar este erro, cometido sempre com boas intenções, saliento sempre nos conselhos gerais que dou acerca da alimentação do lactente que a quantidade de açucar a juntar a cada 100 gramas de alimento, nunca deve exceder, em lactentes normais 7 gramas.

2.ª — Deve aproveitar-se a amplitude das sensações gustativas indiferentes, que a maioria dos alimentos desperta no lactente no sentido de transformar aquelas que nos interessam em sensações gustativas agradáveis.

Com este objectivo, a introdução na alimentação do lactente destes sabores — segundo uma técnica adequada — algum tempo antes da administração dos respectivos alimentos tem-se mostrado, de um modo geral, particularmente eficiente.

A boa aceitação destes alimentos pelo lactente, quando se procede de acordo com esta técnica, leva-nos a admitir que a mesma permite atingir o seu objectivo, transformar as sensações gustativas indiferentes que estes alimentos despertam inicialmente no lactente em sensações gustativas agradáveis.

Eis porque preconizamos um mês antes da substituição de uma refeição láctea — peito materno ou biberão — por uma refeição não láctea, a habituação do lactente ao sabor do novo alimento».

Quando o bebé adoece

O que é que a mãe deve fazer quando o bebé adoece?

I — Manter a calma, não dar cuvidos ás pessoas bem-intencionadas mas sem competência para resolverem a situação, e chamar o médico.

II — Meter o bebé na cama, num quarto sossegado, quente mas bem ventilado. O bebé não deve ser perturbado senão o necessário.

III — Isolá-lo de todas as outras crianças.

IV — Tirar-lhe a temperatura de quatro em quatro horas e registá-la.

V — Não forçar o bebé a alimentar-se.

VI — Guardar as fraldas sujas para mostrar ao médico, quando lhe parecer que as fezes não são normais.

VII — Não administrar qualquer medicamento, salvo nos casos em que o médico já tenha dado as suas indicações.

VIII — Registar as horas das defecções, micções, vómitos, suas características, e tudo aquilo que seja anormal e que portanto possa ter interesse para o médico.

IX — Se o bebé está muito prostrado, mudá-lo de posição de vez em quando.

X — Não o passear nem o sacudir.

(Continua)

SEM ESCONDERIJO

por LORENZ HELLER

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Katie é acusada de matar Ron e o marido dela procura desvendar o mistério. Para isso avista-se com uma cantora que estava ligada ao assassinado.

FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisbôa

CAPÍTULO III

Aguardei em silêncio que a porta da rua se fechasse e depois, um pouco mais calmo, procurando desta vez, compor as palavras que iria proferir. Disse:

— Gostaria que me falasse de Ron, *Miss* O'Toole. Sempre o considerei como um simples conhecimento, mas nestas ultimas horas, comecei a olhá-lo como um amigo.

— E eu gostaria que me dissesse uma coisa, senhor Harmon — as palavras eram metálicas e afiadas, proferidas num tom de alguém que se esforça por controlar a emoção. — Porque foi que a sua mulher matou o Ron?

Não procurei responder-lhe á pergunta. Em vez disso, falei-lhe de Ron. Não procurei puxar ao sentimento. Queria apenas que ela compreendesse o que Katie e eu sentiamos a respeito de Craig. Relatei-lhe as nossas partidas de cartas e os seus ataques de riso quando ganhava e a esperança que tinhamos de que ele ganhasse, só para o ouvir rir com tanto gosto. Descrevi-lhe os domingos tranquilos, em que plantávamos rosas no jardim para termos flores de Abril a Setembro. Contei-lhe daquela vez em que ele me pintou a garagem de verde com a tinta que eu tinha comprado para as gelosias, e depois, contente como um pardal, pintou as gelosias de branco com a tinta que eu comprara para a garagem, enquanto eu impermeabilizava o sótão, que continuava a deixar passar água de cada vez que caía um aguaceiro. Recordei muito mais coisas a respeito daquele homem grande e bom.

Não queria fazê-la chorar, mas havia lágrimas nos olhos de *Miss* O'Toole, porque no Mundo só houvera um Ron Craig e não podiamos substituir o que tinhamos perdido. Não emprestei qualquer dramatismo á minha narração; limitei-me a contar os mil pequenos incidentes tal como tinham acontecido.

Mary Elizabeth O'Toore pediu desculpa, numa voz abafada e dirigiu-se rapidamente ao quarto de dormir. Quando voltou, reparei que trazia nova maquilhagem, mas a pintura não disfarçava o brilho das lágrimas que lhe bailavam ao canto dos olhos.

— Eu fazia uma ideia muito diferente de si... e da Katie — confessou. — Pensei que fossem uns pedantes arvorados em protectores do Ron. Bem vê, eu também achava o Ron uma maravilha e portanto ressentia o que julgava ser a vossa atitude. Sabia que estavamos noivos?

Deixei cair o queixo e abanei a cabeça.

— Aceitei-o assim que ele se declarou — disse ela. — É engraçado como o meu ciclo se completou. Eu era mestre-escola em Dayton, Ohio, quando fui operada ao nariz. Sonhava em ter um marido e filhos, como qualquer outra rapariga. Depois, o director do nosso corpo coral, que era um musico excelente, disse-me que eu tinha uma voz maravilhosa e que a devia aproveitar. Naturalmente que fui logo para Nova York, que é o Eldorado das raparigas com boa voz mas por educar. Por fim, lá arranjei um emprego no Clube Oasis, aqui em Newark. Era um autêntico antro. Ninguém escutava as minhas canções. Barulhento e desordeiro, o género de clube cujo proprietário pensa ter muita graça insultar os clientes a plenos pulmões. E os clientes também achavam isso muito engraçado. Um antro horrível.

— Você tem de facto uma voz encantadora — disse eu

— Sim, mas graças a Earl Sadler. Ele exerce simultaneamente as funções de meu professor e de meu empresário. Soube limar as arestas. Eu só cantava a gritar. Tinha de ser assim, no Clube Oasis. Mas Earl sabia de vozes e é um excelente professor. Fez-me trabalhar a sério. E também me arranjou excelentes acompanhantes. Por mim, estava pronta para todos os sacrifícios. Acima de tudo no Mundo, queria fazer carreira.

Olhou através da sala, como se procurasse al-

guém que já lá não estivesse. Depois, respirou fundo e sacudiu os ombros, como se quisesse libertar-se de algo que lhe pesasse em cima.

— E foi então que Ron apareceu — continuou ela. — e eu disse que sim no mesmo minuto em que me pediu em casamento. Mas quem o poderia ter assassinado? Quem? Se toda a gente gostava dele?

— Incluindo o Chuck?

— Chuck? Chuck Kimball? O meu pianista? Não percebo onde quer chegar.

— Ele está apaixonado por si.

— Não, não. Chuck, não. Ele nunca amará outra coisa que não seja o seu piano. Julga talvez estar apaixonado por mim, mas não passo da sua audiência. Tudo quanto pretende de mim são os meus aplausos, e se não lhos concedo constantemente, torna-se taciturno. Certa vez, fiz o disparate de o criticar numa introdução. Pois fechou o piano e durante uma semana não lhe pus a vista em cima. Earl teve de o subornar com uma dispendiosa colecção de sonatas de Beethoven. É isso que lhe faz parecer que Chuck Kimball está apaixonado por mim? Ou que ele tenha assassinado o Ron? Jamais. Em vez disso, fechar-se-ia em casa a tocar os Preludios de Liszt. É um pianista maravilhoso, mas Neil Bailey era melhor acompanhante.

— Neil Bailey? — repeti, procurando recordar-me onde já ouvira aquele nome.

Mary Elizabeth tornou a sacudir os ombros como se quisesse libertar-se de outra penosa recordação.

— Neil era da opinião que a vida não passa de uma suja partida, sem sentido, que não merece uma gargalhada, mas na verdade era um tremendo neurótico.

E de subito lembrei-me.

— Foi o que tentou suicidar-se?

Ela acenou a cabeça.

— Mas esse era amigo do Ron — disse eu. — Ron trouxe-o uma vez a nossa casa e apresentou-

-nos como sendo o seu melhor amigo. Onde poderei encontrá-lo?

— Ele não o receberá. Não quer ver ninguém.

— Mas tenho de tentar, Mary Elizabeth. Tenho de tentar tudo.

— Ele tem um quarto no Hotel Globo em Jackson Street — disse com a voz num murmurio. — Mas de nada lhe servirá. Será... horrível. E não me pergunte mais nada, por favor. Eu... eu...

Recomeçou a chorar lágrimas de desespero e compreendi que o melhor seria retirar-me. Ela tocou-me no braço com a mão trémula.

— Lamento muito... mas nada mais posso dizer esta noite — sussurrou. — Ron está sempre á minha volta e... se me recordar de qualquer coisa, não deixarei de escrever. Quero ajudá-los, a si e á Katie. Telefone-me amanhã.

— Pois com certeza. E procure dormir, sim?

Quando já abria a porta da rua, ouvi o telefone tocar. Devia ser Earl Sadler. Tinhamo-nos esquecido dele.

Conduzi o carro á Jackson Street, uma travessa tenebrosa, perto do Rio Passaic. O Hotel Globo era um edifício de tijolo vermelho, estreito e sujo, entalado entre o Depósito das Mercadorias em Transito e a Essex Hauling & Trucking Company. O vestíbulo estava ás escuras ou quase, porque apenas uma luz mortiça brilhava sobre a mesa de recepção. Toda a atmosfera cheirava a bafio.

Um empregado, de barba por fazer, olhou-me e sacudiu a cabeça.

— Bailey? Bailey? Ah, já sei! Não está. Saiu. E não sei quando voltará. Talvez nunca mais. De uma noite para a outra, nunca sei e ele nunca diz. O homem fez alguma coisa?

— Sou um amigo.

— Amigo? Ah! Essa é muito boa! — disse largando uma casquinada. — Já sei que género de amigo. Naturalmente, traz o distintivo dessa amizade no bolso do casaco. Quem dera que cá estivesse! Era a maneira de me ver livre dele. Infe-

lizmente, a renda está paga. Que faz ele quando sai á noite, hã? Essa é que é a questão.

— Ele sai sempre á noite?

— Pelo menos, durante o dia, não põe o pé na rua, essa posso eu dizer-lhe, senhor *chui*. Sim, porque eu já percebi que o amigo é da Polícia. A amizade é essa. Bailey fez qualquer coisa. Talvez ande por aí a cortar gente á facada, hã? Mas está bem. Estou sempre pronto a colaborar. Pergunte a todos os polícias da área. Já lhes tenho fornecido mais de uma pista. Pergunte-lhes e eles lhe dirão. Henry Bivens é tipo fixe, dirão eles. Lembra-se do Chappie King, aquele que tratou da saude a meia duzia de madamas com um machado? Pois fui eu quem o entregou ao tenente Lohrs. Trouxeram-no por aquelas escadas abaixo, a sangrar dos pés á cabeça. Pergunte ao tenente. Ele também cá esteve.

— Farei isso. — Estava na disposição de me passar por polícia, só para o contentar. — Mas agora só estou interessado em Bailey.

— Tá claro. Eu já tinha adivinhado. Que fez ele? Faca? Não, deve ser navalha. É o seu género. Tenho ou não tenho razão? E quem é que ele anda a cortar por aí? Mulheres, sem duvida.

— Quero passar uma vista de olhos pelo quarto.

— Também já cá se sabia. Quer então ver o quarto do fulano, hã, capitão? E eu apanho o costume, não é verdade?

— Depois.

— Pois claro, pois claro. Isso já se sabe. Pagamento contra entrega. Negócios são negócios. Pergunte ao tenente se não m'acredita. Já mais de uma vez tenho trabalhado para ele, mas o tenente nunca os vem buscar aqui, se o pode evitar. Bem vê, não quero ser o cliente a seguir, está a perceber? A gente dá o nome e depois apanha um furo na cabeça. O melhor é lá ir o senhor sòzinho. Primeira porta á esquerda depois das escadas.

Olhei-o, quando ele deslizou uma chave na minha direcção. Tinha pois na minha frente um in-

formador. Já mais de uma vez, eu lera o quanto essa gente se torna necessária á Polícia, mas, mesmo assim, sentia uma certa curiosidade misturada com nojo. Aquele velhaco era informador por vocação.

O quarto de Neil Bailey cheirava também a bafio, mas estava mais limpo do que eu esperava. A cama de ferro, pintada de branco, estava feita, tanto a cadeira como a cómoda não tinham pó e havia dois fatos e um sobretudo pendurados no armário. Ao lado do armário, no chão, havia umas oito garrafas por abrir, de um vinho barato que eu vira á venda no Super-Mercado de Rite-Way. Na prateleira, por cima do varão dos fatos, havia dois chapéus de feltro, um cinzento e outro castanho. Ambos tinham sido cuidadosamente escovados.

Nada encontrei nos bolsos dos fatos e do sobretudo. A roupa branca estava arrumada nas gavetas da cómoda e tinham sido lavadas recentemente. Na gaveta do fundo, por baixo de um colete de fantasia, encontrei um revólver de calibre 38. Estava carregado. Meti-o no bolso.

Também nessa gaveta, descobri uma pequena caixa de plástico e entre os botões de punho baratos e os esticadores, encontrei um pedacito amolgado de chumbo, com cerca de meia polegada de diametro. Eu já vira balas, de forma que aquela foi parar ao meu bolso do lenço.

O cinzeiro de vidro sobre o parapeito da janela estava vazio e limpo. Não havia o menor vestígio a marijuana naquele quarto. Senti-me um tanto ou quanto logrado. Tanto Mary Elizabeth O'Toole como o empregado da recepção tinham-me pintado um retrato bastante sinistro de Bailey. Quando desci as escadas, ouvi o desligar apressado de um telefone.

(Continua)

Necessita de

alinhar a direcção do seu carro? Focar os faróis? Equilibrar rodas? Afinar o carburador ou de qualquer reparação, pintura, bate-chapas, estofador, etc.? Consulte a

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 111
Telfs. 48280 e 45277

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Público n.º 33 para o fornecimento de COELHO

1.º SEMESTRE DE 1961

Até ás 10 horas do dia 16 de Janeiro de 1961, recebem-se propostas para o concurso em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1961.

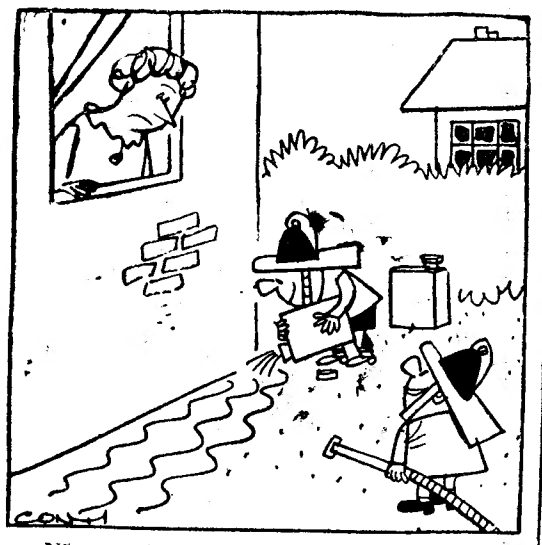
O chefe dos Serviços Económicos
— a) *Manuel Brioso Pina de Jesus.*

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS:
FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956

Pequeno MAGAZINE

Sinopse de Andorra

Entre a França e a Espanha, nos Pirineus Orientais, próximo do Mediterraneo, fica a minuscula Republica de Andorra, que tem de superfície 453 quilómetros quadrados A sua população é de 5 231 habitantes. A capital chama-se Andorra la Viega. É o «Síndico» ou procurador dos Vales quem governa o pequeno Estado.

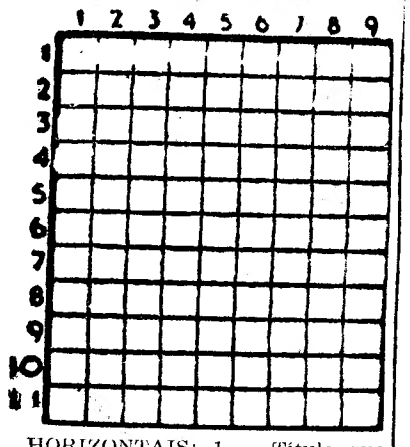


— Não se rale, mamã. Nós apagamos logo o fogo.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4229



HORIZONTAIS: 1 — Título que precede o nome próprio das senhoras. Peixe ciprinóide de água doce. 2 — Alga marinha. 3 — Grave. 4 — Viração. Apelido. Deus dos pastores. 5 — Fizeras delação. 6 — Gavinha. Pronome possessivo. 7 — Nota musical. Grande. Senhor. 8 — Rio de Itália. Laço. 9 — Calamidade. Prefixo que designa três. 10 — Asa. 11 — Pronome pessoal. Contracção de preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Fêmea do cão. Base. 2 — Artigo definido. Armadilha para pássaros. Doçura. 3 — Em as. O lado do vento. Idólatra. 4 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Parte do casaco. 5 — Berrar. Nota musical. 6 — Dança. Perante 7 — Vazio. Reis. Língua vernácula indiana. 8 — Rio da Guiné. Naipe das cartas de jogar. Enguia. 9 — Contraira casamento. Campeão.

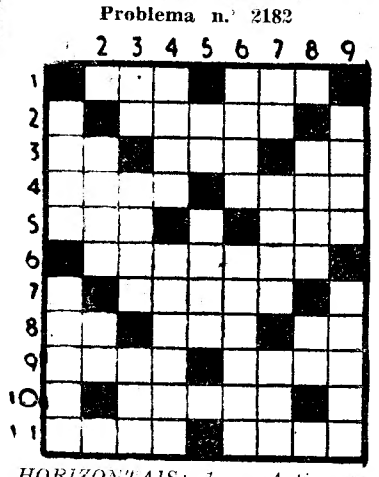
Solução do problema n.º 4227

HORIZONTAIS: 1 — Seta. Bata. 2 — Marmara. 3 — Lã. Ru. 4 — Pé. Sic. Er. 5 — Aros. Essa. 6 — Sare. Lato. 7 — Sem. Ode. 8 — Morno. 9 — Ir. Sia. Pó. 10 — Mor. Sãs. 11 — Arimateia.

VERTICAIS: 1 — Opas. Cima. 2 — Em. Eras. Ror. 3 — Tal. Orem. Ri. 4 — Arassemos. 5 — Rita. 6 — Barcelona. 7 — Aru. Sado. Se. 8 — Ta. Este. Pai. 9 — Arão. Rosa.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2182



HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido. Tempo do verbo ir. 2 — Artigo definido. Peça da carroça, a que se prende a extremidade do temão. — Quatrocentos em romano. Óxido de cálcio. Símbolo químico do crómio. 4 — Ensejo. Ilha no Pequeno Belt. 5 — Espécie de sapo do Amazonas. Pronome relativo. 6 — Aconselha 7 — Dai socos a. 8 — Contracção de preposição e artigo. Conjunção. Doutor. 9 — Seiva de pinheiro. Espécie de tatu. 10 — Limpa com areia. 11 — Ecoa. Fechou as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Inventa. Famoso demagogo francês que redigiu o «Amigo do Povo». 2 — Pequeno barco da pesca do bacalhau. Alternativa. 3 — Ruim. Alcoóis de melaço. Recusa. 4 — Arrosta. Adicionara. 5 — Contracção de dois pronomes. Punhal dos antigos romanos. 6 — Discursa. Relativos ao nariz. 7 — O sono das crianças. Cá. Progenitor. 8 — Cruel. Oferecer. 9 — Ecoe. Vagueou.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2181

HORIZONTAIS: 1 — Couraçara. 2 — ERVA. Roer. 3 — Aal. Eta. 4 — Ursa. Sota. 5 — MÁ. DCC. Aí. 6 — Males. 7 — Co. Em. 8 — Lã. Unc. Um. 9 — Aras. Moia. 10 — Impa. Arte. 11 — Soar. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Cc. Uma. Lais. 2 — Orara. Carmo. 3 — Uvas. Mó. Apa. 4 — Ralada. Usar. 5 — Cl. 6 — CRESCE. Emas. 7 — Aoto. Se. Ora. 8 — Reata. MUITO. 9 — Ar. Aio. Mães.

(Provérbio: ERVA MÁ CRESCE MUITO).

EXEMPLO de modéstia.

Um banqueiro pouco amigo de dar é solicitado por um dirigente de uma sociedade de beneficência a fazer um donativo a um orfanato. Resignado, entrega-lhe um cheque de mil francos.

No dia seguinte, volta o importuno apóstolo da caridade.

— O senhor esqueceu-se de assinar o cheque.

— Não faz mal, prefiro o anonimato.

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

OS AMERICANOS proprietários das casas que habitam

Sessenta por cento das famílias americanas vivem em casas que são sua propriedade ou que estão a pagar. Dois terços, habitam em casas independentes e oitenta a noventa por cento das unidades construídas em anos recentes destinam-se a uma única família e têm cinco ou mais compartimentos. As rendas montam em média a vinte por cento do rendimento.

DIZ QUEM SABE

A inveja é uma confissão secreta que a nós próprios fazemos da nossa inferioridade.

D'YZAR-FREISSINET

*** A inveja é uma homenagem desastrada que a inferioridade rende ao mérito.**

LAMOTTE

*** É mais facil obter dinheiro de um avarento do que o elogio de um inimigo.**

DE SIVRY

QUEM CANTA seu mal espanta.

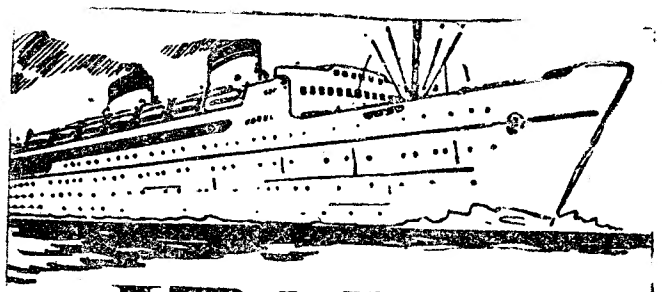
Saudade, inquietude e calma,
algo estranho que se sente.
Saudade é ter dentro da alma,
quem está longe da gente...

ORLANDO CAVALCANTI

FEIRA ANUAL EM CASTELO BRANCO (no dia 6 de Janeiro de 1961)

A C. P. vende nos próximos dias 5 e 6 de Janeiro para a estação de Castelo Branco, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Abrantes até Guarda.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 6 e 7.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS» | Em 11 Janeiro | Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A. 1.º Telefone 27264

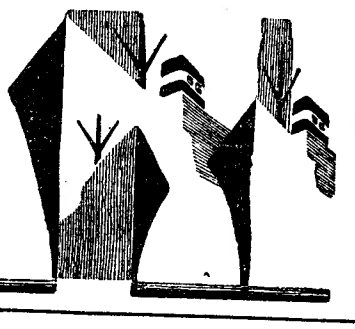
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é vendido por Joé Zeferino Matoso.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/1/61. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 7/1/61 e para Bissau a 6/1/61. Carga Frigorífica dia 9/1/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 27/1/61. Carrega em Lisboa de 23 a 25/1/61. Carga Frigorífica dia 26/1/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» — A carga em Lisboa só para MATADI a 5/1/61

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 7 a 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 18/1/61

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/1 a 8/2/61

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

«NIASSA» 8 Janeiro — Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando préviamente Leixões

«SOFALA» 23 Janeiro — Leixões, Cabinda, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«MOÇAMBIQUE» 28 Janeiro pelas 18 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

LINHA DO NORTE DA EUROPA E ORIENTE

«INDIA» 26 Janeiro — Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Alvorada, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45: O conjunto de Fou Freshmen; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e conjuntos; 20 e 30: Giramundo; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical; 21 e 30: 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alberto Pimentel: «A Porta do Paraíso»; 21 e 50: Variedades «Sol Maior»; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19 e 4: programa da série Obras de Mozart, pelo pianista Walter Gieseking; 19 e 20: Musica de arco; 19 e 30: Musica coral; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 30: Três Séculos de Ópera: transmissão integral da ópera «Fausto», de Gounoud — Noticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 47: Solistas; 18 e 30: Orquestra; 19 e 15: Cançonetas; 20 e 20: Artista; 21: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Trechos recreativos; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 20: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Boletim informativo; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Palm Beach; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Musica e beleza; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º Período — Hoje, ás 18, abertura; 18 e 2, «As Aventuras de «sir» Lançelot»; 18 e 20, A mulher elegante; 18 e 45, Telejornal (edição da tarde); 19, interrupção.

2.º Período — Ás 21 horas, Abertura; ás 21 e 2 h., Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Teatro: «O Suave Milagre», um conto de Eça de Queiroz, adaptado pelo conde de Arnoso (interpretação de: Manuel Lereno, Jaime Santos, Ema Paul, Luís Cerqueira, Andrade e Silva, Costa Ferreira, Mário Sargedas, Fernando Manuel da Costa Oliveira, Couto Viana, Tomás de Macedo, Alexandre Vieira, Alina Vaz, Sousa Costa, António Manuel Gonçalves, Cecília Guimarães, António Sacramento e Raul Ferrão); 23, Transmissão dos estudios do Porto (Variedades); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Amanhã na TV; e 24, Fecho.

Almoço
de homenagem
ao director das firmas Stock, Ld.ª e Auto-Puma, Ld.ª

Promovido pelos empregados das firmas Stock, Ld.ª e Auto-Puma, Ld.ª, efectuou-se um almoço de homenagem ao director daquelas empresas, sr. Walter Stock.

A esta festa compareceram perto de cem convivas — pessoal das organizações Stock, Ld.ª, de todas as secções de escritório, serviços técnicos e armazem.

Num ambiente de simpática camaradagem foi realçado o interesse dos empregados, sem distinção de categorias, em bem servir debaixo da orientação e espírito compreensivo que sempre tem distinguido o sr. Walter Stock.

No final, o homenageado agradeceu as provas de amizade e dedicação pelo serviço, sempre demonstrados pelo pessoal no desempenho dos seus lugares.

CONFERENCIAS

Esta noite, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, haverá uma sessão em que Sofia de Melo Breyner Andresen conversará com o autor do livro «A velha e o barco» (Prémio Ática), Ernesto Leal.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — As 21 e 45 — «Lutar até de madrugada».
MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22,45 — «Chá, chá, chá».
COLISEU — A's 21.30 — «Companhia de circo».
A. B. C. — «Espero-te á saída».
TIVOLI — «Um estranho na minha vida».
S. LUIZ — «A pousada das ilusões».
IMPERIO — «Começou em Nápoles».
S. JORGE — «A hora final».
EDEN — «A furia do poder».
POLITEAMA — «A terra das mil aventuras».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES — «O grande capitão».
MONUMENTAL — «Ben-Hur»
ALVALADE — «A pousada das ilusões».
OLIMPIA — «O caçador da fronteira».
AVIS — «Ultimo tango».
ROMA — «Um raio de luz».
RESTELO — «O filho do corsário vermelho».
ROYAL — «Contrabando no Cairo».
JARDIM CINEMA — «Inferno debaixo de água».
IDEAL — «Siga-me, por favor».
MOSCAVIDE — «Garota apimentada».
ARCO-IRIS — «A bela moleira».

Farmácias de serviço

TURNO C

(Telefones entre parêntesis)

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

REGO — Laranjeiras (das), R. Filipe da Mata, 160-162, (761035) ✲ **Universitária,** R. O., 29-D. (Bairro Santos) (778953).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto** (do), Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — São Joãc de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (do), Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

CONDE DO REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389237).

OLIVAIS — Olivais (dos), R. Alves Gouveia, 19 (389237).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).

PICHELEIRA — Luznar, R. 2, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).

GRAÇA — Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Silva,** Calç. de St.ª André, 16 (862074).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277) ✲ **Bastos,** R. Morais Soares, 91-D (844350).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco, 32-A-B (734027).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poais, 52 (21031).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Mota Capito**—R. de S. Felix, 45-A-B (660720).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

AJUDA — Caramão da Ajuda (do), Est. da Cruz. 20-C-D (633248).

SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).

ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).

MADRAGOA — Guerreiro da Costa, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).

BAIXA — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641) ✲ **Portugal,** R. Augusta, 216-218 (22073).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	685$00	685$00	690$00
Cons. 3 % T. 10	800$00	800$00	810$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	955$00	950$00	955$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.100$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	1.305$00	1.305$00	1.310$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.305$00	—
Externo 2.ª série	—	1.305$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.305$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.360$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/juro	212$00	211$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	925$00	940$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	977$00	976$00	978$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.014$00	1.017$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.007$00
H. E. do Douro	1.004$00	1.003$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.026$00
T. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	750$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.500$00	2.490$00	2.530$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.630$00	1.620$00	1.635$00
Agricultura	71$00	71$00	72$00
Seguros			
Mundial	400$00	390$00	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.010$00	1.010$00	1.020$00
Ag. das Neves	—	320$00	350$00
Agríc. Colonial	—	240$00	260$00
Açucar de Angola	1.300$00	—	1.310$00
Boror	225$00	220$00	228$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	121$00	119$00	121$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	990$00
Incomati	—	—	1.900$00
Moçambique	—	60$00	65$00
Zambézia s/d.	92$50	92$00	92$50
Diamantes	562$00	562$00	564$00
Lobito	480$00	480$00	500$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	59$00	59$00	59$40
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	455$00	460$00
Nacional Navegação	—	1.110$00	1.200$00
Colonial Navegação	—	—	880$00
Port de Celulose	—	2.950$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.400$00	1.440$00
Port de Tabacos	322$00	321$00	334$00
Tabacos de Portugal	—	670$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.690$00	1.720$00
Gás e Electricidade	312$00	312$00	312$50
H. Alto Alentejo	—	161$00	164$00
H. E. Cávado	1.356$00	1.355$00	1.360$00
H. E. Zêzere	1.360$00	1.355$00	1.365$00
Nac. de Electricidade	1.475$00	1.473$00	1.477$00
União Eléctrica Port.	—	178$00	—
H. E. do Douro	—	1.325$00	1.340$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$13,5	$15,5
Canadá	28$30	28$80
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,9	$47,9
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$20	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

O 27.º ANIVERSÁRIO
dos voos oficiais
do primeiro hidroplanador

No Instituto Superior Técnico está hoje exposto ao publico, na Secção de Aeronáutica, o modelo do hidroplanador «Portugal», que há 27 anos efectuou os voos oficiais no Centro da Aviação Naval, a extinta e gloriosa unidade da Marinha de Guerra, na qual sob a condução do actual almirante Paulo Viana, abriu, com eles, no seio da Federação Aeronáutica Internacional, com sede em Paris, uma nova categoria de aeronave designada por «Hidroplaneur».

Pelas 17 horas, o professor Varela Cid, autor desse projecto português, fará uma conferência, comemorando o facto e salientando a divulgação internacional dos problemas ligados a este trabalho de engenharia.

Aproveitando o ensejo desta comemoração, estarão expostos projectos, na Secção de Aeronáutica, executados com a colaboração dos alunos. Estarão, também, patentes os planos da primeira turbina a gás de jacto portuguesa, levada a efeito nas oficinas do I. S. T., e os planos de um avião ligeiro de pequena potência; e serão feitas demonstrações com o tunel aerodinamico.

Palácio da Justiça
de Ponte de Sôr

O Governo, pelo Ministério da Justiça, concedeu a verba de mil e quinhentos contos para a construção do Palácio da Justiça de Ponte de Sor.

Para agradecer ao Governo a concessão daquela quantia e o melhoramento que representa para a vila a construção do importante imóvel, a Camara Municipal de Ponte de Sor e os representantes das actividades do concelho deslocaram-se hoje a Lisboa, e vão, ao fim da tarde, ao Ministério da Justiça, manifestar o seu reconhecimento ao sr. prof. dr. Antunes Varela.

Bombeiros
Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa elegeu os novos corpos sociais para o ano em curso. Os cargos ficaram assim distribuídos:

Mesa da assembleia geral — presidente, João Carlos da Costa (capitão-de-mar-e-guerra); vice-presidente, José Dias Ferreira; 1.º secretário, Jorge Mário Elder Sá Chaves; 2.º secretário, António Marques de Sousa.

Conselho fiscal — presidente, Jorge Rebelo; secretário, João Magalhães Ferraz; relator, Jaime Alves Baptista.

Direcção — presidente, Leopoldo Nunes (escritor e jornalista); vice-presidente, Ernesto Costa; 1.º secretário, Henrique das Neves Fernandes Cordeiro; 2.º secretário, Alberto Pinto de Almeida; tesoureiro, Joel Pereira Rodrigues; 1.º vogal, Agostinho de Melo; 2.º vogal, António José Guerra Lavadinho.

Substitutos — Carlos Alberto Serra e Moura, Alberto Lima, Carlos Manuel dos Santos Costa, João Maria Soares Lopes, José Joaquim Dias Ferreira de Abreu e Joaquim António Alves de Matos.

Vida musical

Jaime Laredo, 1.º Prémio do Concurso Internacional Rainha Elisabeth da Bélgica, vem tocar para o Círculo de Cultura Musical

Chega brevemente a Lisboa o violinista Jaime Laredo, que em 1959 conquistou o 1.º Prémio do Concurso Internacional Rainha Elisabeth da Bélgica. O referido artista, que tem sido vivamente disputado pelas principais associações de concertos da Europa e da América, estreia-se em Lisboa, no dia 13 do corrente, no Tivoli, com um excelente programa que inclui sonatas de Vivaldi, Beethoven e Prokofieff.

Jaime Laredo vem ao nosso País contratado em rigoroso exclusivo pelo Círculo de Cultura Musical. Estão previstas actuações nas delegações do Porto, Braga, Coimbra e Evora daquela associação.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

DESPORTOS

Manuel de Oliveira

foi levado aos ombros

após ter ganho brilhantemente a corrida dos 5.000 metros

S. PAULO, 3 — Na corrida suplementar de S. Silvestre realizada hoje nesta cidade, os 5000 metros foram ganhos pelo português Manuel de Oliveira que percorreu aquela distancia em 14 minutos e 38 segundos. Em segundo lugar classificou-se o francês Jean Vaillant com 14 m. e 40,3 s., ficando em terceiro lugar o brasileiro António Nogueira, com 14 m. e 42,5 s.

Em quarto lugar colocou-se o italiano Luigi Conti, com 14 m. e 47,7 s.; em quinto, o inglês Gordon Pirie, com 15 m. e 8 s.; e em sexto o britanico Tom Orioidan, com 15 m. e 19 s.

Manuel de Oliveira bateu o famoso Gordon Pirie

O corredor português Manuel de Oliveira realizou uma corrida magnifica nos 5000 metros.

Até aos 3200 metros correu entre os Ingleses Gordon Pirie e Tom Orioidan, mas estes cansaram-se e Oliveira arrancou, perseguido ardorosamente pelo francês Jean Vaillant, pelo brasileiro António Nogueira e pelo italiano Luigi Conti.

Manuel de Oliveira, correndo em grande estilo, cortou a linha de chegada com 2,3 segundos de avanço sobre o segundo classificado.

A prova efectuou-se ontem á noite, no Estádio de Pacaembu, perante muitos milhares de espectadores.

No final da prova dos 5000 metros, dezenas de Portugueses levaram Manuel de Oliveira em ombros.

O atleta mostrava-se radiante pela proeza que efectuara.

«Tenho vinte anos e nutro a esperança de vir a alcançar boas vitórias para Portugal»

Depois do seu brilhante triunfo na prova dos 5000 metros, o corredor português Manuel de Oliveira declarou á «United Press International»:

«A mim, não me impressiona nem causa surpresa correr ao lado de campeões consagrados e vencê-los. Embora perdesse, nos Jogos Olímpicos de Roma a prova dos 5000 metros, tive hoje a satisfação de ultrapassar alguns bons e experimentados corredores mundiais».

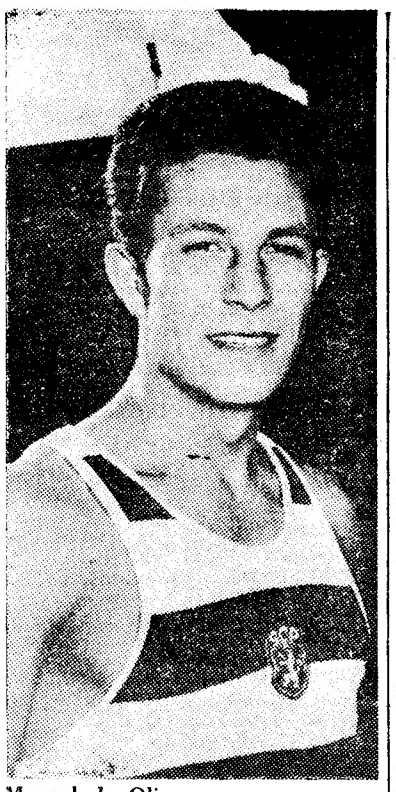
E acrescentou: «A vitória que obtive hoje deu-me esperanças e vou treinar-me afincadamente para ver se consigo ganhar a próxima corrida de S Silvestre. A classificação, que conquistei hoje, está de acordo com as minhas possibilidades nas provas de fundo. Tenho vinte anos e nutro a esperança de vir a alcançar boas vitórias para Portugal nas futuras competições internacionais de atletismo».

As restantes provas

O alemão Hans Grodotzki, que ganhou uma medalha de prata durante os Jogos Olímpicos, venceu a prova dos 10 000 metros em 31 m. e 31,8 s. A seguir classificaram-se Doug Kyle, do Canadá, com 31 m. e 37,2 s.; e João Alves dos Santos, do Brasil, com 31 m. e 50,9 s. Grodotzki ficou em 2.º lugar na recente corrida de S. Silvestre, disputada nesta cidade, que foi ganha pelo argentino Osvaldo Suarez.

1 500 metros—1.º, Allonsius (Bélgica), 3 m. e 58,4 s.; 2.º. Tedenby (Suécia), 3 m. e 58,8 s.; e 3.º, Mollins (Espanha), 3 m. e 59,3 s.

3 000 metros obstáculos — 1.º, G. Tjoernebo (Suécia), 8 m. e 56,2 s.; e 2.º, Vapavassiliov (Grécia), 9 m. e 1,5 s. — (A. N. I. e R.).



Manuel de Oliveira que ontem, em São Paulo, bateu figuras de realce no atletismo mundial

O sorteio dos encontros

do "Nacional" de basquetebol da 2.ª Divisão

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, procedeu-se, ontem, ao sorteio do campeonato nacional da 2.ª Divisão, o qual engloba representantes das três zonas do País, Norte, Centro e Sul, num total de 31 equipas. O torneio inicia-se no próximo dia 15, com uma jornada semanal. Os campos a utilizar serão designados oportunamente, pela Federação.

O sorteio forneceu o seguinte resultado:

ZONA NORTE — Série A: subdividida em duas subséries A 1 e A 2. Na primeira estão agrupados os 1.º, 3.º e 4.º classificados do «Regional» do Porto e o 3.º de Aveiro e ainda os 1.º e 2.º de Coimbra. Na segunda, os 1.º e 2.º de Aveiro, o 3.º de Coimbra e os 2.º, 5.º e 6.º do Porto.

Ordem dos jogos para as duas subséries:

Subsérie A 1 — N.º 1 — 3.º do Porto; N.º 2 — 1.º de Coimbra; N.º 3 — 4.º do Porto; N.º 4 — 1.º do Porto; N.º 5 — 2.º de Coimbra; N.º 6 — 3.º de Aveiro.

Subsérie A 2 — N.º 1 — 5.º do Porto; N.º 2 — 1.º de Aveiro; N.º 3 — 6.º do Porto; N.º 4 — 3.º de Coimbra; N.º 5 — 2.º de Aveiro; N.º 6 — 2.º do Porto.

ZONA CENTRO—Série B: subdividida em duas subséries B 1 e B 2 Na primeira estão agrupados os 1.º e 3.º de Lisboa (Honra); 1.º, 3.º e 6.º de Lisboa (1.ª Divisão), e 1.º de Setubal. Na segunda, os 2.º e 4.º de Lisboa (Honra), 2.º, 4.º e 5.º de Lisboa (1.ª Divisão) e 2.º de Setubal.

Subsérie B 1 — N.º 1 — 1.º de Setubal; N.º 2 — 3.º de Lisboa (Honra); N.º 3 — 3.º de Lisboa (1.ª Div.); N.º 4 — 1.º de Lisboa (1.ª Div.); N.º 5 — 6.º de Lisboa (1.ª Div.); N.º 6 — 1.º de Lisboa (Honra).

Subsérie B 2 — N.º 1 — 4.º de Lisboa (Honra); N.º 2 — 4.º de Lisboa (1.ª Div.); N.º 3 — 2.º de Lisboa (1.ª Div.); N.º 4 — 5.º de Lisboa (1.ª Div.); N.º 5 — 2.º de Setubal; N.º 6 — 2.º de Lisboa (Honra).

ZONA SUL — N.º 1 — 3.º de Faro; N.º 2 — 1.º de Faro; N.º 3 — 2.º de Faro.

O SORTEIO

dos jogos do «Nacional» da 3.ª Divisão

efectua-se no dia 9

No próximo dia 9, na sede da F. P. F., efectua-se, pelas 21 e 30 horas, o sorteio dos jogos referentes á primeira fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, cujo início está marcado para o dia 15 do corrente.

Um esclarecimento sobre a actividade dos atletas

Para completo esclarecimento ao que se encontra determinado superiormente, a F. P. F. comunica que «o prazo de 15 horas para que o desportista, no dia seguinte, possa participar em nova competição de equipa ou individual, deve contar-se a partir da hora a que terminou a prova em que tomou parte».

Reunião Magna no Atlético Clube de Portugal

Realiza-se na próxima terça-feira, dia 10, pelas 22 horas, na sede do Atlético Clube de Portugal, uma reunião magna para apreciação de assuntos do maior interesse para a colectividade.

Leilão do Natal, no Benfica

O popular clube lisboeta realiza no próximo dia 7, pelas 21 e 30 horas, na secretaria, o seu tradicional leilão de Natal.

O 40.º aniversário

do Hóquei Clube de Portugal

No próximo dia 14, promove o Hóquei Clube de Portugal, no Pavilhão dos Desportos, um festival para assinalar a passagem do seu 40.º ano de actividade desportiva.

O programa constará da apresentação de todas as secções desportivas do glorioso clube, acentuando-se a do hóquei em campo e handebol.

Está igualmente prevista a apresentação ao publico, pelo primeira vez no nosso País, de uma equipa a praticar uma modalidade inteiramente inédita entre nós.

Escola de árbitros

de hóquei em patins

Encontra-se aberta na sede da Comissão Regional de Árbitros, Rua Duque de Palmela, 27-6.º, Esq.º e até ao dia 31 do mês corrente, a inscrição para a frequência da escola de candidatos a árbitros de hóquei em patins.

VOLEIBOL

A equipa feminina do Sporting de Espinho na Taça dos Campeões Europeus

Para a primeira mão da Taça dos Campeões Europeus Femininos de Voleibol, vai disputar-se no dia 14, no Pavilhão dos Desportos do Porto, um encontro entre as equipas do Sporting Clube de Espinho, representante de Portugal, e o Stade Français, campeão de França.

COLUMBÓFILIA

VI Exposição de Loures

A VI Exposição Columbófila de Loures realiza-se nos dias 7 e 8 do corrente, respectivamente, das 21 horas ás 24 horas e das 12 ás 17 horas. Haverá uma sessão solene com a presença de entidades oficiais, para distribuição de prémios da exposição e da campanha desportiva finda, cerimónia esta que se efectuará pelas 17 e 30 do dia 8.

A exposição e a sessão solene efectuam-se no salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Loures.

Missivas amorosas e alfinetes de brilhantes

são utilizados em Inglaterra para a obtenção [ilicita] dos prémios dos concursos de prognósticos

LIVERPOOL, 4 — O homem, sentado á janela do comboio não ficou seguro do que vira. Voltou-se para um companheiro de viagem, comentando que quase jurava ter visto alguém a andar no telhado de um prédio próximo. O companheiro olhou rápidamente, de seguida, afirmando: «Tem razão. Há alguém no telhado. O melhor é descermos na próxima estação e telefonarmos á Polícia».

Foi o que fizeram e quando, cautelosamente, um jovem descia por um algeroz do edifício, onde se encontra instalada a segunda empresa de prognósticos desportivos da Inglaterra, a Polícia já o aguardava. Gorara-se mais uma tentativa para «acrescentar mais um».

O detido confessou que conseguira encontrar uma entrada de um extractor de ar, através da qual deitara para o interior do edifício um boletim de prognósticos com os resultados dos encontros de futebol da semana completamente certos. Esperava ele — disse ainda — «que alguma das empregadas verificadoras o encontrasse e o incluísse num dos montes, crendo que tivesse caído de uma mala postal».

Comentando a tentativa, John Nixon, chefe dos serviços de segurança da empresa, declarou que o expediente se encontrava antecipadamente votado ao malogro, visto que qualquer empregada que o encontrasse trataria, imediatamente, de lhe entregar, em primeiro lugar por não ter sido préviamente microfilmado e, depois, por não apresentar a numeração de código com que são marcados todos os boletins, ao serem recebidos.

Sublinhou Nixon, que os prevaricadores nunca mais aprendem, apesar de serem apanhados ás dezenas e submetidos a julgamento, com a consequente descrição pormenorizada dos seus casos publicada pela Imprensa. Não obstante, ainda continuam a tentar.

Descreveu, depois, alguns dos processos pelos quais muitos mal intencionados procuram conseguir os prémios dos prognósticos. Alguns escrevem missivas amorosas, ás quais adicionam uma nota de 5 liras, sugerindo uma vida folgada «se ela se prestasse a escrever algumas linhas certas».

Tais indivíduos desconhecem, notóriamente, que as empregadas que recebem os boletins, nos sábados, não são as mesmas que verificam os prognósticos, logo que se cohnecem os resultados dos jogos.

Em outra altura, um sobrescrito ainda por abrir deu entrada na máquina numeradora, ouvindo-se um ruído áspero. Alguém, numa ideia peregrina, havia introduzido no interior um alfinete de peito com brilhantes, de elevado preço. Não havia qualquer missiva, mas a sugestão era bem clara. O resultado foi uma joia destruida e um concorrente em sérios apuros para conseguir explicar o motivo de tal remessa.

As tentativas de fraude esbarram com enorme dificuldade devido á própria organica da empresa. A's 16 horas, todos os sábados, cerca de 30 minutos antes do final dos jogos as caixas de correio são retiradas e os boletins recebidos seguem o processo rotineiro da numeração de código e da microfilmagem, sendo embalados por ordem de áreas geográficas, selados e colocados em cofres fortes. Os empregados de segurança da empresa guardam-nos até que as empregadas verificadoras deles tomem conta, na segunda-feira seguinte.

Todos os boletins encontrados depois disso, especialmente se apresentam os resultados certos, são objecto de imediata suspeição e cuidadosamente verificados.

Trata-se por vezes, de lapso verdadeiro, ocasionado por demora ou extravio do boletim pelos serviços postais. O facto, porém, não se verifica com frequência e, além disso, os regulamentos da empresa estipulam, bem claramente, que a companhia não pode ser tornada responsável por tais casos.

Não obstante, já se verificaram alguns processos nos tribunais, mas em nenhum deles se registou a condenação das companhias de prognósticos, nem se provou que houvesse algum caso de extravio nas próprias empresas.

Alguém poderá perguntar: — Que espécie de pessoas jogam nos prognósticos desportivos?

E' o próprio chefe dos serviços de publicidade da empresa, Tom Grenfell, quem afirma que muita gente ficará espantada com a resposta.

Há actores do Cinema e do Teatro, milionários que jogam, só porque os prémios dos prognósticos não estão sujeitos a impostos, ou para se distrairem, simplesmente.

Não obstante, é o homem da rua, ou sua mulher, com a sua comparticipação semanal de cinco xelins — 20 escudos — que representa a maior percentagem dos concorrentes. Muitos apresentam uma regularidade de 20 anos, e são considerados já velhos amigos.

Tom Grenfell afirma que já não o surpreendem as mais insperadas reacções dos concorrentes que recebem prémios elevados.

Depois de ter entregue milhões de libras de prémios, Grenfell diz «ter-se já esgotado o programa completo das surpresas».

A «Vernons Pools Company», de Portugal aos Estados Unidos, pelas terras da Comunidade Britanica e em diversos países da Europa, conta por milhões os seus concorrentes.

A concluir, Grenfell revela que se encontram concorrentes, entre os Africanos, dos mais interessantes de que há notícia, desde os analfabetos, que têm de socorrer-se dos bons ofícios do rapaz «letrado» que por um xelim — 4 escudos — se presta a preencher os boletins, até aos membros daquela tribo, que ao verem desembarcar um agente da empresa, que se deslocara para entregar um prémio chorudo, fugiram em peso para o mato, julgando-se que se tratava de um cobrador de impostos. — (A. N. I.).

"Beco sem saída"

nas negociações para a transferência de Eusébio para o Benfica

LOURENÇO MARQUES, 4. — Chegaram a um beco sem saída as negociações para a transferência do jovem Eusébio para o Benfica.

Subsiste a discordancia entre o Sporting de Lourenço Marques e o Benfica sobre a importancia estipulada para o clube laurentino, que exige mais de cem contos pela cedência da carta de desobrigação, quantia proposta pelo clube de Lisboa. — (L.).

HOIE À NOITE

ASSEMBLEIA — Realiza-se a assembleia geral do F. C. Barreirense, na sua sede, ás 21 horas, para a apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — «Regional» da I Divisão: Sp. Torres-Atlético (1.ª, ás 22 horas), Lisboa Ginásio-Queluz (3.ª, 1.ª e 2.ª, ás 21, 22 e 23 horas), Carnide-Sacavenense (1.ª e 2.ª, ás 21.30 e 22.30 horas) e Oriental-Técnico (1.ª e 2.ª, ás 21.30 e 22.30 horas), nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

FUTEBOL — No Restelo, ás 21 horas, treino da selecção de Lisboa de juniores.

TÉNIS DE MESA — «Regional» da I Divisão (3.ª e 4.ª): Paço de Arcos - Arroios, Vitória - A. Amadora, Ávila-Sporting e Benfica-Belenenses.

«Regional» da II Divisão (3.ª e 4.ª cat.): Amoreiras-Mónte Pedral e Mirantense-E. Amadora.

«Regional» de senhoras: Benfica (A)-Sporting, Benfica (B)-Amoreiras e Belenenses-Ateneu.

Todos os encontros nas mesas dos primeiros, a partir das 21.30 horas.